



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MODALIDADE PROFISSIONAL - PPGE MP**

KELY BARCELOS DE OLIVEIRA

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA NA UNIMONTES/PARACATU: PERSPECTIVAS E
POSSIBILIDADES**

**Brasília
2019**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MODALIDADE PROFISSIONAL - PPGE MP

KELY BARCELOS DE OLIVEIRA

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA UNIMONTES/PARACATU: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação na modalidade profissional - PPGEMP da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Profa. Dra. Liliane Campos Machado

Brasília
2019

KELY BARCELOS DE OLIVEIRA

**O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA NA UNIMONTES/PARACATU-MG: PERSPECTIVAS
E POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação na modalidade profissional - PPGEMP da Universidade de Brasília.

Aprovado em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Liliane Campos Machado
Orientadora - PPGE MP - FE/UnB

Dra. Rita Silvana Santana dos Santos
Membro Interno - PPGE MP - FE/UnB

Dra. Tamar Kalil de Campos Alves
Membro Externo - UFVJM

Dra. Ireuda da Costa Mourão
Membro Suplente - FE/UnB

*Dedico este trabalho à pequena Louise.
Filha amada, companheira de todas as horas.
A Mãe e a meus pais!*

AGRADECIMENTO:

O ato de agradecer, sem dúvida, é um dos atos mais importantes deste trabalho. Gostaria de agradecer a Deus por oportunizar mais uma condição de conhecimento.

Aos meus queridos pais Vantuil e Dejanira pelo apoio. Aos meus irmãos, cunhados e sobrinhos pelos momentos de companheirismo.

À prima Ana Carolina e Gustavo pelo acolhimento em sua casa.

Ao Carlos Henrique pelo incentivo em meus estudos.

Ao Leandro e amigos: Celino, Giselly, Adriana, Joice, Vanderlane, Sarah, Reuell, Ana, Francisca, Raquel e Wadna pelo brilhantismo de pessoas que vocês são; tornaram essa caminhada mais feliz.

À orientadora Dra. Liliane Campos Machado, uma das pessoas mais bonitas que já conheci, pelo papel central na construção de minha formação profissional. Com leveza, profissionalismo e incentivo pode-se concretizar este trabalho.

Às Professoras Dra. Rita Silvana Santana dos Santos, Dra. Thamara Kalil de Campos Alves e Dra. Ireuda da Costa Mourão por terem aceitado nosso convite para compor a banca. Agradeço pela disponibilidade para leitura do texto e pelas contribuições que certamente enriquecerão o trabalho.

Aos Professores, Colegas do Mestrado Profissional e Acadêmico e Membros do grupo de pesquisa que, de alguma forma, somaram na realização deste trabalho. Aos colegas de orientação Lidia, Wescley, Isamar e Daniela. Às caríssimas Cecilia, Ana, Alda e Lila pela amizade e aprendizagem.

Aos funcionários da UNB sempre gentis e prestativos.

À Superprof^a Dra. Mânia Maristane Neves Silveira Maia que oportunizou minha participação na equipe PIBID. Vivi experiência única de muito amadurecimento e aprendizado.

À professora Elizabete Xavier da Silva sempre gentil e prestativa.

Aos egressos do PIBID que aceitaram participar desta pesquisa.

Aos programas de governo e à Universidade pública.

A todos, muito obrigada!!!

*“A ciência mais criativa é aquela que se questiona,
quando adquire ares de sabedoria”.*
(Pedro Demo)

RESUMO:

Este estudo, intitulado "O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID na UNIMONTES/Paracatu: Perspectivas e Possibilidades," trata de uma pesquisa vinculada à linha: Desenvolvimento Profissional e Educação e ao Campo de Pesquisa: Processos Formativos e Profissionalidades. O PIBID é um programa que foi criado com o intuito de incentivar e valorar o magistério. Visa ao aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Incita o ensino e a pesquisa na formação inicial e continuada, para que a ação-reflexão-ação faça parte do cotidiano do educador. Assim sendo, tem-se como objetivo geral: Investigar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e suas contribuições para os processos formativos dos egressos e dos gestores do curso de Pedagogia da UNIMONTES/Paracatu de 2014 a 2016 considerando as perspectivas e as possibilidades de incentivo à docência. Sob o mesmo ponto, a questão orientadora é: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID contribuiu para os processos formativos dos egressos e gestores do curso de Pedagogia da UNIMONTES/Paracatu de 2014 a 2016, considerando as perspectivas e as possibilidades de incentivo à docência? Foi delimitado esse período por entender que o egresso licenciando tem condições de avaliar o programa. Assim, optou-se por refletir com os sujeitos colaboradores sobre o PIBID, enquanto um programa que se propôs a viabilizar a formação de professores. Os sujeitos investigados são os acadêmicos egressos do curso de Pedagogia e gestores vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. O subprojeto é Alfabetização e Letramento. Nesse caso, o percurso metodológico privilegiou a pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se a aplicação de questionário que foi criado e aplicado via internet. Os principais autores que embasaram o estudo foram: CRESWELL (2010), DEMO (1988), GIROUX (1997), SACRISTAN (2017), SAVIANI (2006). A dissertação apresenta-se dividida em três capítulos: No capítulo I, abordamos às políticas públicas para a formação de professores na licenciatura, o histórico do PIBID no Brasil e no curso de Pedagogia da UNIMONTES e uma discussão do perfil dos egressos e dos gestores do PIBID de 2014 a 2016 na UNIMONTES/Paracatu. No capítulo II, discutimos os processos formativos do PIBID e o cumprimento das metas propostas pelo edital para o processo de incentivo à formação docente. No capítulo III, apresentamos a análise feita a partir da perspectiva dos supervisores/coordenadores e dos egressos PIBID/UNIMONTES quanto às contribuições para o curso de pedagogia, seus desafios, as possibilidades e a inovação ao incentivo à formação docente. Nas considerações finais apresentamos as proposições e as contradições do programa relacionadas às suas contribuições, desafios, possibilidades e inovação ao processo de incentivo à formação docente. Durante a realização da pesquisa, percebeu-se, a partir dos dados coletados, que o trabalho de intervenção deste programa fortaleceu a capacidade de reflexão, desenvolvimento pessoal e contribuiu para a aquisição de conhecimento teórico e prático. Os sujeitos pesquisados consideram o PIBID como uma oportunidade para a qualificação profissional e afirmam também que o subprojeto do PIBID propiciou a inserção do licenciando ao mundo da pesquisa. Com isso, o licenciando desenvolve a capacidade de formando em avaliar o contexto educacional. Outrossim, é a apresentação dos resultados do projeto para a sociedade em eventos científicos, fóruns, seminários e congressos nacionais e internacionais, o que possibilita consolidar laços culturais e regionais acrescidos ao currículo profissional como um instrumento para efetivar o espírito investigativo da formação. Sugerimos como produto final da pesquisa a criação de um blog do PIBID/Pedagogia, com informações dos subprojetos de cada campus vinculadas a UNIMONTES. Esperar-se-á que esta pesquisa, bem como o produto apresentado, coopere com a produção científica, ampliando os estudos acerca da iniciação profissional docente e sirva para avaliar o programa como uma política de formação.

Palavras chave: Paracatu. Possibilidades. Inovação. Formação. Prática Docente.

ABSTRACT:

This study entitled "The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program - PIBID at UNIMONTES / Paracatu-MG: Perspectives and Possibilities", deals with a research linked to the line: Professional Development and Education and the Research Field: Formative Processes and Professionalities. PIBID is a program that was created to encourage and value teaching. It aims to improve the process of teacher education for basic education. It encourages teaching and research in initial and continuing education, so that action-reflection-action is part of the educator's daily life. Thus, the general objective is: To investigate the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship - PIBID and its contributions to the training processes of graduates and managers of the UNIMONTES / Paracatu Pedagogy course from 2014 to 2016 considering the perspectives and possibilities for encouraging teaching. From the same point, the guiding question is: The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) contributed to the training processes of graduates and managers of the UNIMONTES / Paracatu Pedagogy course from 2014 to 2016, considering the prospects and possibilities of incentive. the teaching? This period was delimited because it understands that the graduating graduate has conditions to evaluate the program. Thus, it was decided to reflect with the collaborating subjects about the PIBID as a program that proposed to enable the formation of teachers. The subjects investigated are the graduates of the Pedagogy course and managers linked to the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship - PIBID. The subproject is Literacy and Literacy. In this case, the methodological path has privileged the qualitative research. For data collection we used a questionnaire that was created and applied via the internet. The main authors of the study were: CRESWELL (2010), DEMO (1988), GIROUX (1997), SACRISTAN (2017), SAVIANI (2006). The dissertation is divided into three chapters: In chapter I we discuss public policies for teacher education in undergraduate education, the history of PIBID in Brazil and the UNIMONTES Pedagogy course and a discussion of the profile of graduates and managers of PIBID. From 2014 to 2016 at UNIMONTES/Paracatu. Chapter II discusses the formative processes of PIBID and the fulfillment of the goals proposed by the edict for the process of encouraging teacher education. In Chapter III we present the analysis made from the perspective of supervisors / coordinators and graduates PIBID / UNIMONTES regarding the contributions to the pedagogy course, its challenges, the possibilities and innovation to encourage teacher education. In the final considerations we present the propositions and contradictions of the program related to its contributions, challenges, possibilities and innovation to the process of encouraging teacher education. During the research it was realized from the data collected that the intervention work of this program strengthened the capacity for reflection, personal development and contributed to the acquisition of theoretical and practical knowledge. The researched subjects consider PIBID as an opportunity for professional qualification and also affirm that the PIBID subproject allowed the insertion of the student in the research world, thus the student develops the student's ability to evaluate the educational context. Moreover, it is the presentation of the project results to society at national and international scientific events, forums, seminars and congresses, which makes it possible to consolidate cultural and regional ties added to the professional curriculum as an instrument to effect the investigative spirit of formation. We suggest as a final product of the research the creation of a blog of PIBID / Pedagogy, with information on subprojects of each campus linked to UNIMONTES. It will be expected that this research, as well as the presented product will cooperate with the scientific production, expanding the studies about the professional initiation and will serve to evaluate the program as a training policy.

Keywords: Paracatu. Possibilities. Innovation. Formation. Practice Teaching

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Organização do PIBID.....	20
Figura 2: Conhecendo o Programa.....	22
Figura 3: Campi UNIMONTES.....	49
Figura 4: Blog do PIBID/UNIMONTES.....	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produções Seleccionadas e Distribuídas por Ano.....	24
Gráfico 2: Experiência na Docência.....	56
Gráfico 3: Renda Salarial das Gestoras do Programa.....	56
Gráfico 4: Fontes de Informação utilizadas pela Gestão Escolar.....	57
Gráfico 5: Experiência na Docência.....	57
Gráfico 6: Renda Salarial dos Licenciados.....	58
Gráfico 7: Fontes de Informação: Licenciado Egresso.....	59
Gráfico 8: Mudanças Sugeridas ao Programa.....	77
Gráfico 9: Indicação do PIBID.....	80
Gráfico 10: Troca de Experiência.....	81
Gráfico 11: O PIBID Otimiza o Estágio na Licenciatura.....	82
Gráfico 12: Relação Teoria e Prática através da Pesquisa.....	84
Gráfico 13: Contribuições do Programa.....	85
Gráfico 14: Inovação à Iniciação à Docência.....	95
Gráfico 15: Subsídio do PIBID.....	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Base de Dados.....	24
Tabela 2: Dissertação, Tese e Artigo.....	25
Tabela 3: Índice do IDEB da Escola Municipal Júlia Camargos.....	52
Tabela 4: Índice do IDEB da Escola Municipal Dr. Antônio Ribeiro.....	52
Tabela 5: Perfil Socioeconômico dos Egressos do PIBID/Paracatu.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Princípios Articuladores da Formação Docente.....	35
Quadro 2: Educação Básica.....	41
Quadro 3: Ensino Superior.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANFOPE	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
ANPAE	Associação Nacional de Política e administração da Educação
ANPED	Associação Nacional de didática e Prática de Ensino
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFANS	Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
CONARFE	Comitê em Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEB	Diretoria de Educação Básica Presencial
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desenvolvimento e Estudos e Pesquisas Educacionais
ENDIPE	Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino,
ENEN	Exame Nacional do Ensino Médio
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudo no Ensino Superior
FUNM	Fundação Norte Mineira de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAEP	Programa de Apoio a Eventos no País
PARFOR	Programa de Formação Inicial e continuada, presencial e a distância, de Professores para a Educação Básica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência

PNAD	Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílios - IBGE
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação superior em Licenciatura
PRODOCÊNCIA	Programa de consolidação das Licenciaturas
PROIN	Programa de Integração Pós-Graduação/Graduação
PROINF	Programa de Informatização
PROGRAD	Programa de Apoio à Graduação
PROLIND	Programa de Apoio à Formação Superior
PROLINCEN	Programa de Licenciatura
PROLAB	Programa de Laboratórios
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação

SUMÁRIO

MEMORIAL DE TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL	16
INTRODUÇÃO	19
ESTADO DA ARTE.....	23
METODOLOGIA	32
PRODUTO FINAL.....	33
CAPÍTULO I	35
1 O PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO.....	35
1.1 HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSOR	36
1.2 CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DO PIBID	45
1.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA UNIMONTES E O PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA NESSE CONTEXTO FORMATIVO.....	48
1.3.1 O PIBID NA UNIMONTES E NO CURSO DE PEDAGOGIA	50
CAPÍTULO II	60
2 A INICIAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE	60
2.1 OS PROCESSOS FORMATIVOS E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	61
2.2 A ESTRUTURAÇÃO E OS PAPÉIS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO PIBID: EM UM PROCESSO FORMATIVO	68
CAPÍTULO III	87
3 PIBID: RELAÇÃO UNIVERSIDADE ESCOLA	87
3.1 PIBID: DESAFIOS	87
3.2 PIBID: POSSIBILIDADE	89
3.3 PIBID: INOVAÇÃO À DOCÊNCIA	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	108
ANEXO 1.....	116
1. EDITAL DO PIBID EM PARACATU.....	116
APÊNDICE 1	126
1. SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO EGRESSO	126
APÊNDICE 2.....	132
SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO GESTOR DO PIBID	132
APÊNDICE 3.....	138
CROQUI DO BLOG	138

MEMORIAL DE TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Um Sonho Possível...

Estudei em escola pública e desde criança aprendi a valorar a docência. Meus professores foram símbolo de inspiração nas brincadeiras de "faz de conta que sou professora." Recordo que meu pai chegou a pintar uma parte do muro da minha casa para fazer o quadro da suposta escolinha.

O tempo passou e, na juventude, me mudei de cidade. Morando sozinha, trabalhei em comércios da cidade para manter o meu sustento. Após a conclusão do ensino médio ganhei uma bolsa parcial e me matriculei no curso de pedagogia em uma faculdade particular em Paracatu - MG. Adoecei. O valor da mensalidade, mesmo com a bolsa, ainda era muito alto e não tive condições financeiras para terminar o curso.

Algum tempo depois, me ingressei no Curso Normal em Nível Médio com habilitação para Professor de Educação Infantil anos iniciais. O curso teve duração de dois anos. Quase finalizando o magistério, fui surpreendida com uma bolsa de estudos pelo Programa chamado PEP que financiou meu curso Técnico em Enfermagem. Não foi fácil trabalhar e frequentar os dois cursos ao mesmo tempo; quase desisti do magistério. É verdade.

Sobretudo, foi no curso de magistério que renasceu o sonho de lecionar. Afirmei várias vezes para mim: "Vou estudar até me tornar doutora em educação." O que no contexto vivido era quase impossível.

No dia da formatura do curso de Magistério, fomos presenteados com a publicação de um livro que reuniu poemas escritos por nós. Organizado por uma professora do curso, a qual teve o apoio de um deputado para a impressão de um exemplar para cada aluno. Foi gratificante ver que meu poema era, dentre os de todos os alunos, o primeiro do livro. Sentimento de gratidão irradiou. Foi mais que um presente de Deus, foi uma motivação de que um dia alcançaria mais.

Em 2010, tornei-me caloura no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES/MG, Campus Paracatu/MG. Lembro-me bem, de que no ano de minha aprovação no vestibular não formou turma na cidade; esperei mais um semestre para começar a estudar.

Durante o curso, percebi que o espaço da universidade pública oferecia diversas oportunidades de desenvolvimento profissional. Comecei também a atuar como monitora (Braille) na educação especial em uma escola municipal. Como o cargo era para o Curso Normal-Magistério, o salário recebido era inferior ao de um professor graduado.

Foi então que, a partir do 4º semestre da pedagogia, tive a possibilidade de ser bolsista no Programa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID, a qual redimensionou minha inserção e o significado atribuído ao curso escolhido. Identifiquei-me com o projeto desenvolvido.

Foram momentos inovadores vividos no projeto e também de muito empenho. Tive a oportunidade de conhecer outros campi educacionais tais como a UNIMONTES e Montes Claros, UFVJM em Diamantina-MG, UNB em Brasília-DF, UFMG em Belo Horizonte-MG, UNIVASF em Juazeiro-BA e UFMA em São Luiz. Tenho orgulho em dizer isso, porque a realidade da Unimontes em Paracatu não se compara a nenhum desses lugares citados por mim. O programa apresentou um mundo do trabalho diferente da rotina na cidade vivida no interior de Minas.

As atividades de pesquisa e participação nos encontros, a apresentação em seminários e congressos constituíram um amadurecimento de leitura de mundo e as trocas de experiências propiciaram maior autonomia profissional. Junto ao Programa PIBID, atuei na intervenção e alfabetização dos alunos com dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental.

Fiz vários cursos na área de educação especial. Especialização em Braille, em Educação Especial e em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar. Após a conclusão da graduação passei a atuar no mesmo cargo, mas agora funcionária do estado de Minas como professor de apoio à comunicação (Braille), e com salário de professor. Atuei também como professora no magistério e na educação infantil em escola particular.

Quando soube da aprovação no mestrado, descobri que estava diante da minha primeira gestação, embora apresentasse dificuldade para engravidar. Morar em Minas Gerais e estudar em Brasília ocasionou algumas mudanças em minha vida. As disciplinas no mestrado eram ofertadas nos dias de semana; meu cargo era completo pelo estado. Sem folgas durante a semana, então, optei por exonerar do cargo cujo contrato encerraria no final do ano, renovando no ano seguinte. Nesse

período, trabalhei no Hospital Municipal da cidade de Paracatu como Técnica em Enfermagem.

Estou em fase de conclusão do mestrado em Educação e cursando 2º graduação em Educação especial EaD. Em função do nascimento de minha filha, decidi mudar de cidade. Estou trabalhando como Professora de apoio à comunicação (Braille). É com grande alegria que relato minha trajetória em busca de um ideal: ser uma pessoa melhor. Enfrentei dificuldades, contudo eu cresci. Desenvolvi minha inteligência emocional e intelectual. Mudou minha forma de ver e viver a vida.

Quando se determina a fazer algo, Deus levanta pessoas para ajudarem a concretizar. Assim, a Dra Mânia Maristane Neves Silveira Maia, minha Professora coordenadora do PIBID, acreditou... Sonhou comigo... Viajamos... Buscamos conhecimento juntas. E hoje dou um brado de orgulho: muito obrigada pelas madrugadas de estudos. Minha professora orientadora do mestrado, Dra. Liliane Campos Machado, foi preparada por Deus. Um exemplo para a profissão. Com grande experiência e generosidade, tornou um sonho em realidade. Gratidão sempre!!!

Valeu a pena sonhar! Valeu muito a pena acreditar em meus sonhos!

Por tudo, sou grata ao PIBID: *Um Sonho Azul* que viabilizou o mestrado que ora se encerra.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se situa no contexto: formação docente, currículo e avaliação. A escolha pela Linha de Pesquisa: “Processos Formativos e Profissionalidades” *justifica-se*, principalmente, pelo interesse em estudar/pesquisar questões relativas aos processos formativos no contexto das políticas públicas nas instituições de Educação Básica e Superior e seus desdobramentos na elaboração e execução dos planos, programas e projetos educacionais. Percebe-se, nessa linha de estudo, a possibilidade de discussão sobre as Políticas Públicas, suas repercussões e tendências para melhor compreensão do processo de formação universitário e seus reflexos na educação básica.

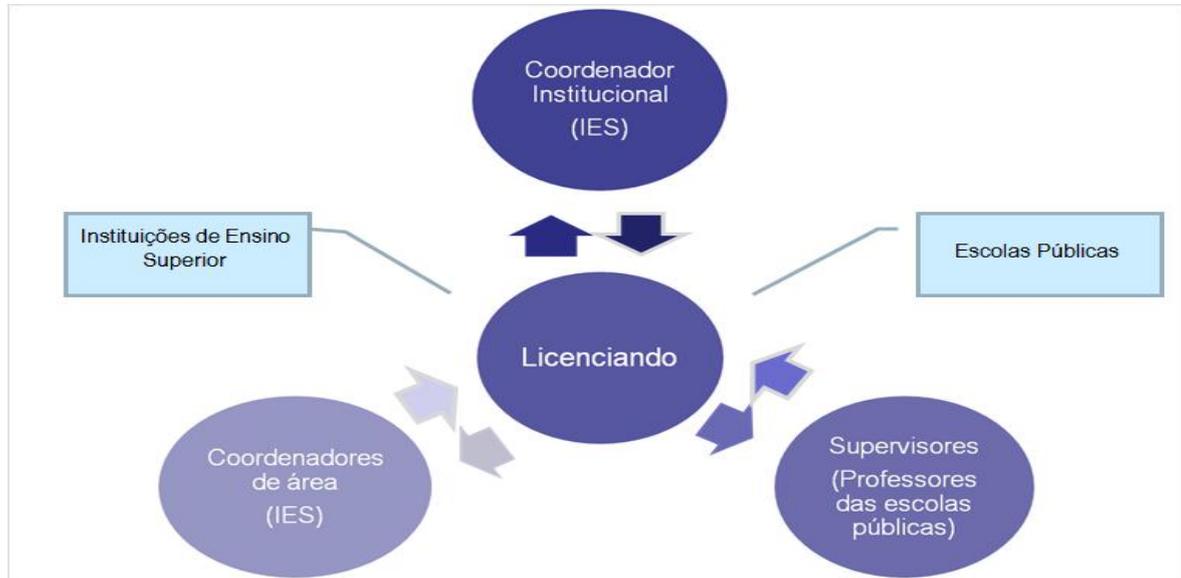
Uma das dificuldades que ainda se presencia nos cursos de licenciatura diz respeito ao distanciamento entre a universidade e a escola básica. Pela falta de articulação entre a formação teórica e a prática, alguns professores se veem desestruturados no início da carreira profissional, duvidando da sua competência docente.

Optou-se por investigar nesse trabalho de pesquisa o “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID”, especificamente os egressos e gestores que passaram pelo programa no período de 2014 a 2016 no curso de Pedagogia da UNIMONTES em Paracatu. Esse período foi delimitado por entender que o aluno que concluiu o curso em 2016 esteja no mercado de trabalho e já tenha condições de avaliar os reflexos do programa em sua prática profissional.

Ao analisar os documentos oficiais do programa, fica evidente que o PIBID tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência”. Sobretudo, contribuir para o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica. O programa propõe de maneira orgânica a articulação entre ensino superior e educação básica.

A criação do PIBID se deu no de 2007; na UNIMONTES/Paracatu iniciou-se em 2012. Suas ações acontecem em parceria com as universidades e escolas da rede pública, com bolsas de estudos ofertadas aos acadêmicos, financiadas pelo Ministério da Educação - MEC/CAPES.

A seguir, apresenta-se a Organização do Programa PIBID contida nos documentos oficiais:

Figura 1: Organização do PIBID

Fonte: Relatório de Gestão 2009-2011 DEB, (BRASIL, 2012)

Em 1951, instituiu-se a CAPES, que surgiu como uma campanha ou agência de fomento para qualificação de pessoal de nível superior pela Presidência da República.

Cinquenta anos depois, a CAPES passou a auxiliar o Ministério da Educação nas reformulações de políticas de incentivo à pós-graduação e previa estimular, por meio de bolsa de estudos, a docência de grau superior, além de coordenar e avaliar os cursos nessa área.

Desde o ano de 2001, vem sendo subsidiadas parcerias universitárias brasileiras e estrangeiras binacionais pela Capes, cujo objetivo principal é o aumento do intercâmbio de estudantes de graduação, além do fomento ao intercâmbio de alunos de pós-graduação e professores.

Em 2007, a CAPES passou a atuar na formação de professores da educação básica ampliando suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior. A CAPES coordena o Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro e fomenta a formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

A CAPES oferta as seguintes modalidades de bolsa do PIBID às instituições de ensino superior: coordenação institucional, coordenação de gestão de processos educacionais, coordenação de área, bolsa de supervisão e acadêmicos.

Salienta-se que aprender a ser professor é um contexto complexo, por vezes, desconhecido. Sem uma parceria satisfatória por parte dos profissionais experientes

como é percebido nos estágios supervisionados, torna, em alguns casos, ineficaz esse primeiro contato com a realidade escolar.

Significativamente Veiga (2002), nos mostra sua preocupação com a formação profissional, dada a necessidade de ações ousadas e criativas no aperfeiçoamento da formação docente. O trabalho do professor resulta na melhoria do atendimento escolar, logo, "fica evidenciada a necessidade de investir na qualidade da formação profissional para o magistério e no aperfeiçoamento das condições de trabalho nas escolas". (VEIGA, 2002, p.69).

Em concordância com a autora, subentende-se que investimentos em projetos, como os PIBID, devem ser realizados para incentivar a formação docente e promover a melhoria na educação básica.

Gostaria de aqui ressaltar algumas distinções que existem entre estágio supervisionado e o PIBID; enfatizo, ainda, que tais características se complementam, ou seja, suprem as fragilidades um do outro.

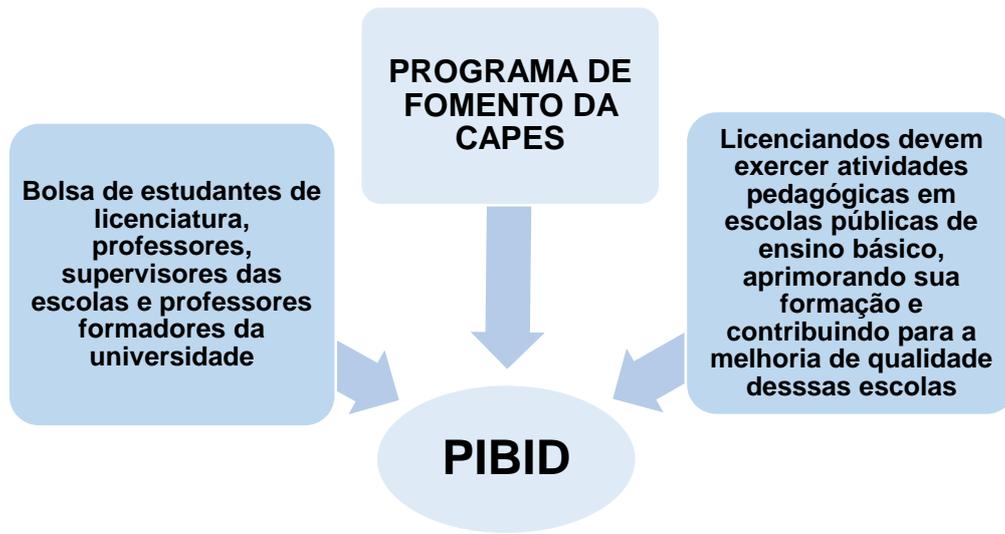
No estágio supervisionado o licenciando desempenha as atividades junto com a professora regente, com atividades de observação ou exposição da aula para todos os alunos da classe. No PIBID, as atividades de intervenção são realizadas fora da sala de aula com aqueles alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, ou seja, baixo desempenho.

Optou-se por investigar os efeitos do PIBID para a prática profissional dos egressos e dos gestores na tentativa de compreender como se deu essa dinâmica de aperfeiçoamento da formação profissional para a docência na UNIMONTES/Paracatu por meio do PIBID. O programa tornou-se objeto de estudo a partir das indagações acerca dessa política de incentivo e capacitação, além de tencionar uma reflexão em torno dos desafios, das possibilidades e das ações de inovações para a melhoria do processo de formação docente em Paracatu.

Outro fator importante para a escolha pela temática se deu porque sou ex-pibidiana, professora da educação básica e do magistério. Percebo no programa muitas contribuições e desafios que vivencio em minha prática profissional. Após meu desligamento do programa, surgiram as indagações acerca das contribuições e incentivo à formação docente para os acadêmicos do curso de Pedagogia/Paracatu. Desse modo, busco um distanciamento do meu ponto de vista, e passo a apresentar a opinião dos egressos e gestores em relação ao PIBID/Paracatu.

A relevância social dessa pesquisa dar-se-á em apontar a experiência vivida pelos egressos quanto aos desafios, às possibilidades e à inovação no processo de incentivo à formação docente pelo programa PIBID idealizado e fomentado pela CAPES. A seguir, tem-se a estrutura oficial do programa no que se refere ao fomento:

Figura 2: Conhecendo o Programa



Fonte: Adaptada pela Autora, OLIVEIRA, 2019.

Frente ao exposto, apresenta-se o *problema* desta pesquisa: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID contribuiu para os processos formativos dos egressos e dos gestores do curso de Pedagogia da UNIMONTES/Paracatu de 2014 a 2016, considerando suas perspectivas e possibilidades de incentivo à docência?

Com o intuito de responder ao problema, foram elaboradas questões correlatas que ajudarão a orientar este trabalho. São elas: Como as políticas públicas influenciaram o desenvolvimento do PIBID na UNIMONTES? Quem são os acadêmicos vinculados ao PIBID/Pedagogia/UNIMONTES/Paracatu? Quais foram as propostas desse programa de 2014 a 2016 no que tange à formação profissional? Como o programa propôs o incentivo à docência nos cursos de Pedagogia na UNIMONTES/Paracatu no período de 2014 a 2016? No relato dos interlocutores (acadêmicos, supervisores/coordenadores), quais as contribuições do PIBID para o processo formativo do curso de Pedagogia na UNIMONTES no período de 2014 a 2016? O programa incentivou a busca pela carreira docente? Quais os desafios e/ou

dificuldades de ter sido um(a) PIBIDIANO(a)? Qual(is) a(s) inovação(ões) do PIBID enquanto um programa de iniciação à docência?

O estudo tem como *objetivo geral*: Investigar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e suas contribuições para os processos formativos dos egressos e dos gestores do curso de Pedagogia da UNIMONTES/Paracatu de 2014 a 2016, considerando suas perspectivas e possibilidades de incentivo à docência.

Os *objetivos específicos* são:

- a) Descrever o contexto histórico e político da formação de professores a partir da proposição do PIBID;
- b) Analisar o PIBID como um programa de iniciação à docência, no contexto dos processos formativos;
- c) Refletir com os sujeitos colaboradores sobre o PIBID enquanto um programa que se propôs a viabilizar a formação de professores considerando as perspectivas e as possibilidades.

Uma vez definida a questão central e as correlatas, bem como os objetivos que orientarão as ações investigativas deste trabalho, o olhar da pesquisadora voltou-se para uma busca sobre os trabalhos acadêmicos e científicos que abordam a temática em estudo, ou seja, elaborou-se o estado do conhecimento e/ou estado da arte sobre a temática. Esse será apresentado a seguir.

ESTADO DA ARTE

Para Romanowski (2006), a metodologia denominada “estado da arte” pode ser uma representação gráfica, ou seja, um mapa constituído como uma importante fonte de informação que permite obter dados diversos sobre a temática em estudo. (ROMANOWSKI 2006, p. 40). Neste trabalho, o objetivo de construir o estado da arte foi o de mapear as pesquisas existentes e verificar a viabilidade ou não de realizar a pesquisa considerando a necessidade de originalidade do estudo.

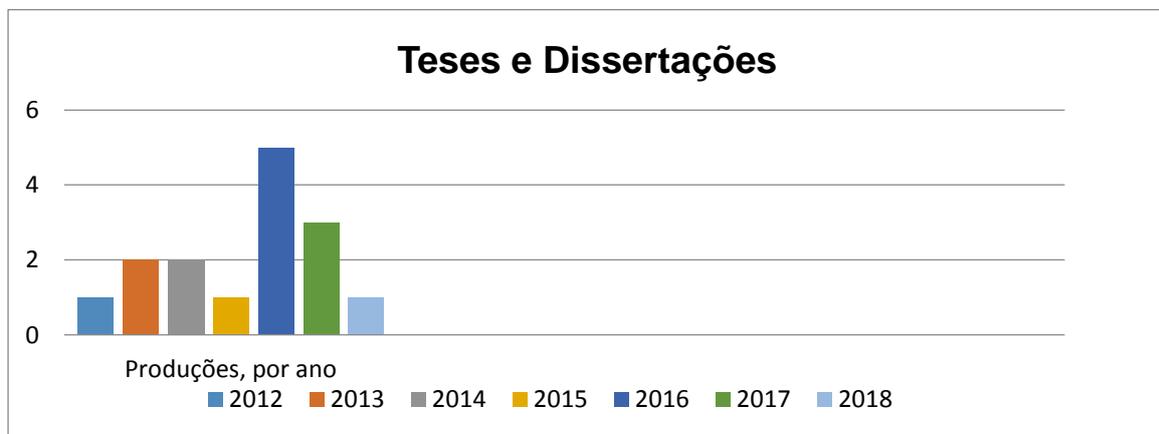
A seleção dos locais de busca constitui um item essencial para caracterizar o texto aqui proposto como estado da arte.

No *estado da arte* foram examinadas dissertações, teses e artigos em uma busca sistemática, utilizando as seguintes palavras chaves: PIBID + desafios; PIBID

+ possibilidades; PIBID + inovação; PIBID+ incentivo à formação docente. A base de dados usada foi a BDTD, SCIELO, ENDIPE, ANPED, e GOOGLE ACADÊMICO.

Foram encontrados diversos trabalhos, sendo considerados artigos, dissertações e teses de 2012 a 2018, que contivesse em seu estudo a correlação PIBID/formação. Delimitamos 2012 como ano inicial, por ser o ano em que as publicações sobre o PIBID começaram e 2018, por ser aquele em que elaboramos este estado da arte. Para realizar esse mapeamento teórico, observa-se a seguinte variação entre os anos de publicação:

Gráfico 1: Produções Seleccionadas e Distribuídas por Ano



Fonte: Elaborada pela autora, OLIVEIRA, 2019

Durante o processo de análise de dados, encontrou-se maior quantidade de trabalhos no Google Acadêmico se comparados com os demais portais de busca acadêmica como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o Scielo, o Endipe e a Anped que complementam os resultados. Veremos a seguir o resultado das buscas:

Tabela 1: Base de Dados

DESCRITORES	BASE DE DADOS	QUANTIDADE
PIBID + DESAFIOS	BDTD – DISSERTAÇÃO	30
	BDTD – TESE	08
	SCIELO	03
	ENDIPE	01
	ANPED	09
PIBID+ POSSIBILIDADES	BDTD – DISSERTAÇÃO	39
	BDTD – TESE	16
	SCIELO	06
	ENDIPE	-
PIBID+ INOVAÇÃO	ANPED	-
	BDTD – DISSERTAÇÃO	05
	BDTD – TESE	08
	SCIELO	-
	ENDIPE	01

	ANPED	-
PIBID + INCENTIVO À FORMAÇÃO DOCENTE	BDTD – DISSERTAÇÃO	14
	BDTD – TESE	02
	SCIELO	01
	ENDIPE	-
	ANPED	-
GOOGLE ACADÊMICO	PIBID	13.500
	PIBID+DESAFIOS	11.600
	PIBID+DESAFIOS+POSSIBILIDADES	8.730
	PIBID+DESAFIOS+POSSIBILIDADES+INOVAÇÃO	5.030
	PIBID+DESAFIOS+POSSIBILIDADES+INOVAÇÃO +INCENTIVO À FORMAÇÃO DOCENTE	3.700

Fonte: Elaborada pela autora, OLIVEIRA 2019.

Com a intenção de facilitar a leitura e a visualização dos resultados, optou-se por apresentá-los por meio de tabela. Cada estudo foi avaliado sistematicamente com os seguintes indicadores: autores, temática abordada, descrição do documento (dissertação, tese ou artigo), local de desenvolvimento do estudo, ano de publicação.

Realizadas as leituras dos resumos de todos os artigos encontrados, bem como a análise parcial dos trabalhos, a partir das análises feitas foram selecionados 16 trabalhos que abordam a temática desta pesquisa.

A seguir, apresentamos os resultados encontrados:

Tabela 2: Dissertação, Tese e Artigo.

N.	AUTOR	TÍTULO	DOCUMENTO	INSTITUIÇÃO	ANO
1	DAIBERT, Clara Maria.	Políticas Públicas Eduacionais e Formação Docente: o IBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na UNESP - campus de Franca.	Dissertação de Mestrado	UNESP	2017
2	MEDEIROS, Isabela Batista de	A Importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Formação de Professores de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Dissertação de Mestrado	UFRRJ	2017
3	MELO, Tatiana Morais Queiroz.	Experiências Formativas no Início da Docência Mediadas pelo PIBID Educação Física na Universidade Estadual	Dissertação de Mestrado	UEFS	2015

4	LUIZ, Cintya Fonseca.	de Feira Santana. Formação de Professores: Um Estudo Sobre a Prática Reflexiva Acerca da Avaliação no Contexto PIBID/Biologia.	Dissertação de Mestrado	UNIOESTE	2017
5	GONÇÁLVES, Gláucia Signorelli de Queiroz	Inserção Profissional de Egressos do PIBID: Desafios e Aprendizagens no Início da Docência	Dissertação de Mestrado	PUC-SP	2016
6	MAIA, Mânia Maristane Neves Silveira	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência-PIBID: Contribuições, Desafios, Possibilidades, Para o Processo Formativo da Pedagogia da UFVJM	Dissertação de Mestrado	UFVJM	2016
7	SILVEIRA, Thiago Araújo da	Análise das Orientações Conceituais e Metas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Ciências	Tese de Doutorado	UFRPE	2017
8	DEIMLING, Natália Neves Macedo	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Contribuições, Limites e Desafios para a Formação Docente	Tese de Doutorado	UFSCar	2014
9	SILVA, Jaqueline Barbosa da; SILVA, Fátima Aparecida.	Formação, Pesquisa e Prática Pedagógica dos/as Professores/as Indígenas em Pernambuco: Ações e Desafios no Contexto do PIBID Diversidade	Artigo	UFPR	2013
10	PACHECO, Luci Mary Duso; ANDRADE, Elisabete	Formação Docente e os Desafios para a Formação Inicial e Continuada: a Contribuição do Programa PIBID	Artigo	URI	2016
11	TIBÚRCIO, Gabriela Santos.	Desafios e Possibilidades do PIBID: Uma Análise das Práticas Docentes em Educação Ambiental de Educadoras/es em Formação Inicial dos Cursos de Biologia e de Educação Física da Unesp de Rio Claro. São Carlos.	Artigo	UFSCar	2016
12	DEMOS, Talles Viana.	Possibilidades para o Desenvolvimento Profissional Docente de Professores da Educação Básica Participantes de	Artigo	UFSC	2016

13	VILLAS BÔAS, Fernanda Litvin	Subprojeto PIBID/CAPES da área Curricular Ciências da Natureza. Um Estudo Avaliativo do PIBID: Contribuições para Avaliação de Programas Educacionais. UNB. Brasília - DF.	Artigo	UNB	2018
14	RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen	Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores na Compreensão de LicenciadoBolsistas	Artigo	FURB	2012
15	LIMA, Maria do Socorro Lucena	A Prática de Ensino, o Estágio Supervisionado e o PIBID: Perspectivas e Diretrizes para os Cursos de Licenciatura	Artigo	UEC	2013
16	JARDILINO, Jose Rubens Lima.	Políticas de Formação de Professores em Conflito com o Currículo: Estágio Supervisionado e PIBID.	Artigo	UFOP	2014

Fonte: Elaborada pela autora, OLIVEIRA 2019.

A leitura das dissertações e teses do banco de dados BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foi essencial para confirmação da temática abordada:

Nos relatos das dissertações de Maia (2016), Medeiros (2017), Melo (2015), Luiz (2017) e na Tese de Deimling (2014), percebe-se que o PIBID proporciona uma articulação entre a universidade e as escolas e contribui para o aperfeiçoamento da formação dos professores. Para esses autores, "a indisciplina dos estudantes, os assuntos abordados nas escolas são, por muitas vezes, distantes da Universidade, além da falta de incentivo por parte dos colegas antigos" na profissão que indagam o porquê de jovens escolherem esta profissão. Desmotivados dividem o sentimento de frustração com professores que estão iniciando a carreira.

Para Sacristan, (2007) o "fracasso escolar, a desmotivação dos alunos, o tipo de relações entre estes e os professores, a disciplina em sala, a igualdade de oportunidades" são inquietações que têm relação com o currículo que é oferecido aos alunos. Assim sendo, "quando os interesses dos alunos não encontram algum reflexo na cultura escolar, mostram-se refratários a esta sob múltiplas reações possíveis: recusa, confronto, desmotivação, fuga." (SACRISTÁN, 2017, p. 30)

É compreensível a importância de políticas que incentivem a formação de professores. A proposta do programa PIBID é incentivar, valorizar o magistério e aprimorar o processo de formação docente para a educação básica. Outro fator é a relação pedagógica professor-aluno que está muito condicionada pelo currículo, isto é, pelo papel que lhes é atribuído. O currículo é representado como função socializadora da instituição escola.

Em conformidade com este estudo, a pesquisa de MAIA (2016), que ocorreu no programa de pós-graduação (mestrado) a respeito do PIBID no curso de Pedagogia da UFVJM - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha em Diamantina/MG, propôs analisar desafios, possibilidades e contribuições do PIBID em relação ao incentivo à docência para o processo formativo.

Elencar-se-á algumas contribuições e possibilidades nos relatos dos coordenadores e acadêmicos Pibidianos UFVJM:

- As experiências pedagógicas em uma perspectiva de valorização do trabalho docente;
- A vivência na escola possibilitou refletir o processo formativo e o desenvolvimento do professor a partir da troca de experiências;
- O desenvolvimento de pesquisa, a partir da prática vivenciada na escola, bem como dar visibilidade a essas experiências em eventos científicos;
- Uma formação alicerçada na relação teoria e prática;
- O reconhecimento do trabalho dos sujeitos envolvidos tanto da perspectiva acadêmica quanto da financeira;
- A bolsa, de acordo com as interlocuções, contribui, significativamente, para a manutenção e dedicação dos acadêmicos no PIBID;
- Os bolsistas adquirem aprendizado metodológicos;
- A inovação no processo formativo que viabilizou o pensar sobre a práxis profissional.

O programa evidencia a relação:

- a) Professor de educação básica-universidade;
- b) Professor universitário-escola;
- c) Licenciando-escola;
- d) Licenciando-professor de educação básica, mesmo ainda existindo uma distância entre escola pública e academia. (MAIA, p. 94, 2016).

Pode-se constatar que, no contexto investigado, o PIBID contribuiu para melhorar a qualidade profissional do licenciando, exercendo influência significativa sobre o processo de iniciação à formação docente que se consolida na relação universidade-escola.

O currículo, segundo Sacristán(2017), é “um ponto central para referência na melhora da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares”. (SACRISTÁN, 2017, p. 31). As inovações pedagógicas estão na dinâmica do trabalho pedagógico dos professores, bem como na perspectiva de currículo do processo de construção do conhecimento.

Na dissertação de Daibert (2017) e na Tese de Silveira (2017), também se percebe uma inquietação quanto ao estágio curricular obrigatório “a começar pela recepção da própria escola, que, por vezes, sente-se analisada e ameaçada pelos relatórios a serem escritos pelos estudantes, os quais pouco podem participar da rotina, sendo colocados sentados no fundo da sala de aula” observando por quase todo o período de estágio.

Sobretudo, acredita-se que o exercício da docência extrapola os limites do currículo comum. “O currículo é um dos conceitos mais potentes, estrategicamente falando, para analisar como a prática se sustenta e se expressa de uma forma peculiar dentro de um contexto escolar”. (SACRISTÁN, 2017, p. 30). Torna-se necessário compreender todo o processo de construção do conhecimento para que ele possa ser estruturado de acordo com os interesses sociais.

Como se pode ver, Melo (2015) diz que o PIBID permite a constatação dos desafios presentes na escola e a necessidade de transformação dessa realidade com articulação dos saberes acadêmicos e dos escolares. É preciso pensar no perfil do acadêmico que se espera formar para que não confunda a licenciatura com o bacharelado. A formação deve ser voltada para a troca de experiências na escola e não somente a formação de professores pesquisadores.

Reforçando o que foi dito nas dissertações, Ghedin (2011), afirma que as “transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade”. (GHEDIN, p.13, 2011). Pode-se perceber, através das análises, a importância de programas de

inventivo à formação docente que complementem a prática pedagógica oferecida nos estágios curriculares.

Os arquivos públicos disponíveis em formato digital do ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - foram pesquisados e trouxeram importantes dados à pesquisa.

O intuito do texto de Pacheco e Andrade (2016) é pensar sobre os desafios que temos enfrentado no que tange a formação inicial e continuada de professores. Um dos desafios apontados é a busca pela felicidade, visto que as pessoas querem realizar apenas as tarefas que lhes dão prazer, impulsionando o consumismo. Incentivados pela forte mídia e para satisfazer os prazeres, adquirem cada vez mais produtos e os descartam rapidamente. Esse fato acontece também com o professor: é um livro do momento, o autor de destaque ou utensílios pedagógicos mais avançados.

Outro desafio na escola está na infraestrutura. O professor precisa adequar seu planejamento para suprir as diferenças de realidade. Contudo, os autores defendem a formação inicial e continuada como única forma de enfrentar esses desafios: com conhecimento.

A partir dos resultados da pesquisa de Demos (2016), percebe-se as limitações do PIBID e as possibilidades para o desenvolvimento profissional docente de bolsistas supervisores em subprojetos. Na visão de Tibúrcio (2016), o PIBID possibilita que professoras/es em exercício das escolas participantes sejam coformadoras/es no processo de formação inicial.

Para Tibúrcio (2016) e Villas Bôas (2018), o PIBID fomenta o diálogo entre escolas e universidades. Além disso, consideram o PIBID um programa de grande relevância para a formação de professores, ressaltando a importância de políticas públicas que valorizem a profissão docente.

Na 36ª Reunião Nacional da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação -, analisou-se 01 artigo sobre o PIBID, Diversidade em comunidade indígena; logo, foi possível identificar alguns desafios presentes no cotidiano das escolas indígenas. Silva e Silva (2013). São eles:

- Ausência de material didático específico;
- Indisponibilidade de rede com acesso à Internet;
- Os problemas reais de dificuldades de leitura e escrita;

- Ausência de formação de professores no trato com pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Bem como acerca das novas tecnologias;
- Metodologias específicas no trabalho com turmas multisseriadas;
- Fragilidade entre a articulação dos conteúdos da base curricular comum com os saberes indígenas;
- Garantia de aperfeiçoamento à interculturalidade de saberes, necessidade de sistematização da memória coletiva do grupo. (SILVA e SILVA, 2013).

Mesmo diante do resultado advindo do instrumento diagnóstico, os relatos revelam que o PIBID tem feito a diferença no que diz respeito ao incentivo docente. Como exemplo, tem-se a oferta suficiente de subsídios para materiais pedagógicos.

No levantamento de dados realizados no Google Acadêmico Rausch e Frantz (2013), observou-se que as principais contribuições do PIBID à formação inicial de professores foram: “a relação entre Universidade/Educação Básica; o desenvolvimento, a valorização e a reflexividade docente; a formação do professor pesquisador/leitor; a qualificação e novas metodologias do ensino e o trabalho colaborativo”.

Ao passo que Lima (2013) relata que o PIBID é um programa de caráter inovador, pois transforma professores recebedores dos alunos que participam do programa, em coformadores e dissemina ações de apoio à formação docente na universidade que dele participa.

As pesquisas de Jardimino (2014) mostram-nos o conflito entre o componente curricular e o programa de governo. No entanto, mesmo com propósitos e objetivos diferenciados, legislação e financiamentos distintos apresentam semelhança.

Frente aos resultados das dissertações, teses e artigos analisados, fica evidente a importância e a necessidade de realizar esta pesquisa, tendo em vista que em nenhum dos textos lidos encontramos todos os descritores que utilizamos para a busca, bem como nenhum estudo estava voltado para a realidade do PIBID/UNIMONTES/Paracatu. Isso corrobora para originalidade da investigação proposta neste estudo.

Apresentado o estado da arte, a seguir apresentar-se-á o percurso metodológico da pesquisa.

METODOLOGIA

A saber, Demo (1987) afirma que a pesquisa se constitui em um conjunto de procedimentos que visam produzir um novo conhecimento e não reproduzir somente o que já se sabe sobre um dado objeto. A “pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade” (DEMO, 1987, p. 23). É a possibilidade de continuidade da elaboração de novas descobertas.

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, caracteriza-se como um estudo de caso. A escolha pela abordagem qualitativa se deu com base nas ideias de Creswell (2010), para quem a pesquisa qualitativa “é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. É a interpretação dos dados sobre o comportamento e as atividades dos indivíduos reconhecendo as variações existentes. (CRESWELL, p. 26, 2010).

Para Creswell (2010), pesquisadores utilizam a pesquisa qualitativa de diversas maneiras. Em primeiro lugar, é usada em semelhança à pesquisa quantitativa “com uma explicação ampla para o comportamento e as atitudes, e pode ser completada com construtos e hipóteses”. Em segundo lugar é utilizada como uma lente ou perspectiva teórica, a “qual proporciona uma lente de orientação para o estudo de questões de gênero, classe e raça (ou outras questões de grupos marginalizados)”. Numa perspectiva defensiva, a lente vai moldando as questões formuladas, informando como foi realizada a coleta e a análise dos dados, e “proporciona um chamado à ação ou à mudança”. (CRESWELL, p.90, 2010).

Foram enviados trinta questionários via internet. Obteve-se o retorno de cinco acadêmicos egressos do curso de Pedagogia. Para subsidiar a pesquisa, enviou-se o questionário para 07 gestores do programa; somente três que, foram gestores desses acadêmicos desde 2012, responderam ao questionário: todos cadastrados no sistema CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Ver apêndice 1 e 2)

Os participantes (colaboradores) da pesquisa são os alunos egressos do PIBID, que integraram o Subprojeto de Alfabetização e Letramento da Instituição de Ensino Superior e da Educação Básica, no município da cidade de Paracatu.

Os gestores investigados são efetivos nas escolas contempladas pelo programa. Uma escola é estadual e a outra, municipal. As coordenadoras são vinculadas à Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES.

A dissertação apresenta-se dividida em três capítulos:

No capítulo I, abordamos questões referentes às políticas públicas para a formação de professores na licenciatura, com uma breve contextualização histórica do PIBID no Brasil e no curso de Pedagogia da UNIMONTES e discussão atual do perfil dos egressos do PIBID em 2014 na UNIMONTES/Paracatu.

No capítulo II, discutimos os processos formativos do PIBID: sua prática no curso de Pedagogia da UNIMONTES/Paracatu - MG e o cumprimento das metas propostas pelo edital para o processo de incentivo à formação docente demonstrando como são planejadas e realizadas as atividades dos bolsistas.

No capítulo III, apresentamos uma análise a partir da perspectiva dos supervisores/coordenadores e egressos PIBID/UNIMONTES quanto às contribuições para o curso de pedagogia, os desafios, as possibilidades e a inovação ao incentivo à formação docente.

Nas considerações finais, são feitos apontamentos quanto às discussões apresentadas ao longo da pesquisa no sentido de responder aos questionamentos e apresentar as proposições e as contradições do programa relacionadas às suas contribuições, os seus desafios, as suas possibilidades e a sua inovação ao processo de incentivo à formação docente.

PRODUTO FINAL

O *produto final* da pesquisa será a criação de um blog, sendo este um instrumento virtual e, nesse caso, didático. Ele servirá de divulgação das ações dos pibidianos do curso de Pedagogia da Unimontes. A sugestão de criação de um blog¹ para o PIBID, com informações dos subprojetos de cada campus nas localidades vinculadas a UNIMONTES propõe considerar os seguintes tópicos: Sobre o PIBID/UNIMONTES; Sobre o Blog; Sobre a Pedagogia; Publicações; Eventos; Cinema; Materiais Didáticos; Integrantes; Relatos de Experiência; Notícias; Documentos e Sugestões.

Tendo em vista a inviabilidade de acesso às informações sobre o desenvolvimento do PIBID no site da UNIMONTES, o intuito é que possam divulgar

¹ **Blog** – Um site que normalmente traz publicações de texto regulares e/ou frequentes chamadas de posts. O termo *blog* é uma contração de *web* + *blog*, sendo que *log* significa registrar de forma cronológica os processos em um sistema. Em geral são mantidos por um autor (ou grupo pequeno), podendo ser pessoal, coletivo ou institucional.

o histórico do programa, compartilhar as experiências e as atividades desenvolvidas pelos participantes e pelos gestores, além de uma oportunidade para difundir conhecimento teórico-pedagógico com a sociedade. No apêndice 3, pode-se ver um croqui da proposta do Blog.

Espera-se que esta pesquisa coopere com a produção científica, ampliando os estudos acerca da iniciação profissional docente e sirva para avaliar o programa PIBID como uma política de formação.

CAPÍTULO I

1 O PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

As políticas públicas para a formação de professores no Brasil vêm se organizando através de projetos e programas que objetivam melhorar a interação entre universidades e escolas. Para Vieira (2002, p. 14), “a política Educacional é expressa por meio de iniciativas diretas e indiretas promovidas pelo poder público e, portanto, o Estado é uma referência fundamental para a sua compreensão”. Assim, o modelo educativo é moldado de acordo com as diretrizes elaboradas por cada governo, como um reflexo social.

A política configura-se em “um complexo contraditório de condições históricas que implicam um movimento de ida e volta entre as forças sociais em disputa.” (CURY, 2001 p.14). Os programas geralmente propõem uma formação que contemple os seguintes princípios comuns: conexão entre teoria e prática; integração entre as escolas e as instituições formadoras; equilíbrio entre conhecimento, competências, atitudes e a ética que realça a responsabilidade social da profissão; articulação entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo, assim, a princípios articuladores da formação como afirma Oliveira (2012).

Apresentam-se em seguida alguns princípios formadores:

Quadro 1: Princípios Articuladores da Formação Docente

EXCELÊNCIA E QUALIDADE NA FORMAÇÃO:
conexão entre teoria e prática;
integração entre as escolas e as instituições formadoras;
equilíbrio entre conhecimento, competências, atitudes e a ética que realça a responsabilidade social da profissão;
articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Fonte: Adaptada pela autora, OLIVEIRA 2012.

A seguir, abordar-se-á, brevemente, o contexto histórico da formação docente, a fim de entender os desdobramentos desses programas sociais.

1.1 HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Este trabalho de pesquisa constitui não só estudar a formação de professores, mas também examinar os atuais desafios, as possibilidades, as ações de inovação docente e as demandas da educação frente à necessidade de qualificação e titulação exigida pela lei. Tais desafios dificultam práticas coerentes com as perspectivas teóricas emancipadoras.

No Brasil, os cursos de formação de professores tiveram início em 1930, quando houve a expansão das escolas de formação de professores e a criação dos grupos escolares com ensino gratuito mantido pelo governo. Também foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, hoje Ministério da Educação-MEC. Em 1930, cresceram os embates entre renovadores e católicos. A Igreja estava ameaçada de perder o controle da educação escolar.

Além disso, Saviani (2008) explica que, em 1931, criou-se o Estatuto das Universidades Brasileiras pelo decreto 19.851/31. Esse estatuto previa a necessidade de Faculdades de Educação de Ciências e Letras. Em 1930, criou, também, o Conselho Nacional de Educação e efetivou uma reforma educacional que levou o nome do Ministro Francisco Campos. No ano de 1942, foi aprovado o conjunto das chamadas Leis Orgânicas do Ensino, conhecida como Reforma Capanema (sob o comando do Ministro Gustavo Capanema), marcada pela articulação junto aos ideários do governo de Getúlio Vargas.

Conforme Gatti (2010), no final dos anos de 1930, a partir da formação de bacharéis, acrescenta-se um ano com disciplinas da área de educação para a obtenção da licenciatura, dirigida à formação de docentes para o ensino secundário (3+1). Em 1939, regulamentou-se esse modelo ao curso de Pedagogia destinado a formar bacharéis especialistas em educação e para formar professores para as Escolas Normais de segundo grau (hoje nível médio).

Em 1939, a partir do decreto 1.190, foi implantada a estrutura da Faculdade de Filosofia e Letras. A criação da Faculdade de Filosofia e Letras tinha o objetivo de formar professores para o ensino secundário e superior, que teriam como responsabilidade o desenvolvimento de uma elite intelectual, ou seja, preparar trabalhadores intelectuais para atividades culturais e candidatos ao magistério. Pelo esquema “3+1”, três anos eram dedicados ao estudo das disciplinas específicas ou

conteúdos cognitivos e um ano para a formação didática. (Esse modelo 3+1 fora aplicado também no Curso de Pedagogia).

Decerto, o ano de 1932 marcou a renovação educacional; surgiu o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Os precursores desse movimento foram Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Antônio F. Almeida Junior, Roquette Pinto, Delgado de Carvalho, Hermes Lima, Fernando Azevedo e Cecília Meireles, que defendiam a escola, pública, laica, obrigatória e gratuita.

Esse movimento sofreu forte crítica da Igreja Católica que tinha sob seu controle a propriedade e a orientação de parcela expressiva das escolas da rede privada. Esse manifesto criticava a escola tradicional e defendia o direito e obrigatoriedade de cada indivíduo à educação integral. Ainda em 1932, realizou-se a V Conferência Nacional de Educação, cujos resultados refletiram na Assembleia Nacional Constituinte de 1933.

A Constituição de 1934 estabeleceu à União a competência de delinear as diretrizes da educação. Nesse ano, o Plano Nacional de Educação aproveitou as ideias do Manifesto e estendeu o ensino primário integral gratuito (frequência obrigatória) aos adultos.

Então, em 1937, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras passou por reforma, sendo desmembrada em Faculdade Nacional de Educação e Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras.

Nesse meio tempo, no ano de 1938, houve a criação do INEP-Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Em 1942, o INEP instituiu o Fundo Nacional do Ensino Primário que deveria realizar um programa progressivo de ampliação da educação primária que incluísse os ensinos supletivos de adolescentes e adultos.

De acordo com Almeida (2016), foram baixadas por Decreto as conhecidas “Leis Orgânicas” da educação nacional, o Ensino Secundário e Normal e do Ensino Industrial em 1942, Ensino Comercial em 1943 e Ensino Primário e do Ensino Agrícola em 1946. Propiciou-se a criação do SENAI em 1942 e o SENAC em 1946, bem como a transformação das antigas escolas de aprendizes artífices em escolas técnicas.

No ano de 1954, o Brasil já contava com 16 universidades em São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. (Cinco confessionais e onze mantidas pelos governos federal e estadual).

Entre 1955 e 1964 foram criadas mais 21 universidades (cinco católicas e 16 estaduais). Sobre esse aspecto, Saviane (2009) salienta que nesse período ocorre o processo de federalização do ensino superior. O golpe militar de 1964 exigiu adequações no campo educacional. A lei n. 5.692/71 modificou o ensino primário e o secundário, alterando sua denominação respectivamente para primeiro grau e segundo grau. O antigo curso normal (formação de professores para o antigo ensino primário) cedeu lugar a uma habilitação de 2º Grau.

Em 1968, o Congresso, com a lei 5.540, aprovou a Reforma Universitária que define as normas de organização e funcionamento do ensino superior. Em 1980, ocorreu à implantação do Comitê Nacional Pró-Formação do Educador a fim de diagnosticar as condições e inovar propostas para a construção da formação no dia a dia do curso de Pedagogia e do curso normal de nível médio.

As licenciaturas curtas foram instituídas com a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º graus a LDB 5692, promulgada em 25 de agosto de 1971, com a qual o ensino primário e o 1º ciclo do ensino médio foram transformados em 1º grau, com oito séries. O 2º ciclo de ensino médio foi transformado em 2º grau (3 ou 4 anos) universal e profissional.

A formação de professores para o ensino nas quatro primeiras séries do 1º grau passou a ser em escola de 2º grau. Para o ensino nas quatro últimas séries do 1º grau passou a ser curso superior de curta duração. Para o ensino no 2º grau passou a ser curso superior de longa duração.

Os estudos publicados por Libâneo (2015) demonstram que embora alvo de críticas e menosprezo por setores do campo acadêmico desde os anos 1980, a didática firma-se hoje como área de investigação consolidada, haja vista o expressivo número de publicações enfocando questões teóricas e epistemológicas.

Na concepção de Nóvoa (1992), "a década de 1980 ficou marcada pelo signo da profissionalização em serviço dos professores". Indivíduos sem as necessárias habilitações acadêmicas e pedagógicas responsáveis pelo ensino, criando desequilíbrios estruturais extremamente graves. Sob a pressão do poder político e do movimento sindical procurou-se remediar a situação, através de três vagas sucessivas de programas tais como: formação e profissionalização em serviço.

Ainda em 1982, o Governo interveio na questão da formação de professores e criou os Cefams - Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério. Saviane (2009), diz que os centros tinham o caráter de revitalização da

Escola Normal e apesar dos resultados positivos, foi descontinuado quando seu alcance quantitativo era ainda restrito, não tendo havido também qualquer política para o aproveitamento dos professores formados pelos centros nas escolas públicas.

Nas palavras de Tanure (2000), "projetos complementares e paralelos ao CEFAM, com o objetivo de dar continuidade às suas ações e fortalecê-las, foram iniciados pelo MEC, mas não tiveram continuidade". A Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), numa longa caminhada percorrida pelo movimento de educadores, expressa que o curso de Pedagogia deve se encarregar da formação para a docência nos anos iniciais da escolaridade e da formação unitária do pedagogo. Em Minas Gerais é ofertado até os dias de hoje o curso Normal em Nível Médio - Magistério para atender aos anos iniciais da educação infantil 0 a 05 anos - ofertado em concomitância ou após o ensino médio.

Em seguida, em 1983, no "Encontro Nacional do Projeto de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação", o Comitê tornou-se Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador (CONARCFE), tornando-se em 1990, uma Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ANFOPE – que lutou contra a indefinição de políticas de formação.

De acordo com Mendes (2006), em 1990, foi realizada a Conferência Mundial sobre educação para todos. Na ocasião, foi publicada pela UNESCO a Declaração Mundial sobre educação para todos cujo objetivo é a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Participaram educadores de diversos países do mundo.

Segundo Gatti (2008), uma das primeiras iniciativas públicas que visou à formação de professores foi o Programa de Educação Continuada-PEC, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para todo o ensino fundamental. O Programa de Formação de Professores em Exercício Pró-Formação foi desenvolvido pelo MEC com o objetivo de oferecer diploma de ensino médio a professores leigos, organizado em módulos, com multimeios e currículo organizado em eixos articuladores.

O PEC - Formação Universitária do estado de São Paulo -, foi desenvolvido em convênio com algumas universidades. Na rede estadual, titularam-se aproximadamente oito mil professores. Esse mesmo programa foi oferecido a municípios, com algumas adaptações e melhorias, originando o PEC-Municípios. Na

UNESP - Universidade Estadual Paulista -, deu-se origem ao Programa Pedagogia Cidadã.

O governo de Minas Gerais desenvolveu o Projeto Veredas - Formação Superior de Professores -, em parceria com várias universidades e instituições de ensino superior. O programa visava titular, em quatro anos, os professores dos anos iniciais do ensino fundamental das redes públicas do estado, utilizando tecnologias variadas, caracterizando-se como formação em serviço. É um curso de educação a distância com momentos presenciais.

Martins (2000) comenta que foi lançado em 1994 o Programa de Apoio à Graduação - PROGRAD. O objetivo era melhorar a qualidade do ensino da graduação. Para tanto, estabeleceram-se quatro linhas de ações básicas: o Programa de Licenciatura - PROLICEN, o Programa de Laboratórios - PROLAB, o Programa de Bibliotecas Universitárias - PROBIB e o Programa de Informatização - PROINF.

A CAPES criou em 1995, o Programa de Integração Pós-Graduação/Graduação - PROIN e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica-PIBIC. É um programa financiado pelo CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa, e os bolsistas devem possuir um orientador e receber formação complementar que os prepare para a atividade de pesquisa.

Entre os desafios das Reformas Educacionais está a aprovação da regulamentação da LDBEN 9394/96. Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394 - aprovada em 20 de dezembro de 1996, o modelo das licenciaturas curtas e a via da plenificação foram substituídas pelas licenciaturas individualizadas, que deveriam tomar como referência os currículos mínimos estabelecidos para as licenciaturas plenas até a fixação do novo currículo.

No ano de 1996, criou-se também um canal de televisão, TV Escola, exibindo séries e documentários estrangeiros e produções próprias. O objetivo da TV Escola é aperfeiçoar e valorizar os professores da rede pública e promover a melhoria da qualidade do ensino. Dentre as possibilidades de uso da TV Escola está o desenvolvimento profissional de gestores e docentes.

Nos estudos de Gatti (2010), em 2002 foram promulgadas as DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e para cada curso de licenciatura. A partir daí foram feitas as primeiras adaptações nos currículos de formação, mas ainda se observa nas licenciaturas dos professores especialistas a

prevalência no oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica.

Nos últimos anos, aconteceram debates em congressos educacionais, promovidos pela ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação -, ANPAE - Associação Nacional de Política e Administração da Educação - e ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - e discutiu-se a especificidade da área de atuação do curso do pedagogo.

O Programa Universidade para Todos - PROUNI - foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005 pelo Governo Federal, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas em cursos de graduação e sequenciais de formação específica destinada a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior. As bolsas podem ser integrais ou parciais. Só é possível se candidatar à bolsa do PROUNI os estudantes que se submeterem ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e obtiverem a nota mínima de 400 pontos na média das cinco notas obtidas.

Os Pareceres CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005 e CNE/CP nº 3 de 21 de fevereiro de 2006 e a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais pela Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, definiram o papel do pedagogo para atuar tanto na educação básica como na gestão.

Conforme Gatti (2010), em 2006, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução n. 1, de 15/05/2006 com as Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos de graduação em Pedagogia, propondo-os como licenciatura e atribuindo a esses a formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como para o ensino médio na modalidade Normal.

Em 2008, os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETS -, as Unidades Descentralizadas de Ensino UNEDS, as Escolas Agrotécnicas, as Escolas Técnicas Federais e as escolas vinculadas a universidades extinguiram-se para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O Instituto Federal é uma instituição de educação superior, básica especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

Segue lista de Programas do MEC voltados à formação de professores:

Nº	ÍNÍCIO	NOME DO PROGRAMA	O QUE É O PROGRAMA
1	2006	Universidade Aberta do Brasil (UAB)	É um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.
2	2007	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)	Foi criado com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena, das instituições públicas (federais, estaduais e municipais) e comunitárias, sem fins econômicos, de educação superior.
3	2007	Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial	Oferta cursos de aperfeiçoamento ou especialização e educação especial, na modalidade a distância (UAB) por meio de instituições públicas de educação superior.
4	2007	Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (PROINFO Integrado)	É um programa para integrar e articular a distribuição dos equipamentos tecnológicos para as escolas (computadores, impressoras e outros equipamentos de informática). É ofertado a professores e gestores das escolas públicas contempladas, a técnicos e demais agentes educacionais e por núcleos de tecnologia educacional, três cursos de formação continuada e um curso de especialização.
5	2008	Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência)	Oferece apoio financeiro a projetos institucionais que contribuam para inovar os cursos de formação de professores e melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos futuros professores e à superação de problemas identificados nas avaliações efetuadas nos cursos de licenciatura. Podem concorrer aos editais, Instituições Federais de Ensino Superior, inclusive os Institutos Federais, que possuam licenciaturas e Instituições Estaduais e Municipais de Educação Superior que tenham licenciaturas autorizadas na forma da lei.
6	2008	Portal do Professor	É uma solução tecnológica que permite o armazenamento e a circulação de conteúdos educacionais de multimídia, oferecendo aos

			educadores, em especial aos professores atuantes na Educação Básica, acesso rápido e funcional a um acervo variado.
7	2008	Programa Banda Larga nas Escolas	O programa serve para conectar todas as escolas públicas à internet com qualidade e velocidade para incrementar o ensino público no país. É resultado de um acordo entre o governo e operadoras de telefonia do país.
8	2009	Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR)	É uma ação estratégica do MEC, resultante de um conjunto de ações com as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e as Instituições de Educação Superior. Serve para elevar o padrão de qualidade da formação dos professores das escolas públicas da educação básica no território nacional.
9	2010	Programa Novos Talentos	Fomenta atividades extracurriculares a professores e alunos da educação básica, no período de férias. As propostas devem articular programas de pós-graduação e escolas públicas, para aprimorar alunos e docentes e disseminar inovação do uso do método científico na educação básica, as atividades nas universidades, nos laboratórios, nos centros avançados de estudos e pesquisas, nos museus e demais instituições, inclusive nas empresas públicas e privadas.
10	2010	Programa um Computador por Aluno	É uma ação concatenada com os laboratórios ProInfo para oferecer um computador portátil para cada aluno de escolas públicas.

Fonte: Lista de Programas ofertados pelo MEC adaptada pela autora, OLIVEIRA, 2019.

Quadro 3: Ensino Superior

Nº	ÍNÍCIO	NOME DO PROGRAMA	O QUE É O PROGRAMA
1	1951	Programa de Concessão e Manutenção de Bolsas de Pós-Graduação no País	Ação de fomento da Capes para a concessão de bolsas de estudo e custeio para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira.
2	1951	Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP)	Ação de fomento da Capes que apoia eventos científicos e tecnológicos para a educação superior e básica.
3	1951	Programa de Cooperação Internacional e Bolsas no	Concessão de bolsas e auxílios para as modalidades de Doutorado Pleno, Doutorado

		Exterior	Sanduiche, Pós-doutorado e Estágio Sênior. Apoio à participação em congressos e eventos no exterior.
4	1999	O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)	É um programa do MEC destinado a financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação. Para candidatar-se os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições de ensino não gratuitas cadastradas no programa, em cursos com avaliação positiva no SINAES.
5	2000	Portal de Periódicos	Biblioteca virtual que dá acesso a periódicos, referências, resumos e demais documentos científicos, publicados on-line por editores internacionais. O acesso a esses recursos é feito nas instituições participantes do programa, por meio de computadores autorizados.
6	2006	Programa Escola de Altos Estudos	Apoio à vinda ao Brasil de professores e pesquisadores estrangeiros de elevado conceito internacional, com visitas de curta duração, realizando cursos monográficos, de forma a possibilitar que estudantes de graduação e pós-graduação tenham contato com os maiores nomes da ciência.
7	2007	Programa Pró-Equipamentos	Ação de fomento da Capes que apoia projetos para a recuperação, a modernização e/ou o suprimento da necessidade de equipamentos destinados à melhoria da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nos Programas de Pós-Graduação das Instituições Públicas de Ensino Superior e Institutos de Pesquisa.

Fonte: Lista de Programas ofertados pelo MEC adaptada pela autora, OLIVEIRA, 2019.

Corroborando com o estudo, entende-se que os programas para a formação de professores numa perspectiva social complementam o estágio agregando iniciativas para o aperfeiçoamento de suas competências.

Essas políticas podem viabilizar o fortalecimento dos direitos à cidadania, considerando a educação como um ponto relevante para a promoção do desenvolvimento e tentativa de racionalizar as desigualdades sociais. O grande

problema é que, na maioria das vezes, tornam-se programas de governo e não de estado.

A seguir, pretende-se analisar o contexto social, cultural e as dimensões políticas do Programa PIBID.

1.2 CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DO PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - foi criado, segundo Gatti (2014), em 2007, pela Portaria Normativa nº 38, de 12/12/2007, com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena de instituições públicas. Em 2009, foi alterado pela Portaria nº 16/2009 e passou a atender também as universidades privadas sem fins lucrativos, as comunitárias e as confessionais.

O programa oferece bolsas de iniciação à docência, e os coordenadores de áreas recebem bolsas mensais de R\$ 1.400,00, ao passo que os alunos dos cursos de licenciatura recebem a bolsa de R\$ 400,00 e os supervisores (efetivos nas escolas de educação básica) recebem bolsa de R\$ 765,00 por mês. Para concorrer a bolsas do PIBID, a instituição deve propor subprojetos por temática ou por área de conhecimento, mediante editais publicados pela CAPES.

O objetivo é elevar a qualidade das ações acadêmicas e das ações no cotidiano da escola, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O programa visa à superação de problemas de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM e o incentivo e a valorização do magistério.

Em 2009, o programa que atendia as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática se estendeu a toda a educação básica, contemplando a educação de jovens e adultos, a de indígenas, a de campo e a de quilombolas, priorizando instituições participantes dos programas abaixo relacionados:

- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI);
- Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica;

- Programa de apoio à formação superior de professores que atuam em escolas indígenas de educação básica PROLIND;
- Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo PROCAMPO.

No início de 2009, foi ofertado o PIBID EAD - Modalidade de Educação a Distância - aos cursos de Pedagogia, Letras e Matemática pela UFMS (interior do Mato Grosso) em regiões carentes do estado onde se necessitava formar professores de Matemática para atuar na Educação Básica. Houve um edital em 2011, mas somente no Edital 11/2012 o PIBID EaD foi oferecido em 4 cidades/polos separadas. Os encontros eram presenciais, nos quais os alunos se reuniam 12 horas semanais com tutores e professores.

O edital de 2010 contemplou a oportunidade de acompanhamento e avaliação para os gestores dos programas, a CAPES, os entes federativos e as instituições parceiras, promovendo visibilidade à produção e aos resultados educacionais. Para melhor acompanhamento pelos gestores os resultados dos programas estão lançados no SIMEC e no GEOCAPES.

Os sujeitos participantes do programa devem divulgar o projeto, suas ações e seus resultados na página eletrônica da instituição e em outros meios de comunicação. O programa envolve três níveis de formação: formação inicial, formação em serviço, formação de formadores.

- Na formação inicial: os estudantes das licenciaturas em projetos de ação na escola.
- Na formação em serviço: os professores supervisores em serviço na escola de educação básica.
- Na formação de formadores: os professores das licenciaturas, coordenadores dos programas nas instituições escolares.

A Presidência da República sancionou a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei no 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – e dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências.

No Art. 62. da LDB, "a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação", contemplando como formação

para o exercício do magistério em nível médio na modalidade normal a educação infantil e os cinco primeiros anos do ensino fundamental.

É de responsabilidade da União, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios o acesso a cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública, bem como a permanência nos mesmos. Ademais, incentiva a formação de profissionais "mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior". (LDB 9.394/96).

Logo, está previsto como política de formação a inserção de programas que valorem o incentivo à formação de professores. A alteração da LDB inclui o PIBID como possibilidade de novas oportunidades para melhorar os cursos de licenciatura.

Sobretudo, seria viável que fossem utilizados outros instrumentos de avaliação e acompanhamento, articulando-os com os entes federados, viabilizando, assim, a ampliação e o acesso ao programa para melhorar os mecanismos de sua gestão.

Nos editais de 2013, foram aprovadas a inclusão de novos subprojetos e a participação de bolsistas do ProUni. Gatti (2014) relata que o surgimento dessas iniciativas "sinalizam os desconfortos por parte de órgãos governamentais com a dinâmica e os resultados das formações oferecidas nas licenciaturas" que não estavam oferecendo formação adequada aos futuros docentes e, em última instância, de ajudar na melhor qualidade da educação escolar de crianças e jovens. No entanto, há de se considerar que reverter esse quadro demanda tempo.

O programa viabilizou, ainda, em algumas regiões, o PIBID DIVERSIDADE, que englobava a formação de profissionais da educação para as escolas do campo, as comunidades indígenas e as quilombolas. (Na UNIMONTES não há oferta de vagas).

O PIBID obteve reconhecimento no campo das políticas públicas educacionais, e, em 2018, o Programa passa a ser ofertado na primeira metade do curso de licenciatura, enquanto ao Programa de Residência Pedagógica resta ser ofertado nos anos finais da graduação. A Residência Pedagógica visa fomentar projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática conduzidas em parceria com as redes públicas de educação básica.

O acolhimento aos alunos pelo PIBID no primeiro semestre letivo extracurricular é o que diferencia do estágio supervisionado. Para Nóvoa (1992),

"estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional". (NÓVOA, 1992). A formação deve alicerçar o licenciando a uma perspectiva crítico-reflexiva e que favoreça o pensamento autônomo.

A formação de professor se dá pela reflexividade crítica da prática pedagógica, o que facilite as dinâmicas de autoformação. Percebe-se que há aproximação entre o PIBID e o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura, já que ambos incentivam o vínculo do aluno em formação inicial com a educação básica.

1.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA UNIMONTES E O PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA NESSE CONTEXTO FORMATIVO

De acordo com o artigo 82, parágrafo 3º, do "Ato das Disposições Constitucionais Transitórias", da Constituição Mineira de 21/09/89, criou-se a FUNM - Fundação Norte Mineira de Ensino Superior. Em 1989, a FUNM passou a ser Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, instituída através do Decreto Estadual nº 30.971, de 09/03/1990. A atual UNIMONTES, foi criada pela Lei Estadual nº 2.615, de 24 de maio de 1962.

Então, em 1963, surgiram as atividades dos cursos de Geografia, História, Letras e Pedagogia nas instalações do Colégio Imaculada Conceição. Em 1965, os cursos foram transferidos para a FUNM em Montes Claros.

Os estudos sinalizam que, em 1990, foi criado o primeiro estatuto da universidade, aprovado pelo Decreto Estadual nº 31.840. A Lei Estadual nº 11.517, de 13 de julho de 1994, extinguiu as faculdades e criaram-se os Centros de Ensino tais como: Centro de Ciências Humanas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Centro do Ensino Médio e Fundamental que depois substituiu-se pelo Centro de Educação Profissional e Tecnológica.

Foi no ano de 1995 que a UNIMONTES implantou cursos regulares de graduação fora da sede, primeiramente na cidade de Janaúria. Em 1996, começou a funcionar em Janaúba. Em 2000, cria o Campus de Almenara. Em 2002, em Salinas, Espinosa, Brasília de Minas e São Francisco. Em fevereiro de 2003, foram criados os campi de Unaí e Paracatu.

A seguir mapa ilustrativo da área de atuação da UNIMONTES:

Figura 3: Campi UNIMONTES



Fonte: UNIMONTES - Mapa adaptado pela Autora OLIVEIRA, 2019

O curso de pedagogia surgiu com o objetivo de sanar as dificuldades no processo de aprendizagem dos indivíduos por meio da reflexão, da sistematização e da produção de conhecimentos.

Nas diretrizes curriculares, está explícito que os cursos de Licenciatura em Pedagogia dispõem-se à formação de professores para "exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar". (RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/2006).

O pedagogo é o profissional formado para atuar na docência, compreendendo a participação na organização da gestão e da avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, na elaboração, na execução, no acompanhamento de programas e nas atividades educativas.

A aprendizagem se dá pela descoberta, pelo questionamento, pela crítica e pelas tentativas de mudanças. Na perspectiva de Giroux (1997), a instituição é o elo essencial para a sustentação e desenvolvimento de uma democracia crítica, bem como a "defesa dos professores como intelectuais transformadores, que combinam a reflexão e a prática acadêmica a serviço da educação dos estudantes para que sejam cidadãos reflexivos e ativos". (GIROUX, p. 158, 1997)

O curso de Pedagogia propiciará, por meio de estudos teórico-práticos, a investigação e a reflexão crítica, o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas. A Pedagogia estuda os processos e as técnicas mais eficientes para efetivar os ideais da educação.

Desse modo, o pedagogo é o profissional indicado para promover e possibilitar o contínuo aprimoramento do pessoal docente, técnico e administrativo das instituições de ensino. Também deve planejar e dirigir o funcionamento de escolas, cursos e entidades educativas, preparar e administrar o orçamento/programa anual da escola, orientar, acompanhar e avaliar as propostas curriculares.

Atualmente a comunidade universitária na UNIMONTES é formada por aproximadamente 12.661 alunos em 191 cursos, sendo que 52 deles são regulares de graduação. Os demais são das modalidades modulares de licenciatura e pós-graduação *Lato e Stricto sensu* e EaD e técnico profissionalizante.

1.3.1 O PIBID NA UNIMONTES E NO CURSO DE PEDAGOGIA

Segundo informações no INFORCAPES (2014), em 2009, foi implantada a primeira edição do Programa PIBID na UNIMONTES, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – com 196 bolsistas.

Foram desenvolvidos 47 subprojetos em 16 licenciaturas: artes (visuais, música e teatro), ciências (biológicas e religião), filosofia, física, educação física, geografia, história, letras (espanhol, inglês e português), matemática, pedagogia e química. Em 2013, o programa contou com um acréscimo de 400%, com 975 bolsistas.

De acordo com o edital PIBID/2012 – CAPES – no Art. 8º, é recomendável que as instituições desenvolvam as atividades do projeto em escolas:

I – que tenham obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, abaixo da média nacional e naquelas que tenham experiências bem-sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim de aprender as diferentes realidades e necessidades da educação básica, contribuindo para a elevação do IDEB;

II – que aderiram aos programas e ações das Secretarias de Educação e do Ministério da Educação, como as Escolas de Tempo Integral, Ensino Médio Inovador, Programa Mais Educação, entre outros.

No ano de 2012, iniciaram-se as atividades do PIBID no Campus da UNIMONTES na cidade de Paracatu-MG, com o subprojeto Alfabetização e Letramento. No início, foi desenvolvido em apenas uma escola que está situada na Praça Landim, nº 77, Paracatuzinho, Paracatu – MG, em região periférica da cidade.

A escola possui 21 salas de aula com 1050 alunos aproximadamente, atuando nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conta com sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, auditório e pátio descoberto.

Os pais, em sua maioria, são semialfabetizados ou analfabetos. A escola utilizou, em seu regimento escolar, o termo informal para especificar sua profissionalização, que é conhecida na região como "boias-frias" ou trabalhadores "rurais" e/ou "braçais" nos diversos âmbitos.

A escola contempla o Projeto Escola de Aluno de Tempo Integral, criado em 2015, pela RESOLUÇÃO SEE Nº 2.749, que dispõe sobre seu funcionamento. O aluno estuda em turno estendido, com ampliação da jornada escolar para o mínimo de sete horas diárias, a fim de assegurar melhor qualidade na aprendizagem. O objetivo é promover e garantir o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública estadual. Suas ações deverão contemplar o acompanhamento pedagógico, o esporte e o lazer, a memória, a cultura e as artes; a sustentabilidade, a educação em direitos humanos, a promoção da saúde, a educação ambiental e econômica, o uso de mídias e a cultura digital e tecnológica; a agroecologia e a iniciação científica.

Em 2003, foi criado o Projeto Escola Viva Comunidade Ativa, implantado em áreas populacionais de vulnerabilidade social e sujeitas a índices expressivos de violência. Tal projeto consiste em tornar a escola mais aberta à participação da comunidade e mais inclusiva. As escolas desenvolvem ações de caráter pedagógico, cultural, esportivo e artístico. São feitos investimentos na estrutura

física, aquisição de recursos didáticos e informatização da escola. O objetivo é combater a violência nas escolas.

A escolha da referida escola para participar do PIBID levou em consideração os indicadores sociais divulgados pelo IBGE, tendo como base a Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio – PNAD – 2010, no que se refere à educação como o analfabetismo, a evasão e a formação dos professores.

Devido à boa aceitação do programa na cidade de Paracatu, no ano de 2012, iniciou-se o subprojeto Alfabetização e Letramento, também na Escola Municipal Dr. Antônio Ribeiro em parceria com a UNIMONTES, situada na Rua Prof. José Botelho Filho, 554, Nossa Senhora de Fátima, Paracatu - MG. Ali são ofertadas as seguintes etapas de ensino: Ensino Fundamental e Médio (EJA), Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A Infraestrutura física da escola possui 15 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, despensa e almoxarifado.

Considerou-se para a escolha da referida escola participarem do PIBID os indicadores sociais divulgados pelo IBGE, tendo como base a Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio – PNAD – 2010, no que se refere à educação como o analfabetismo, a evasão e a formação dos professores.

Tabela 3: Índice do IDEB da Escola Municipal Júlia Camargos

ANO	IDEB	PROJEÇÃO IDEB	MUNICÍPIO IDEB
2005	2.0	-	3.4
2007	3.0	2.0	3.8
2009	3.0	2.0	4.2
2011	4.0	3.0	4.4
2013	4.0	3.0	4.6
2015	4.0	4.0	4.6
2017	0.0	4.0	4.9
2019	-	4.0	5.1
2021	-	4.0	5.4

Fonte: Dados do Censo em Paracatu-MG, 2018

Tabela 4: Índice do IDEB da Escola Municipal Dr. Antônio Ribeiro

ANO	IDEB	PROJEÇÃO IDEB	MUNICÍPIO IDEB
2005	0.0	-	3.4
2007	4.0	0.0	3.8
2009	4.0	4.0	4.2
2011	5.0	4.0	4.4
2013	5.0	5.0	4.6
2015	5.0	5.0	4.6
2017	5.0	5.0	4.9
2019	-	5.0	5.1
2021	-	6.0	5.4

Fonte: Dados do Censo em Paracatu-MG, 2018

Em conformidade com o Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 1/2006, o egresso do curso de Pedagogia deve estar apto a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender e educar crianças de zero a cinco anos e de Ensino Fundamental, bem como cuidar delas, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Reconhecer e respeitar as manifestações de necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, relacionando as linguagens dos meios de comunicação e tecnologia;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, contribuindo para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sociocultural aos alunos em diferentes meios ambiental e ecológicos;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

A instituição escolar agrega sujeitos de diversos setores sociais, sendo diretamente influenciada pelas políticas educacionais que são impostas pelo Estado. O conhecimento de alguns indicadores sociais e culturais dos estudantes pode contribuir para a construção de uma universidade mais democrática.

Ao conhecer seu aluno, a universidade pode criar estratégias fundamentadas nas necessidades dos discentes que atendam à diversidade cultural e à realidade social destes, bem como apresentar soluções aos problemas dos estudantes, diminuir a evasão e o abandono, aumentar a qualidade de vida e o sucesso profissional.

Nesse intento, tratando-se de uma pesquisa descritiva e colaborativa, considerou-se, como importante, conhecer o perfil socioeconômico dos egressos PIBIDIANO do curso de Pedagogia em Paracatu. Para isso, foram selecionadas as seguintes variáveis: idade, gênero, em qual área está trabalhando atualmente, qual tempo de serviço, tempo de experiência como docente, renda salarial, fontes de informação.

Nos depoimentos selecionados, a identificação dos sujeitos será a seguinte: Coordenador de Área (CA)/Professor Supervisor (PrS) e Licenciando Bolsista (LB) sem especificar, na análise, a escola contemplada pelo programa.

Tabela 5: Perfil Socioeconômico dos Egressos do PIBID/Paracatu

Categoria	Percentual	
	Coordenador/Professor Supervisor	Licenciando Bolsistas
Idade		
18 a 25 anos		
26 a 35 anos		60%
36 a 45 anos		40%
46 acima	100%	
Gênero		
Masculino		
Feminino	100%	100%
	Supervisor Pedagógico	Professor regente

	Professor Ensino Superior Professor Alfabetizador Coordenação da Ed Integral	Bibliotecária Educação Especial Prof. de Língua Portuguesa
Experiência como docente		
0 a 5 anos		80%
6 a 10 anos	67%	20%
11 a 20 anos		
Mais de 21	33%	
Experiência no PIBID		
0 a 2 anos	80%	
2 a 4 anos	67%	
4 a 6 anos	33%	
Mais de 6		
Renda salarial		
0 a 1000		
1000 a 2500	33%	80%
2500 a 5000	33%	20%
5000 a 10000	33%	
Mais de 10000		
Fonte(s) de informação		
Livros/revistas	30%	27%
Teses	10%	11%
Internet	14%	25%
Televisão	20%	21%
Rádio	13%	5%
Jornal	13%	5%

Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES Campos de Paracatu - MG, 2019

Os dados foram obtidos via e-mail, outros responderam de forma escrita.

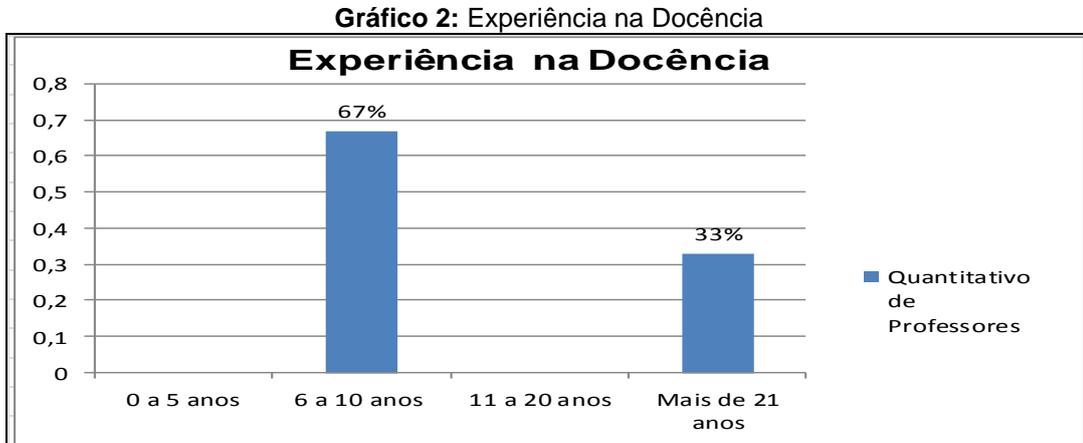
- Coordenadores de Área (CA)/Professores Supervisores (PrS):

Quando verificado o total de respondentes, observou-se que a predominância de Coordenadores de Área/Professores Supervisores é de 100% do sexo feminino. Tínhamos professores do sexo masculino no curso de Pedagogia, porém inscritos no PIBID/Paracatu foram somente mulheres.

Em relação à idade notou-se que 100% das Coordenadoras possuem faixa etária acima de 46 anos. As áreas de atuação são Supervisor Pedagógico e Coordenação da Educação Integral (CA2), Professor do Ensino Superior (CA3) e Professor Alfabetizador (CA1). Na ocasião, no período de atuação no PIBID, trocou-se de posicionamento do cargo, quando coordenador passou a ser supervisor e vice-versa. Logo unimos todos a uma única modalidade, haja vista que a experiência é a mesma.

Verificou-se que 67% das Coordenadoras de Área/Professoras Supervisores, afirmaram possuir entre 6 a 10 anos de experiência como docente (CA2 e CA3) e

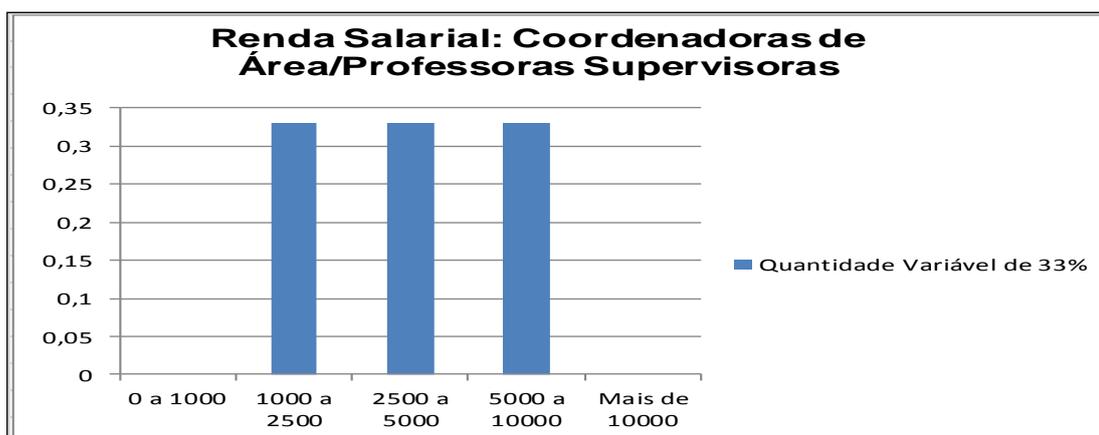
33%, mais de 21 anos de profissão (CA1). Das entrevistadas, 67% relataram possuir entre 2 a 4 anos de experiência no PIBID (CA1, CA2) e 33%, de 4 a 6 anos participando do projeto (CA3).



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES Campos de Paracatu - MG, 2019

Notadamente, dentre os respondentes, 33% das Coordenadoras de Área/Professores Supervisores declararam renda salarial entre R\$1.000,00 a R\$2.500,00 (CA2), 33% entre R\$2.500,00 a R\$5.000,00 (CA1) e 33%, entre R\$5.000,00 a R\$10.000,00 (CA3). Em Paracatu, a renda até R\$ 2.500,00 equivale a um cargo de 20 a 30 h aproximadamente. Até quase R\$ 5.000,00, um cargo de aproximadamente 40 h de serviço. E a coordenadora, com renda superior a R\$ 5.000,00, reside na cidade de Montes Claros-MG.

Gráfico 3: Renda Salarial das Gestoras do Programa

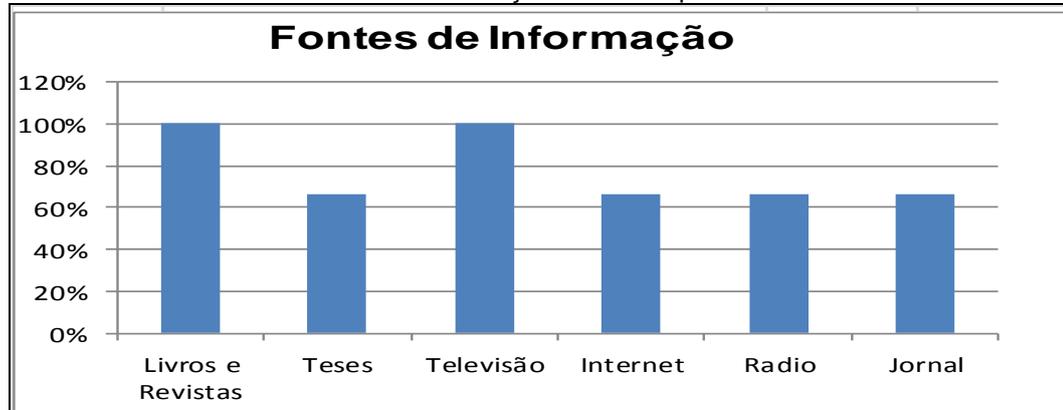


Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

A maior parte dos respondentes escolheram 20% livros/revistas (CA1, CA2, CA3), 20% teses (CA1, CA3) e 20% televisão (CA1, CA2, CA3), 14% internet (CA1,

CA2, CA3) 13% rádio (CA1, CA3) e 13% jornal (CA1, C3), como fontes de informação.

Gráfico 4: Fontes de Informação utilizadas pela Gestão Escolar



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

• Licenciandos Bolsistas (LB):

Os Licenciandos Bolsistas (LB) que responderam ao questionário eram em sua totalidade 100% do gênero feminino. A procura pelo curso de pedagogia em Paracatu pelo sexo masculino é pequena. Devido a motivos e objetivos pessoais incompatíveis com os critérios de seleção do programa não foi possível a participação dos mesmos.

Dentre os Licenciados, observou-se que a faixa etária é de 60% entre 26 a 35 anos (LB3, LB4, LB5) e 40% de 36 a 45 anos de idade (LB1, LB2).

A área de atuação predominante é de Professor Regente de Turma (LB2, LB4, LB5), Bibliotecária (LB2), Educação Especial (LB1) e Língua Portuguesa (LB3). Perguntados a respeito do tempo de serviço, notou-se que, do total de Licenciados Bolsistas respondentes ao questionário, 80% declarou possuir de 0 a 5 anos de tempo de serviço (LB1, LB2, LB3, LB5) e 20% de 6 a 10 anos de experiência como docente (LB4). Em sua maioria estão se reafirmando enquanto profissionais docentes pelo curto período de experiência.

Gráfico 5: Experiência na Docência

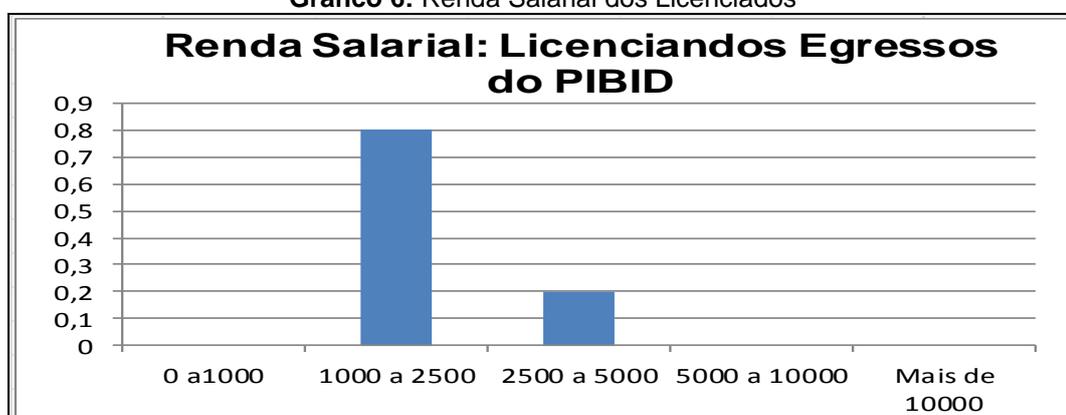


Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

O percentual de 80% dos respondentes declarou renda salarial entre R\$1.000,00 a R\$2.500,00 (LB2, LB3, LB4, LB5) e 20% dos licenciandos bolsistas declararam renda entre R\$2500,00 a R\$5000,00 reais (LB1). A renda salarial em Paracatu equipara à renda do DF. A egressa que declarou renda superior a R\$ 2.500,00 reside e trabalha em Brasília-DF. O diferencial entre os salários das duas localidades é a carga horária, visto que no DF um cargo equivale a 40h semanais, enquanto um cargo em Paracatu é de 20h/aulas semanais apenas.

Em comparação ao valor da bolsa com as regiões, atesto que ocorre diversidade, pois o custo de vida em Paracatu é muito elevado em comparação com o entorno do DF. Isso em relação à alimentação, à moradia, ao comércio e transporte, devido ao fato de Paracatu ser uma cidade histórica e universitária com a oferta do curso de medicina e possuir uma mineradora de ouro que atrai pessoas de outras localidades para o trabalho.

Gráfico 6: Renda Salarial dos Licenciados



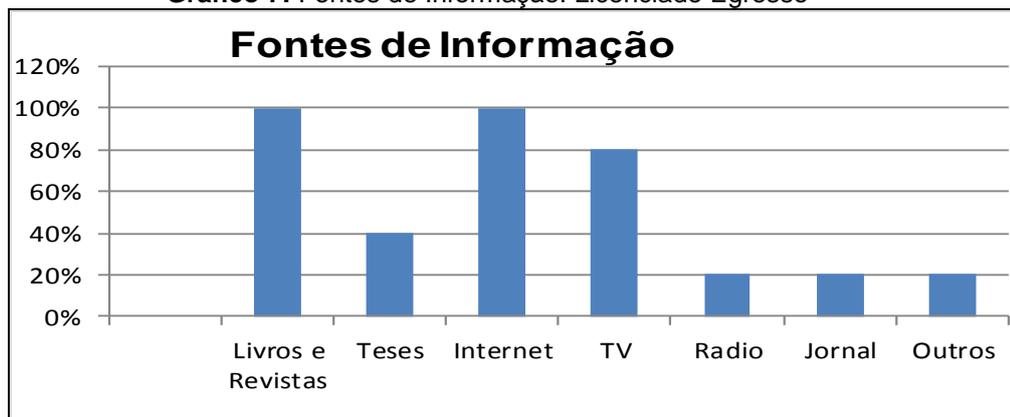
Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

As fontes de informação usadas são: 27% Livros/revistas (LB1, LB2, LB3, LB4, LB5) e 26% Internet (LB1, LB2, LB3, LB4, LB5), 11% Teses (LB1, LB2, LB3), 21% Televisão (LB1, LB2, LB4, LB5), 5% Rádio (LB5), 5% Jornal (LB2) e 5% outros.

Em sua maioria, até mesmo alguns livros são acessados pelos acadêmicos via internet devido ao pequeno acervo disponível na biblioteca da universidade. O campus da UNIMONTES em Paracatu não tem sede própria e hoje conta com um espaço cedido pela prefeitura local em escola municipal na zona periférica da cidade.

Os professores da universidade, na sua minoria, são da cidade, e os demais fazem rodízio semanalmente vindo de outras regiões. A prefeitura oferece uma casa dos professores para o acolhimento dos mesmos durante a semana, e, aos finais de semana, um carro da UNIMONTES vai buscá-los. Conseqüentemente, na semana seguinte, já é um novo professor que vem ministrar as aulas.

Gráfico 7: Fontes de Informação: Licenciado Egresso



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

Traçar o perfil do discente egresso justifica-se pelo fato de as características desse grupo ainda não serem conhecidas, contribuindo para o desenvolvimento de ações de caráter pedagógico. Trataremos, a seguir, das ações do PIBID para o processo de formação inicial e continuada do professor.

CAPÍTULO II

2 A INICIAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Neste capítulo, pretende-se compreender os processos da formação de professores e elencar as características das metas propostas pelo edital no âmbito do PIBID, bem como analisar se as ações realizadas pelos bolsistas contribuíram para qualificar o desenvolvimento inicial para profissão docente.

Sob o ponto de vista de Tardif (2005), em termos sociológicos, pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador. A pessoa não faz simplesmente alguma coisa, significa fazer alguma coisa de si mesmo e, com o tempo, aprende a trabalhar sua cultura, suas ideias, suas funções e seus interesses.

Dessarte, "trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber bastante diversificados e provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor também que sejam de natureza diferente". (TARDF, p. 61, 2005). Os saberes da formação profissional docente estão aliados aos saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

A CAPES incentiva iniciativas, envolvendo o objeto de pesquisa, o pensamento do professor, seus saberes, suas histórias de vida, suas crenças, suas concepções e seus conhecimentos.

Corroborando Tardif (2005), as relações entre tempo, trabalho e aprendizagem são intrínsecas aos saberes profissionais dos professores que atuam no ensino primário e secundário, isto é, saberes que dão sentido às práticas no cotidiano. Motivo, esse, que impulsionou a investigação da visão dos egressos e gestores do PIBID.

Os construtos de saberes apontam para as possibilidades de autoformação, que se dá por meio da formação continuada, indo muito além da formação inicial, para que os ideais de constante formação perpassem ao longo da vida.

No artigo 1º da Declaração Mundial de Educação Superior, a UNESCO (1998), traz algumas considerações sobre a missão de educar, formar e realizar pesquisas para a iniciação profissional. A seguir, apresentam-se as missões e valores fundamentais da educação superior:

- a) Educar e formar pessoas altamente qualificadas [...] nas quais sejam combinados conhecimentos teóricos e práticos de alto nível mediante

cursos e programas que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade;

b) Oportunizar a [...] realização individual e mobilidade social, de modo a educar para a cidadania e a participação plena na sociedade com abertura para o mundo, visando construir capacidades endógenas e consolidar os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável, a democracia e a paz em um contexto de justiça;

c) Promover, gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa [...]

d) Contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais [...]

e) Formar [...] a juventude de acordo com os valores nos quais se baseia a cidadania democrática, e proporcionando perspectivas críticas e independentes a fim de colaborar no debate sobre as opções estratégicas e no fortalecimento de perspectivas humanistas;

f) Contribuir para o desenvolvimento e melhoria da educação em todos os níveis, em particular por meio da capacitação de pessoal docente. (UNESCO, 1998).

Assim, a iniciação profissional abrange um conjunto de elementos e aspectos que constituem a especificidade de ser professor, fundamentada no desenvolvimento de competências e na construção da identidade profissional. Nos objetivos da UNESCO para o ensino superior, percebe-se a importância da qualificação por meio dos conhecimentos teórico e prático e de fomentar a pesquisa para promover melhoria na educação.

Enfim, a profissão docente exige um processo contínuo de formação, para tanto, deve-se envolver o ensino, os programas acadêmicos, a pesquisa e o fomento da ciência como instrumentos para assegurar a qualificação na formação docente.

2.1 OS PROCESSOS FORMATIVOS E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Neste estudo, abordar-se-ão os desdobramentos do processo formativo, a iniciação à docência, as ações propostas pelo programa PIBID e as fragilidades enfrentadas por professores iniciantes decorrente das lacunas do curso de pedagogia e/ou do próprio programa.

Acredita-se que a aproximação entre universidade e escola, como tem sido a proposta do PIBID², seja de fundamental importância para a construção de

² [...] Entre os objetivos definidos estão inserir os alunos no cotidiano educacional, elevar a formação inicial e contribuir para a articulação entre teoria e prática. “Sempre que a universidade oferece apoio para as escolas, estas abrem as portas para os alunos e todos ganham em termos de

conhecimentos sobre as necessidades formativas dos professores nas diferentes etapas da carreira docente.

A reflexão de Tardif (2005) acerca dos desafios formativos corrobora para uma melhor compreensão das fragilidades vivenciadas na iniciação docente. O início da carreira é uma fase crítica, e é a partir da sua prática que os professores julgam sua formação universitária anterior e se estão preparados para enfrentarem as difíceis condições de trabalho. "Segundo eles, muita coisa da profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo, em suma, no trabalho". (TARDIF, p.86. 2005).

A experiência inicial vai dando progressivamente aos professores certezas em relação ao contexto do trabalho, alicerçada na articulação entre teoria e prática pedagógica confirmando a capacidade de ensinar. De um lado, compete às instituições de formação preparar o futuro professor para o seu ingresso no trabalho docente e, de outro, observar o compromisso e a responsabilidade em proporcionar apoio sustentável aos egressos em seus primeiros anos de exercício do magistério.

As atividades docentes no PIBID compreendem: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas. Abrange a produção e transmissão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não escolares.

Segundo Tardif (2005) e outros autores como (Huberman, 1989, Vonk, 1988, Vonk e Schras, 1987, Griffin, 1985, Feiman-Nenser & Remillard, 1996, Ryan *et alii*, 1980) consideram que os cinco ou sete primeiros anos da carreira representam um período crítico de aprendizagem intensa da profissão.

Haveria, segundo o autor, duas fases do ciclo da vida durante os primeiros anos da carreira: A primeira é a fase de exploração (de um a três anos), cujas tentativas e erros resultam na aceitação pelo círculo profissional (alunos, professores, diretores e pais) fato pelo qual muitos iniciantes abandonam a carreira ou indagam sobre a escolha da profissão. A segunda é a fase de estabilização e consolidação (de três a sete anos), que se caracteriza pela confiança do professor

em si mesmo, investindo, em longo prazo, na profissão e alcançando o reconhecimento de suas capacidades por parte da escola.

Em concordância, Huberman (1995) explica o ciclo da vida humana do profissional e diz que o aspecto da "descoberta" traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar em situação de responsabilidade. Reafirma que "esta pode ser sistemática ou aleatória, fácil ou problemática, concludente ou enganadora". (HUBERMAN, p.39). Também define estabilização de ensino em termos gerais de uma escolha subjetiva, para o qual escolher significa eliminar outras possibilidades, sensação de libertação ou de segurança.

As pessoas passam a ser professores a seus olhos ou aos olhos dos outros. Na fase de diversificação das suas carreiras, os professores seriam os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados na equipe pedagógica ou nas comissões da escola.

O parecer CNE/CP 009/2001³ traz considerações importantes sobre as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico:

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos;
- Utilizar o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar;
- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos;
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.

³ Esse parecer deu origem as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia Resolução 01/2006.

Conforme o parecer CNE/CP nº 009/2001, para que a postura de investigação e a relação de autonomia se concretizem, o professor necessita conhecer e saber usar determinados procedimentos de pesquisa como: levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, registro de dados, sistematização de informações, análise e comparação de dados e a verificação.

Com esses instrumentos, poder-se-á produzir e socializar conhecimentos pedagógicos de modo sistemático, produzidos pela investigação e pela reflexão. Acresce-se que ao selecionar, planejar, organizar, integrar, avaliar, articular experiências, criar e recriar formas de intervenção didática junto aos seus alunos, estes avançam em suas aprendizagens.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem, de acordo com o parecer CNE/CP nº 009/2001, deveriam ser diversificados para avaliar as competências dos acadêmicos, verificar os níveis de conhecimentos adquiridos e fazer uso deles para resolver situações problema.

Na reflexão de Luckesi (2018), a avaliação não se dá apenas em observar o aluno, uma vez que "não terá como ter ciência do que se passa dentro dele em decorrência do ensino; pelo exclusivo recurso da observação passiva, nunca terá ciência se aprendeu, ou não, aquilo que ensinara". (LUCKESI, p. 1, 2018). De tal modo, ao receber os alunos, os bolsistas aplicam previamente uma avaliação diagnóstica a fim de conhecê-los em suas dificuldades.

De tal modo, a avaliação deve realizar-se mediante critérios explícitos e compartilhados com os futuros professores. O objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, para a orientação dos estudos e para a identificação dos aspectos mais relevantes à formação. Isso permite que cada futuro professor vá investindo no seu processo de aprendizagem, construindo um percurso pessoal de formação.

O sistema de avaliação da formação deveria estar articulado a um programa de acompanhamento e orientação do futuro professor para a superação das eventuais dificuldades. A aprendizagem deveria ser orientada pelo princípio metodológico "ação-reflexão-ação", o que aponta para a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Segundo o Art. 8º do parecer CNE/CP nº 009/2001:

- A integralização dos estudos nos termos do projeto pedagógico da instituição se efetivará por meio de disciplinas, seminários e atividades de natureza teórica;

- A prática e a gestão educacional devem contemplar a execução e a avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos;
- A atuação prática possui uma dimensão investigativa e constitui uma forma de criação e recriação do conhecimento.
- Valorar a pesquisa sistemática resulta na construção teórica, partindo do princípio de que teorias são construídas sobre pesquisas.
- A formação e a iniciação à docência deverão compreender os conteúdos didáticos, o contexto escolar e as temáticas transversais ao currículo.
- A mediação da transposição didática, a aprendizagem e a aplicação de estratégias são procedimentos de ensino adequados à teoria e à prática.
- A participação na construção de um projeto pedagógico institucional, a elaboração de um programa de curso e de planos de aula envolvem pesquisa bibliográfica bem como seleção de material pedagógico que implicam uma atividade investigativa.

Reforçando e complementando essa ideia, o parecer Nº CNE/CP 009/2001 demonstra a aplicabilidade de algumas competências relativas ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Esses processos são: analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, considerando que é necessário o distanciamento profissional para sua compreensão; Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo, analisando a própria prática profissional; Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado; Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

A universalização do acesso à educação básica aponta para uma formação inicial voltada à construção da cidadania. Assim, é preciso que os professores tenham uma sólida e ampla formação cultural.

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante se divide em duas etapas: uma caracteriza; a outra caracteriza as atividades de estágio voltadas para o fazer pedagógico com uma visão ativista da prática.

Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Cabe, também, ao professor, em fase inicial e continuada da formação, compreender o processo de sociabilidade, o ensino-aprendizagem na escola, as suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino, além de atuar sobre ele.

A iniciação à docência abarca a utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa. Abarca, também, a ação de participar e cooperar com a elaboração, a gestão, o desenvolvimento e a avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula.

Outras competências que o professor deverá desenvolver:

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos;
- Relacionar os conteúdos básicos referentes a fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade e/ou os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento;
- Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos;
- Fazer uso de recursos da tecnologia, informação e comunicação de forma a compartilhar confiança com os alunos. (PARECER Nº CNE/CP 009/2001)

O processo formativo abrange uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos, seu meio social, temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, as prioridades e os objetivos do projeto educativo e curricular. Estabelecem-se, assim, relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

A preparação profissional inicial não se reduz a um somatório de conhecimentos de diversos domínios. A competência profissional é a capacidade de equacionar e resolver problemas da prática profissional.

O conhecimento profissional adquirido na universidade em parceria com o programa de iniciação à docência está associado aos fundamentos da didática e a sua prática.

O programa de Incentivo à Iniciação à Docência – PIBID –, surgiu como ação do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE –. Posteriormente, foi incorporado como uma das estratégias da meta 15 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, passando a ser considerado como um programa do Governo Federal. A seguir, apresentam-se as metas propostas no edital PIBID nº 2012. Consideram-se todas importantes, no entanto, elencamos apenas algumas que nos interessam discutir. Texto na íntegra pode ser conhecido no anexo 1:

- Estimular a docência na educação básica; [...] e [...] contribuir para a formação de professores para atuar na educação básica; [...]
- Articular as relações entre teoria (e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso) e a prática docente através da pesquisa; [...]
- Dialectizar a prática pedagógica dos futuros professores, no sentido de compreender, no mesmo movimento. [...] Identificando e compreendendo os problemas e as contradições, buscando propostas para enfrentá-las a fim de transformá-las; [...]
- Publicar livros, anais e periódicos e apresentar os trabalhos em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais promovidos pelo PIBID; [...]
- Criação de um clima institucional solidário de troca de experiências entre: professores, especialistas e licenciandos para discussões e tomada de decisões relacionadas ao conjunto de ações desenvolvidas no projeto;
- Desenvolver recursos didáticos inovadores;
- Organização de portfólios para registro permanente das atividades desenvolvidas pelos estudantes da pedagogia;
- Otimizar a qualidade do estágio das licenciaturas das áreas contempladas nas escolas parceiras; [...]
- Favorecer a aquisição de habilidades intrapessoal e interpessoal, avançando na direção de conhecimentos que integrem todas as dimensões dos seres humanos, criando clima de empatia durante todo o processo pedagógico;
- Valorizar o Professor da rede pública de educação básica enquanto profissional da educação;
- Incentivar a busca pela carreira docente aumentando o número de alunos dos cursos de licenciaturas da UNIMONTES;
- Contribuir na formação continuada dos professores da escola parceira;
- Possibilitar trocas e experiências tanto entre professores da escola-campo e Licenciado quanto entre professores da universidade e professores da escola-campo. (EDITAL PIBID, p.07 e 08, nº 2012)

Cada projeto apresenta, em seu edital, metas específicas a serem cumpridas, diferindo entre as metas das demais localidades. O plano de metas do subprojeto Alfabetização e Letramento em Paracatu, expressa o planejamento de curto prazo do PIBID e consolida os objetivos e indicadores, bem como ações e estratégias pretendidas em cada instituição. Essas metas são traçadas de acordo com o trabalho entre a universidade e a unidade escolar.

2.2 A ESTRUTURAÇÃO E OS PAPÉIS DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO PIBID: EM UM PROCESSO FORMATIVO

A formação docente é um processo de construção de saberes práticos da profissão. As políticas públicas demonstram que a formação do professor tem passado por inúmeras reformas educacionais e curriculares para atender às demandas do processo de modernização econômica, buscando ressignificar o trabalho do docente e conquistar a valorização profissional.

As reformas educacionais subordinam-se às transformações socioeconômicas e à lógica do mercado. Na visão de Gatti (2014), o amadurecimento dos Licenciados quanto às realidades escolares e às atividades docentes é muito satisfatório, sendo um processo interessante de conscientização.

O aperfeiçoamento educacional, o enriquecimento da formação docente, a exigência didática são as principais conquistas desses sujeitos dentro do projeto, colaborando, principalmente, para a aproximação do discente com o ser docente.

A implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - é um modo pelo qual o governo objetiva a valorização e o reconhecimento dos cursos de licenciatura. O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação - MEC -. Dentre os objetivos estabelecidos pelo programa, podem-se citar:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério; [...]
- IV - Inserir os Licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; [...]
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática [...]. (BRASIL, 2013, p. 2).

A identidade docente busca qualificar e desenvolver habilidades e competências nos estudantes para o mercado de trabalho. Os objetivos visam ultrapassar as dificuldades e os limites encontrados na formação de professores e na desarticulação da teoria e da prática na formação inicial, bem como no distanciamento da universidade da realidade da educação básica.

No Art. 11 da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, a formação inicial requer projeto com identidade própria de curso de licenciatura ou de cursos de formação pedagógica de docentes, garantindo:

- Articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas;
- Efetiva articulação entre faculdades e centros de educação, institutos, departamentos e cursos de áreas específicas, além de fóruns de licenciatura;
- Projeto formativo que assegure aos estudantes o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias. [...]

O desenvolvimento profissional é o conjunto de processos que contribui para que os professores suscitem conhecimento prático, estratégico e sejam capazes de aprender e refletir com sua experiência. Os egressos do curso de Pedagogia poderão adquirir saberes sobre a docência, mas consolidarão os saberes pedagógicos por meio da prática escolar.

Observa-se que as tendências atuais dos programas de formação de professores estão voltadas a estabelecer uma forte relação com a escola e a docência. O § 6º da Resolução Nº 2 (2015), ressalta que o projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital em regime de colaboração e apoio. Esse é também o propósito do PIBID

Na Resolução, o projeto deve contemplar a sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais e a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica, espaço privilegiado da práxis docente. O contexto educacional da região aí será desenvolvido, assim como as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos, a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores.

O Art. 7º da Resolução Nº 2 (2015), propõe que o egresso da formação inicial e continuada possua habilidades inerentes aos conhecimentos teóricos e práticos. O exercício profissional deve estar fundamentado nos seguintes princípios: interdisciplinaridade, contextualização, democratização, relevância social, ética, afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - O conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - A pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - A atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

O coordenador institucional é o gestor de um projeto PIBID em uma instituição de ensino superior, responsável pelo acompanhamento, pela organização e pela execução das atividades de iniciação à docência. Sugere-se que o Coordenador Institucional crie um banco de dados eletrônicos para registrar dados de participantes e desempenho dos licenciandos, dados de escolas, produção, aplicação do custeio, contatos.

O coordenador institucional tem as seguintes atribuições de acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010:

- I. Responder pela coordenação geral do PIBID[...];
- II. Garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas no projeto [...];
- IX. Homologar mensalmente o pagamento dos bolsistas de acordo com cronograma estabelecido pela CAPES; [...]
- XII. Garantir a capacitação dos Coordenadores de Área e dos Supervisores nas normas e procedimentos do PIBID;
- XVI. Promover reuniões e encontros entre os bolsistas, garantindo a participação de todos, inclusive de diretores e de outros professores das escolas da rede pública e representantes das secretarias de educação, quando couber. [...] (PORTARIA Nº 260, p. 08, 2010).

A atuação do coordenador institucional deve ser a de auxiliar os participantes no relacionamento com a Capes, a IES e as escolas. Sugere-se que o Coordenador mantenha contato, ao menos semanal, com os coordenadores de área, de modo a se manter informado sobre os avanços e as dificuldades dos subprojetos.

Ao desligar-se do programa, o coordenador institucional deve planejar sua saída com ao menos 60 dias de antecedência e indicar um novo Coordenador para avaliação da Capes. Deve-se também fazer as compras necessárias para um período de 30 dias e organizar a prestação de contas.

O coordenador de área é o gestor de um subprojeto PIBID em uma instituição de ensino superior. A atuação do Coordenador de Área deve ser a de propor e desenvolver as ações do projeto aprovado. Deve-se manter contato regular, ao menos semanal, com licenciando, supervisores e coordenadores institucional. Ao Coordenador de Área, caberá desenvolver as seguintes atividades nos subprojetos, e caberá:

- I. Responder pela coordenação geral do subprojeto de área perante a coordenação institucional;
- II. Fazer um diagnóstico da situação de sua área de conhecimento na rede pública do estado e do município;
- III. Garantir, acompanhar e registrar o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas no subprojeto;
- IV. Constituir e participar de comissões de seleção de bolsistas de iniciação à docência e de Supervisores para atuarem no subprojeto; [...]
- XI. Participar de reuniões e seminários locais e regionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizando todas as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância, quando convocados. [...] (PORTARIA N° 260, p. 08, 2010).

Exige-se do coordenador uma formação sobre conhecimentos que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem, tais como teorias do desenvolvimento humano, determinações legais do exercício da docência e da gestão educacional.

De acordo com a PORTARIA N° 260, as propostas devem detalhar o projeto institucional, apresentando um plano de trabalho que indique a estratégia e a descrição das ações dos bolsistas de iniciação à docência, além da forma de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas e do programa e os procedimentos para apropriação dos resultados obtidos. Soma-se a essas atividades, um cronograma de desembolso compatível com as atividades desenvolvidas e uma planilha de custos detalhada.

O envolvimento do coordenador de área nas escolas incorpora dinamicamente formas de controle disciplinar, gerenciamento burocrático, monitoramento, avaliação e fiscalização do trabalho dos supervisores e licenciando.

Transformações no desenvolvimento do trabalho pedagógico requerem forte liderança institucional, avaliação, investimentos em formação e desenvolvimento profissional e em programas inovadores, assim como incentivos políticos apropriados.

A avaliação formativa "contribui para que os alunos aprendam a aprender, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias; coloca ênfase no processo de ensino e aprendizagem". (VILLAS BOAS p. 79, 2006). A autoavaliação e avaliação por colegas refletem na compreensão dos alunos sobre sua própria aprendizagem.

A avaliação formativa "promove a aprendizagem do aluno e do professor, e o desenvolvimento da escola, sendo, portanto, aliada de todos. Despe-se do autoritarismo e do caráter seletivo e excludente da avaliação classificatória."

(VILLAS BOAS p. 77, 2006). A CAPES pede aos envolvidos no projeto que pensem no PIBID como uma chance de aprendizado em conjunto, com o qual todos podem contribuir, e que cada seguidor seja gentil com professores, funcionários e alunos da escola.

Com o argumento de melhorar os indicadores educacionais, o supervisor torna-se executor das propostas de ação formuladas pelos coordenadores de área do PIBID. O Supervisor do PIBID é o professor da escola de educação básica pública que orienta, acompanha, supervisiona e viabiliza as atividades dos bolsistas de iniciação à docência na escola.

Para ingressar-se no programa, é necessário participar de uma seleção realizada pela instituição de ensino superior participante do programa e atender aos seguintes requisitos de acordo com a Portaria N° 260 (2010): ser profissional do magistério da Educação Básica, em efetivo exercício, na rede pública; estar em exercício há pelo menos dois anos na escola vinculada ao projeto PIBID, preferencialmente com prática efetiva de sala de aula; e, principalmente, participar como coformador bolsista de iniciação à docência, em articulação com o Coordenador de Área. Um supervisor tem as seguintes atribuições:

- [...] III. Acompanhar as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência[...];
 - IV. Participar de seminários regionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID -, realizando as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância;
 - V. Manter a direção e os demais integrantes da escola informados sobre a atuação e boas práticas pedagógicas geradas pelos bolsistas. [...]
- (PORTARIA N° 260, p. 9, 2010)

Em sua atuação no projeto, o supervisor deve comparecer às reuniões convocadas pelos coordenadores e expor suas expectativas. Sugere-se que o supervisor faça um relatório sobre seu período no projeto. As atividades do PIBID são uma chance de aprendizado, com o qual podem contribuir para estimular os alunos da escola a propor atividades e buscar integrar a comunidade na realização do projeto.

O professor supervisor bolsista desempenha um papel fundamental no contexto do PIBID com sua experiência profissional, visto que promove a construção do conhecimento, torna-se um facilitador da aprendizagem na permanente busca de novas maneiras de ensinar e aprender e auxilia os Licenciados de iniciação à

docência na elaboração e aplicação das atividades, facilitando a prática dos bolsistas.

É a função do bolsista de certificar-se de não estar vinculado a um programa de bolsas antes de ingressar no PIBID, pois não é possível a concessão, ao mesmo tempo, de duas bolsas pagas pelo Governo Federal.

O Bolsista de iniciação à docência é o estudante de licenciatura que integra o projeto institucional e que atenda aos seguintes requisitos: ser brasileiro ou possuir visto permanente no País; estar regularmente matriculado em curso de licenciatura nas áreas abrangidas pelo PIBID; estar em dia com as obrigações eleitorais. O coordenador de área do subprojeto seleciona o bolsista e, se estiver apto, inicia as atividades relativas ao projeto imediatamente após ser aprovado pela CAPES.

Também caberá aos bolsistas de iniciação à docência:

- I. Dedicar-se, no período de vigência da bolsa, no mínimo 30 (trinta) horas mensais [...];
- III. Manter atitudes de solidariedade e respeito a toda a comunidade escolar e atuar de forma responsável em relação ao meio ambiente; [...]
- V. Apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho [...]. (PORTARIA N° 260, p. 7, 2010).

O PIBID discorre entre os conhecimentos adquiridos na universidade e os adquiridos com a prática profissional, complementando as experiências vivenciadas no estágio supervisionado, embora se saiba que ainda não acontece em situações ideais.

No Programa PIBID, o bolsista de iniciação à docência planeja as aulas em conjunto. Nas reuniões com o Coordenador dos Subprojetos, discute os conteúdos com os outros bolsistas, supervisores e coordenadores.

As instituições públicas e comunitárias de ensino superior devem elaborar as propostas de ações desenvolvidas no programa de acordo dos objetivos do PIBID. Seguem as atividades sugeridas:

1º Fase: Diagnóstico

- [...] Diagnóstico da escola, da clientela, dos recursos disponíveis e necessidades (caracterização das escolas);
- Elaboração dos projetos de trabalho;
- Identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos na alfabetização; [...]
- Estudos em grupo a fim de subsidiar e sustentar os integrantes do grupo na elaboração das atividades e ações conforme as fases que se seguem;

2º Fase: Ação e interação

- Realização de entrevistas com os professores das séries iniciais [...];

- Partindo da realidade vivenciada, problematização de situações de aprendizagem, para posteriores reflexões e/ou trabalho de pesquisa e intervenção; [...]
- Participação em eventos científicos apresentando os resultados parciais da pesquisa.

3º Fase: Atividades docentes

- Realização de oficinas pelos acadêmicos bolsistas sob a orientação dos supervisores das escolas para disseminar, através das experiências e práticas, as estratégias para a alfabetização na sala de aula; [...]
- Participar das avaliações de desempenho escolar e dos planejamentos bimestrais; [...]

4º Fase: Intervenção Pedagógica

- [...] Elaboração e desenvolvimento de ações pelos bolsistas e supervisores como: organização/produção de materiais de apoio e de Projetos Educacionais e de intervenção; [...]
- Reuniões para avaliação do processo. (EDITAL PIBID, p. 05 e 06, nº 2012).

Frente à descrição acima, as experiências propiciadoras da vivência são de distintas dimensões do trabalho docente ao longo do curso de graduação. Tem-se como pressuposto que as proposições presentes no subprojeto do PIBID, quando efetivadas, possam propiciar a aprendizagem da docência em um processo formativo de iniciação. Assim, considerar-se-á relevante compreender quais ações se efetivam na prática.

A iniciação à docência tem se revelado como uma etapa importante no processo de aprender a ser professor. Constitui-se um processo complexo, dinâmico, contínuo e evolutivo. Diversos cursos de licenciatura de universidades brasileiras são frequentados por alunos que aprendem a profissão docente na universidade e na escola ao mesmo tempo.

O programa concede bolsas aos alunos da licenciatura participantes do projeto de iniciação à docência. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas.

Pela Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013, o Presidente da CAPES, no uso das atribuições conferidas pelo art. 26 do Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, e considerando a necessidade de aperfeiçoar e atualizar as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no Art. 1º, aprova o Regulamento do Programa PIBID. No Art. 2º da Portaria nº 096, diz-se que o PIBID tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação

de docentes em nível superior e melhorando a qualidade da educação básica pública brasileira.

As Instituições de Educação Superior interessadas em participar do PIBID devem apresentar à CAPES seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados no Art. 13 da Portaria nº 096, onde estabelece o que o projeto institucional deve conter.

No Art. 15 da Portaria nº 096, ressalta-se que a comissão avaliará a relevância das propostas, a adequação aos objetivos, as características e as exigências mínimas para o desenvolvimento, a execução e a avaliação do projeto institucional, bem como, os resultados e os impactos para a formação de professores.

É necessário que os professores realizem uma dinâmica de pesquisa e estudos das realidades escolares e do trabalho docente. "A formação de professores deve criar as condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico individual e coletivo". (NOVOA, p. 1128, 2017). É uma reflexão sistemática do trabalho pessoal realizada em colaboração com os colegas da escola. A evolução dos professores depende deste esforço de pesquisa, visto que é assim que aprendemos a ser professor.

A formação é fundamental para construir a profissão docente, e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico. "Não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas". (NÓVOA, p. 1131, 2017).

A formação de professores depende da profissão docente, pois vemos uma valorização do seu papel no campo das pesquisas educacionais e também nos projetos e nos discursos políticos, ainda que o reconhecimento real dessa importância ainda seja questionável.

Apresenta-se a seguir a análise dos dados do questionário da pesquisa. O questionário completo pode ser conhecido no apêndice.

Com os dados obtidos com a aplicação do questionário, pode-se melhor compreender as ações desenvolvidas no programa. Quando indagados sobre quais motivos o fez ser um(a) PIBIDIANO(a), tanto os gestores como os egressos veem o PIBID como uma oportunidade de aprimorar sua formação e mencionam alguns motivos que os levaram a serem PIBIDIANAS:

"Uma oportunidade de atuar como coordenadora e supervisora e poder auxiliar acadêmicos em formação inicial". (CA1)

"Aumentar meu conhecimento enquanto profissional". (CA2)

"Fiquei sabendo do Programa, montei o projeto, este foi aprovado". (CA3)

"Na época da faculdade havia um grande questionamento interno sobre o fazer pedagógico e os métodos a serem utilizados. Era uma insegurança com relação ao que eu iria encontrar na sala de aula. Por isso, vi no PIBID a oportunidade de aprofundar em meus estudos, acompanhada por profissionais experientes que iriam compartilhar seus conhecimentos conosco, que estávamos chegando ao mercado de trabalho com um diploma, recém-formado e sem a segurança necessária para entrar em uma sala de aula". (LB1)

"Estava precisando de um pouco de experiência na área e o PIBID, além de repassar experiência, exigiu melhoras minha como Professora e me proporcionou uma renda extra mensalmente, que me motivava muito, e me faz buscar mais conhecimento e continuar como Professora". (LB5)

"Oportunidades e conhecimentos na área da educação". (LB4)

"A oportunidade de aprender a metodologia e a docência na prática". (LB3)

"Na época, foi uma escolha, ganhar um dinheiro e ainda adquirir um pouco de experiência. Mas a sala de aula com 30, 40 alunos é bem diferente". (LB2)

Pode-se verificar nas narrativas que a prática assegura o aprendizado, porém segundo os relatos, muitos dos entrevistados entraram no programa por questão financeira.

O ensino na universidade desenvolve saberes que, em sua complexidade e exigência, delimitam o perfil docente e abrange suas expectativas para o trabalho. O PIBID tornou-se uma oportunidade de aprender, de vivenciar a prática docente, sendo também uma oportunidade de aprendizagem e construção de conhecimento;

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, seja pelos conteúdos científicos seja pela identificação com a docência. Na observação de Veiga (2002), o "referencial para as propostas de formação dos professores visa à construção coletiva de um projeto alternativo capaz de contribuir, cada vez mais, para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos" (VEIGA, 2002, p.82). A oportunidade de aprender aliada à curiosidade e à determinação produz um processo de emancipação que se concebe com a inserção na prática social.

Para 25% dos egressos do PIBID, o programa não deveria sofrer nenhuma mudança, 25% não opinaram e 50% dos pesquisados sugeriram algumas modificações, tais como se vê a seguir:

"É importante atualizar sempre, dando mais oportunidade a todos que desejam participar do programa". (CA1)

"Maior incentivo a programas acadêmicos". (LB3)

"Poderia centralizar, ajudar mais as escolas contempladas". (LB4)

"Aumento da bolsa, pois trabalhamos demais. Estender em todas as escolas, pois ajuda o aluno e professor e transforma toda a escola". (LB5)

/

"Deveriam aumentar o tempo na escola, umas três vezes na semana e com isso aumentar o valor. Eu acho pouco tempo para alfabetizar o aluno. Na minha época, eu ia só uma... duas vezes... Se é tão difícil para o aluno o ano inteiro na sala de aula, imagina duas vezes por semana. Hoje em dia a gente vê aluno no 7º e 8º ano que não sabe ler nem escrever nem o próprio nome, nem fazer conta o aluno sabe". (LB2)

Gráfico 8: Mudanças Sugeridas ao Programa



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

Vale destacar das interlocuções que o programa deve, sim, passar por mudança. E, dentre as sugestões apresentadas, destaca-se a de que ele deveria contemplar um número maior de aluno. Outro fator de mudança é a necessidade de melhorar o valor das bolsas, em um contexto de restrições e contingenciamento de recursos. Entende-se que mudança que envolve questões orçamentárias em um contexto de restrições não será considerada pelos gestores do programa em âmbito nacional. Entende-se também que se elas ocorressem garantiria a ascensão dos acadêmicos ao programa e um interesse maior por parte de alguns alunos que não podem participar do programa por questões várias, relacionadas a condições financeiras de cada um.

Na questão dezesseis, novamente pode-se perceber, no depoimento dos egressos, uma petição de maior valorização e incentivo financeiro aos bolsistas, além do aprimoramento da prática docente. Os pesquisados também exemplificaram como ou para que fins utilizaram a bolsa que recebia do programa:

"Com a minha vida pessoal e formação profissional". (CA1)

"Não tinha um fim certo, ela acabou sendo incorporado no meu rendimento". (CA3)

"Para viagens relacionadas ao PIBID". (CA2)

"No meu tempo, a bolsa era 400,00. Eu fazia pouca coisa. Para falar a verdade eu ajudava mais os meninos lá. Acredita? Eu comprava caderno e lápis para eles, borracha... Quando eu ia trabalhar com eles não tinha nada né? Então eu ficava com muito dó e o que sobrava eu comprava alguma coisa pra mim de uso pessoal". (LB1)

"Para gastar com a faculdade. Exemplo: Xerox". (LB4)

"Ajudava-me em minha vida pessoal e profissional, pois graças a ela comprava materiais didáticos diferenciados os quais me ajudavam e incentivavam os meus estudos". (LB5)

"O dinheiro da bolsa eu usava para pagar passagens, alimentação e xérox utilizadas durante a faculdade. Pois eram muitas horas fora de casa (da escola onde tinha o programa para faculdade) era inevitável realizar refeições fora de casa". (LB1)

"Comprar material didático, na maioria das vezes". (LB3)

Para Veiga (2002), "O referencial para as propostas de formação dos professores visa à construção coletiva de um projeto alternativo capaz de contribuir, cada vez mais, para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos" (VEIGA, 2002, p.82). O PIBID possibilita aos Licenciados Bolsistas a oportunidade de se qualificar para assumir seu papel, proporcionando avanço tecnológico e democrático à educação.

Analisando a fala das acadêmicas, foi pertinente pontuar a visão das coordenadoras sobre as condições de infraestrutura (espaço físico) da escola, visto que o programa fornece subsídio para materiais escolares durante a sua permanência no projeto. A escola atende a uma comunidade de baixa vulnerabilidade social:

"A escola, à qual eu atendia, oferecia, sim, um espaço interessante para as acadêmicas. O PIBID oferece subsídio suficiente para manutenção (materiais pedagógicos) do projeto". (CA2)

"A escola possui uma infraestrutura adequada e oferece salas para que os bolsistas possam atuar com qualidade". (CA1)

"A escola, à qual eu atendia, oferecia, sim, um espaço interessante para as acadêmicas". (CA3)

O PIBID incentiva o desenvolvimento profissional quando apoia o trabalho pedagógico, liberando auxílio para compra de materiais pedagógicos. Os PIBIDIANOS tinham cópias, cadernos, lápis, borracha, lápis de cor, giz de cera, EVA, papel A4 colorido, papel cartão colorido, papel AP e tintas para colorir com os alunos. Produziram jogos para alfabetização com sílabas, quebra-cabeça, dominó de letras, palavras e números.

Trabalharam com oficina de gêneros textuais. Alguns exemplos: Romance, Novela, Crônica, Contos de Fada, Fábula e Lendas, Diário, Relatos (viagens, históricos, etc.), Biografia e autobiografia, Notícia, Currículo, Lista de compras, Cardápio, Editorial Jornalístico, Carta, Resenha, Artigo, Monografia, Propaganda, Receita culinária, Bula de remédio, Manual de instruções, charge, E-mail, Declaração, Bilhete, Requerimento, Ata e Cartaz.

Num contexto de frustração, a estratégia é profissionalizar-se e formar uma comissão que lute em prol dos interesses da classe. Como diria Demo (2002), "é resgatar o compromisso com o estudo, colocando o professor em condição de formação continuada. O curso não melhora os salários, infelizmente. Mas não se poderia esquecer de que essa parte é essencial". (DEMO, 2002, p.86).

A qualidade no trabalho prestado e satisfação pessoal é resultado da aquisição de conhecimento e o PIBID pode ser um incentivo nesse processo. No comentário dos egressos, percebe-se que, de um modo geral, o programa tem proporcionado satisfação quanto ao seu desenvolvimento e quanto ao seu objetivo, pois 25% afirmam que a probabilidade de indicar o programa PIBID a outra pessoa seria muito alta e 75% explicitaram:

"Porque percebo como o programa contribui na formação inicial do acadêmico". (CA1)

"Quanto ao subsídio penso que poderiam investir um pouco mais, mas de certa forma ajudava um pouco". (CA3)

"Acredito no programa e ele só acrescentou tanto na vida escolar dos alunos quanto na vida escolar das PIBIDIANAS". (CA2)

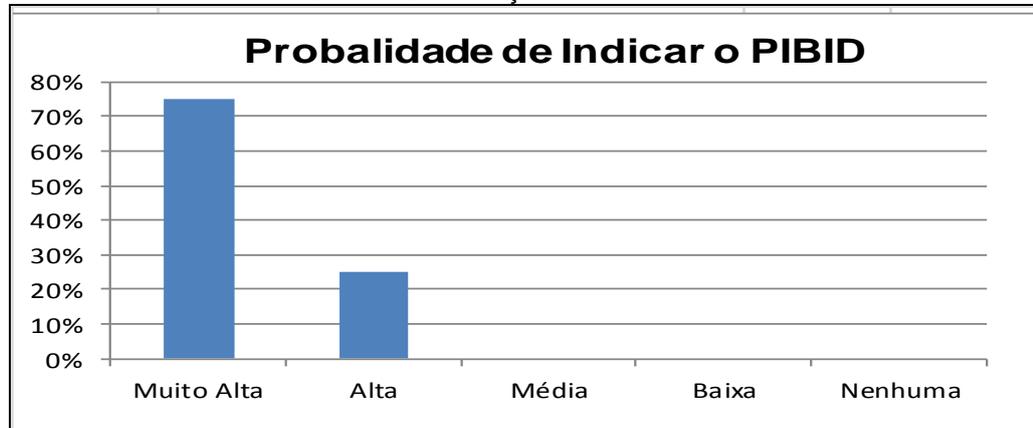
"A indicação é que tem que ter experiência, competência e habilidades". (LB2)

"É um programa que proporciona a você conhecimento, experiências na área da educação". (LB4)

"Porque ele proporciona experiência e uma permuta de ensinamentos, você ensina e aprende cotidianamente e isso reflete no seu desenvolvimento pessoal e profissional". (LB5)

"Contribui muito na formação profissional e na hora de trabalhar já traz uma boa experiência da realidade das escolas e de como agir em determinadas situações". (LB1)

Gráfico 9: Indicação do PIBID



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

As habilidades formativas implicam um conjunto de saberes, competências e atitudes desenvolvidas pelo estudante universitário, são questões técnicas necessárias que vão além do incentivo. Para Fabris e Oliveira (2013), o PIBID "faz parte de uma lógica governamental que busca inserir cada ator envolvido em ações de parceria - ações em que todos se responsabilizam e todos buscam fazer até mesmo a parte que seria do Estado". O autor se posiciona dessa forma, no entanto, não é de responsabilidade docente assumir a função do Estado na educação.

Embora exista uma dificuldade real do atual governo em alterar positivamente os padrões financeiros que envolvem as políticas públicas para projetos em educação, ainda assim, o alunado e o corpo docente merecem condições dignas para alimentar-se dessa fonte de ensino e cultura. A partir desse projeto, os participantes têm a oportunidade de crescimento em todas as áreas.

Nas especulações de Estrela (2000), o desenvolvimento formativo fundamenta-se num princípio dialético entre teoria e prática, permitindo simultaneamente o progresso na aprendizagem e a eficácia da ação. "Isso significa que o processo deve estar centrado na escola, nas situações vividas no dia a dia, na reflexão e na prática profissional". (ESTRELA, 2002, p.154).

Entre os pesquisados, 75% disseram que o PIBID criou um clima institucional solidário de troca de experiências entre professores, especialistas e licenciando para

discussões e tomada de decisões relacionadas ao conjunto de ações desenvolvidas no projeto, dos quais, apenas 25% discordaram.

"Sim, se há conflitos há uma troca de experiências que proporciona a possibilidade de menos erro em sua resolução". (LB1)

"Na minha época não tive esse processo". (LB4)

"Os professores e diretores de escola são muito egoístas. Vou falar a verdade do que eu vejo na escola. É como se só eles soubessem aquilo. Eles não acham que o PIBID está levando uma coisa boa para a escola. Eles acreditam que sabem de tudo, eles são muito sábios. Vão ao computador e imprimem tudo. Eles falam que a gente tem que chegar lá com competências e habilidades e ter certa experiência. Você não tem toda experiência do mundo. Um professor de 30 anos ele tem. Mas um professor recém-formado não tem. Essa pergunta é muito assim vulnerável, porque quando você chega à escola, o PIBID está querendo levar coisas boas para a escola... informações. Mas quando você chega, eles são tão egoístas que eles já sabem que isso não vai ajudar muito, não estou falando de todas as escolas não, tem escola que agradece de braços abertos. Já vi isso também, escola agradecer e escola não agradecer". (LB1)

Gráfico 10: Troca de Experiência



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

Na prática escolar, exige-se a aquisição de alguns valores que vão além dos conhecimentos pedagógicos. Nos estudos de Machado (2009), os cursos de formação de professor concebem extensa possibilidade de "conhecimentos aprofundados pelas ciências que dão suporte teórico à educação, como também dos conhecimentos produzidos pela própria pedagogia, que avança e indica possibilidades pedagógicas de ensino". (MACHADO, 2009, p. 69).

As trocas de experiências enriquecem as habilidades e competências dos bolsistas. Análises e reflexões do processo inserem o participante do projeto à realidade acadêmica. Este torna corresponsável no desenvolvimento do trabalho. Periodicamente, eram realizadas reuniões e minicursos com o coordenador de área

(CA), do Professor Supervisor (PrS) e o licenciando bolsista (LB), autoavaliando as ações desenvolvidas e pontuando as dificuldades e os sucessos.

A formação, na concepção de Veiga (2002), baseia-se na meditação dos sujeitos sobre sua prática avaliativa, num constante processo de autoavaliação, de modo que lhes permita analisar suas teorias, seus procedimentos, suas atitudes.

A prática, entrelaçada com os estudos teóricos, proporciona mudanças qualitativas nos alunos. Com base nas ideias de Pimenta e Lima (2004), as reformas educacionais, decorrentes dos acordos internacionais e decisão do estado, requerem dos professores qualificação e competência para o exercício docente. Nessa conjuntura, é que surge a necessidade de se cumprirem os estágios nas escolas.

Segundo a opinião dos entrevistados, o PIBID otimizou a qualidade do estágio das licenciaturas das áreas contempladas nas escolas parceiras. Dentre os entrevistados, 88% entendem que o PIBID corroborou com a formação e 12% disseram que não, como se pode comprovar nos fragmentos a seguir:

"O acadêmico percebe a importância de uma formação de qualidade".
(CA1)

"Ajudou e muito, esse programa deveria ter em todas as escolas públicas".
(CA2)

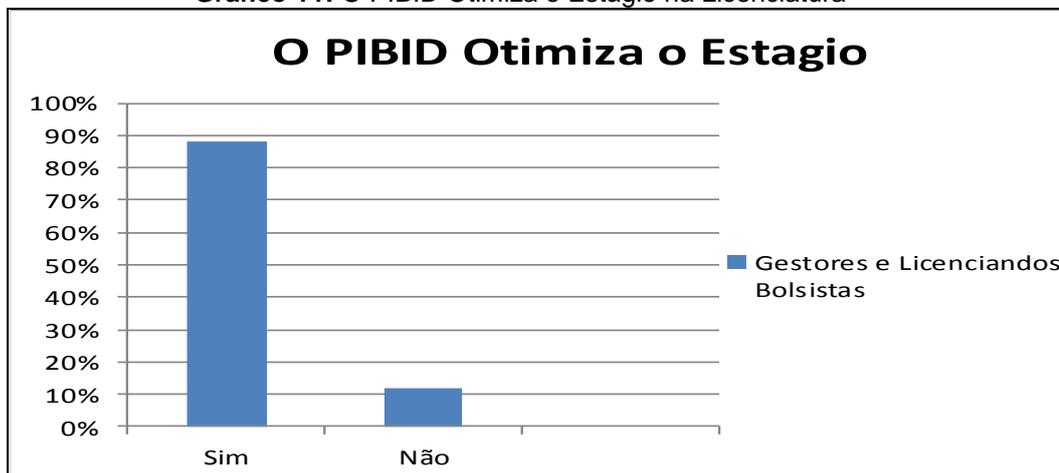
"O contato maior com a escola trouxe dinamismo aos estágios resultando uma maior qualidade do aproveitamento do tempo do estágio". (LB1)

"Pois lhe dava um incentivo a permanecer na escola como estagiário e éramos bem recebidos pelas escolas trabalhadas". (LB5)

"É um programa muito bom, muito bom mesmo. Ele era para ser um dos melhores". (LB2)

"Na minha época não teve esse processo". (LB4)

Gráfico 11: O PIBID Otimiza o Estágio na Licenciatura



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros
UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

O estágio apresenta-se como um embaraço, praticado sem ligação com as disciplinas do curso e, na maioria das vezes, resume-se a uma observação ou uma entrevista que em geral não é preparada.

Há casos em que [...] "o estagiário, quando recebido nas escolas, é frequentemente visto como um estorvo às rotinas estabelecidas. Assim, compreendido, o estágio realmente pode ser inútil aos professores/alunos". (PIMENTA; LIMA, 2004, p.126). Contudo, a prática agrega virtudes morais, sociais e diversas facetas de suas potencialidades.

O PIBID configura-se como complemento das experiências formativas, como uma estratégia educacional capaz de proporcionar um intercâmbio entre instituição de ensino superior e ensino fundamental.

De um modo geral, os pesquisados afirmaram que o PIBID melhorou o intercâmbio entre as escolas públicas de educação básica e a universidade:

"Ajudou muito, esse programa deveria ter em todas as escolas". (CA2)

"Sim, trouxe para dentro das escolas públicas o apoio que eles precisavam e trouxe para dentro das universidades o debate e a pesquisa das realidades vividas nas escolas, seus conflitos, sucessos e fracassos. Oportunizando estudos e mediações". (LB1)

"Embora não sejam todos que todos tenham acesso, deveria ter em outros cursos e ajudar outras pessoas". (LB5)

"Foi uma troca, a educação básica melhorou muito com esse programa". (LB4)

"Eu acho que melhorou sim, o PIBID melhorou muito. É a troca de saberes entre escola pública/universidade". (LB1)

A sala de aula é o lugar de compartilhamento de diversas culturas. O PIBID aperfeiçoou o exercício da formação. Na concepção de Veiga (2002), a práxis formadora é amparada pela pesquisa como parte integrante do processo de investigação, desenvolvendo uma postura de pesquisador em seu trabalho pedagógico e buscando soluções para confrontar e amenizar as dificuldades que surgem.

Sobre esse aspecto, Pimenta e Lima (2004), abordam que pesquisas têm apontado para a importância de investimento profissional. E ressaltou que a

democratização do ensino passa pelos professores, sua formação, sua valorização profissional e suas condições de trabalho.

O programa PIBID propiciou aos formandos e professores o incentivo e a valorização profissional e suas condições de trabalho. Os egressos, como um todo, afirmam que o PIBID oportunizou aos alunos bolsistas o conhecimento da realidade das escolas públicas, ampliando o universo de informações e de possibilidades de intervenção a partir da reflexão da realidade vivenciada.

"Assim o acadêmico percebe a importância de uma formação de qualidade".
(CA1)

É através das experiências práticas na formação que o profissional efetiva o domínio da fundamentação teórica. Corroborando com esse pensamento, Scheibe (2002), entende que na docência o profissional deve submeter-se a uma capacitação com o propósito de aprimorar a construção e reconstrução do conhecimento.

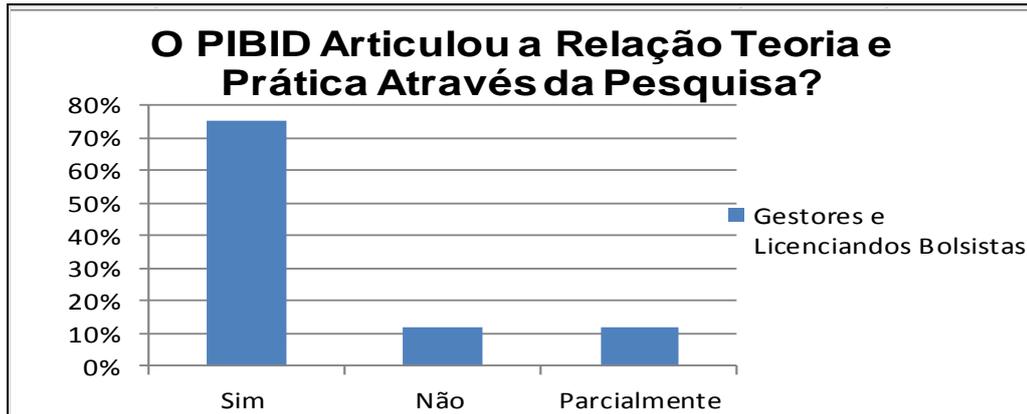
A aprendizagem é resultado de um diálogo com a realidade social e individual. Logo, pode-se constatar nas respostas que o PIBID estimulou o aprender e o reaprender dos licenciandos bolsistas, qualificando-os por meio de reflexões e experiências em seu lócus, acompanhando as evoluções pedagógicas, sociais e culturais que estruturam as instituições de ensino fundamental.

No ponto de vista dos entrevistados, o PIBID favoreceu a aquisição de habilidades intrapessoal e interpessoal, avançando na direção de conhecimentos que integram todas as dimensões dos seres humanos, criando clima de empatia durante todo o processo.

Segundo Oliveira (2014), "experiências com currículo e a didática são moldadas a partir dos desafios vivenciados na rotina escolar". A intervenção com alunos da escola pública e os desafios que surgiram a partir do cotidiano produziram amadurecimento pessoal e estimulou o licenciando bolsista a buscar fontes de aprendizagens a fim de desvencilhar a prática alfabetizadora.

Nas afirmativas, 76% dos pesquisados pensam que o PIBID articulou as relações entre teoria e prática docente através da pesquisa, 12% deles relataram que parcialmente e 12% dos pesquisados disseram que não articulou a relação.

Gráfico 12: Relação Teoria e Prática através da Pesquisa

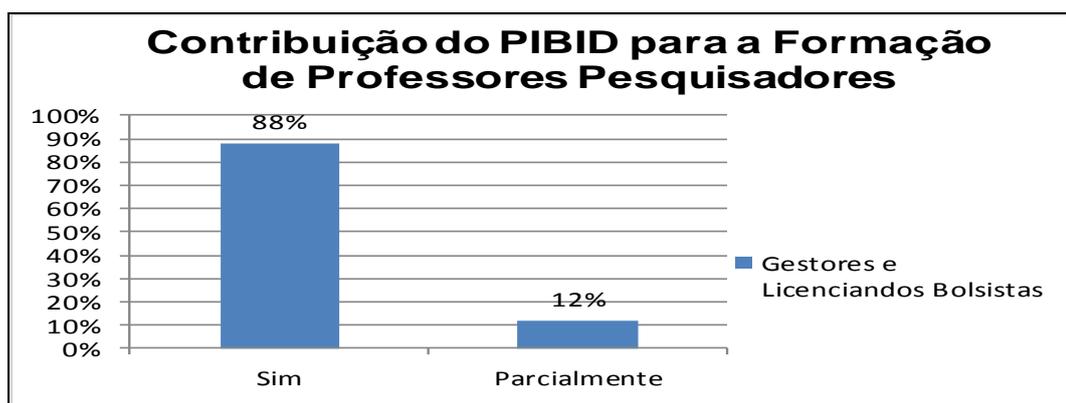


Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

As práticas pedagógicas humanizadas transformam o campo educacional. “O professor em formação assume um papel ativo não só em relação a sua própria formação, como em relação à daqueles que com ele trabalham”. (ESTRELA, 2002, p.150). Uma formação permeada por uma relação teórico/prática permite organizar, problematizar situações e planejar atividades.

Quando questionados sobre as contribuições do PIBID, a maioria dos colaboradores, 88%, afirmam que o PIBID contribuiu para a formação de professores-pesquisadores para atuar na educação básica, e 12% dos egressos do programa afirmam que a contribuição foi parcial.

Gráfico 13: Contribuições do Programa



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

Segundo observação de Demo (2002), para efetivar o aprendizado é imprescindível o ato de pesquisar, elaborar, argumentar, fundamentar, questionar, refazer com mão própria. Isso é o que oportuniza a construção de novos olhares sobre a cultura e a sociedade, redirecionando suas futuras práticas pedagógicas.

Entende-se que a criticidade deve começar no contexto de formação quer seja nas salas de aula da universidade, quer seja na das escolas de educação básica. Essa vivência pode construir novas formas de agir e pensar.

Pesquisar as vivências dos alunos em sala de aula torna-se fundamental para sondar as questões fundamentais na educação. Demo ressalta que “grande parte dos professores não sabe minimamente pesquisar e elaborar, tornando-se incoerente imaginar que possam propor isso aos alunos; primeiro há que resgatar o professor” (DEMO, p. 85, 2002). O aprendiz se torna agente ativo na aprendizagem. A formação docente é construída gradualmente.

Os colaboradores dessa pesquisa afirma que o subprojeto do PIBID apoia a pesquisa científica enfatizando as contribuições imediatas para a formação. Segundo Therrien (2002), "o docente deve ser formado para ser um permanente pesquisador de sua prática." A formação deve contemplar conhecimentos que proporcionem ao "aprendiz docente ser um sujeito reflexivo, produtor consciente dos saberes de sua prática, ou seja, um sujeito reflexivo que domine a complexidade do seu trabalho por meio da pesquisa como princípio científico e educativo". (THERRIEN, 2002, p. 113).

Segundo o autor, o sentido e significado caminham juntos. A consciência profissional se dá através do domínio de sua práxis, a qual se configura no âmbito do conhecimento pedagógico, incrementado pela leitura e sendo, necessariamente, exemplo para motivar outros a fazerem também. Em suma, espera-se que a função do professor-formador seja a de refletir com seus alunos sobre as experiências que trazem consigo projetando um novo conhecimento que ressignifique suas práticas. A seguir, discutiremos o programa PIBID no contexto escolar.

CAPÍTULO III

3 PIBID: RELAÇÃO UNIVERSIDADE ESCOLA

O presente capítulo compreende as perspectivas dos gestores e egressos do PIBID UNIMONTES/Paracatu, analisando as contribuições do programa PIBID para o curso de Pedagogia, seus desafios, possibilidades e inovação ao incentivo à formação docente.

Nessa pesquisa, a universidade é entendida como uma instituição que deve ocupar-se da formação de profissionais para o mercado de trabalho, como ponte entre o conhecimento e a sociedade. Assim, as práticas educativas e a formação docente tornar-se-ão significativas.

No documento oficial, o PIBID deve oferecer oportunidades de reconhecimento do papel coformador e ao mesmo tempo as inter-relações formativas que sustentam o processo de construção de conhecimentos. Também deve articular a relação entre pesquisadores/formadores com os docentes da rede básica. O estágio configura-se como a possibilidade do docente em formação conhecer e interagir com o futuro ambiente de trabalho e com os atores sociais que o constituem.

Segundo Tardif (2005), o saber docente é o que dá sustentação à sua prática, é o conjunto de habilidades e competências mobilizadas no desempenho de suas funções. Ao conviver com os professores e alunos na sala de aula, tem-se propiciado conhecimentos que permeiam a teoria e a prática docente.

Ao ingressarem na carreira, o futuro docente vivencia situações específicas que envolvem as dificuldades que muitas vezes surgem no ambiente escolar, necessitando mobilizar saberes e competências para superá-las. O desejo de conhecimento aliado às crescentes oportunidades e possibilidades de acesso ao conhecimento deverá reverberar mudanças na sociedade.

3.1 PIBID: DESAFIOS

A transformação das reformas educacionais impostas pelo sistema educativo às instituições tem ocasionado grandes desafios para a formação docente. A escola mudou, logo precisa mudar a formação dos professores. Para dar conta de tamanho

desafio, é preciso entender a importância de o professor estar sempre em processo de formação.

Nos discursos de Santomé (1998) sobre as reformas educacionais, as "políticas de reforma educacional oriundas da Administração como as modalidades pedagógicas estão impregnadas de discursos, ideais e interesses gerados e compartilhados por outras esferas da vida econômica e social". (SANTOMÉ, p. 20, 1998).

Entender dessa maneira a formação do professor requer pensá-lo em suas dimensões coletiva, profissional e organizacional, contribuindo para a emancipação profissional e para a autonomia na produção dos saberes docente.

Corroborando com a Declaração Mundial sobre a Educação Superior, as instituições de Educação Superior deparam-se com grandes desafios e dificuldades relacionadas ao seu financiamento. Tal fato se relaciona à igualdade de condições no ingresso e no decorrer do curso de estudos, à melhoria relativa à situação de seu pessoal, ao treinamento com base em habilidades, ao desenvolvimento da qualidade no ensino, pesquisa e extensão e à empregabilidade de formandos e egressos.

Consolidar a profissão docente requer não só uma formação fundamentada na autonomia do fazer pedagógico entre teoria e prática no ambiente escolar como também enfrentar os desafios decorrentes da realidade profissional, na tomada de decisão e na avaliação de suas consequências.

O relatório da DEB – Diretoria de Educação Básica da gestão de 2009-2011 da CAPES (2012), mostra alguns desafios enfrentados pelo programa como a diminuição da evasão e o crescimento da procura pelos cursos de licenciatura; o reconhecimento de um novo status para as licenciaturas na comunidade acadêmica; a elevação da autoestima dos docentes e a integração entre teoria e prática.

Vê-se, também, ainda de acordo com o relatório da DEB, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, implicando a melhoria no desempenho escolar dos alunos envolvidos, o aumento da produção de jogos didáticos, apostilas, objetos de aprendizagem e outros produtos educacionais, a inserção de novas linguagens e tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores, bem como a participação crescente de bolsistas de iniciação em eventos científicos e acadêmicos no país e no exterior.

Percebe-se, segundo o relatório da DEB, a sinergia entre os programas PIBID e Prodocência, observatório da educação, Parfor e outros programas que valorizam

a formação e o exercício da docência com impactos na renovação dos currículos e na didática dos cursos de licenciatura.

Segundo o mesmo documento, com essas iniciativas, o PIBID supera seus desafios promovendo este diálogo de forma produtiva entre a universidade e a escola. Outra questão desafiante é o fato do PIBID acolher o bolsista desde o primeiro semestre, diferenciando-se do estágio supervisionado, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação - CNE - para o estágio.

A inserção do bolsista no cotidiano das escolas não deve ser de caráter de observação, como acontece no estágio, pois o programa prioriza a vivência dos diferentes aspectos pedagógicos das escolas.

Outro desafio encontra-se nas Metas 15 e 16 do PNE que propõem, no prazo de um ano, uma política nacional de formação dos profissionais de educação que assegure a formação de nível superior, em cursos de licenciatura. Inclui ampliar o programa permanente de iniciação à docência a estudantes em cursos de licenciatura (PIBID).

O desafio do profissional docente reside em estimular, desenvolver e fomentar o pensamento criativo e inovador. Tal pensamento é fortalecido na própria experiência prática, no ambiente acadêmico de interação com problemas.

Diante disso, e a partir da análise do questionário respondido pelos bolsistas e pelos gestores de iniciação da docência, fica evidente que eles, em conjunto com os coordenadores e supervisores, buscaram formas de interpretar e enfrentar os principais desafios para a formação inicial.

Na sequência, as possibilidades do programa na percepção dos egressos.

3.2 PIBID: POSSIBILIDADE

Nas narrativas dos colaboradores, o PIBID apresenta possibilidades para a aprendizagem da docência. Os licenciandos podem aprimorar sua formação por meio da investigação e da pesquisa, adentrar os espaços da escola de educação básica com projetos de intervenção pedagógica, ocupar as bibliotecas e participar das vivências socioculturais da comunidade educativa.

Na PORTARIA Nº 096 (2013), a CAPES recomenda ao programa o "desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares" introduzindo diferentes metodologias ao ensinar, ou seja, materiais lúdicos diversificados, buscando melhor resultado com os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.

Considerando o PIBID como possibilidade de ensino e socialização, citam-se atividades com aprendizagens vivenciadas pelos formandos no cotidiano da escola. Elenca-se conhecer o cotidiano escolar desde o início do curso, participação em eventos, planejamento, elaboração de materiais, estratégias didáticas e trabalho com projetos de pesquisa.

Na interlocução com as respostas dos questionários ficaram evidentes que anualmente são realizados vários encontros entre os gestores e os bolsistas do PIBID com o objetivo de intercambiar as experiências, as atividades desenvolvidas e as dificuldades encontradas. Professores e estudantes de licenciatura discutem diversas temáticas: a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e as tecnologias aplicadas ao contexto escolar.

Novamente voltando ao documento oficial da CAPES, sobre o programa PIBID, percebe-se a possibilidade de os licenciandos apresentarem teorias e metodologias desenvolvidas nas ações para a iniciação à docência. A conjuntura atual desafia os diversos sistemas educativos em todo o mundo, de modo a se repercutir nas reformas introduzidas na formação de professores. Além disso, o programa deve possibilitar e incentivar a profissão de professor, considerando esta uma ação importante na profissionalização da docência. A partir da prática, decorrerão todos os estudos sobre o ato de ensinar, com o objetivo de que o conhecimento sistematizado nos ambientes acadêmicos adquira significado para o licenciando e esteja integrado ao pensamento prático do professor.

No Art. 8º da RESOLUÇÃO Nº 2 (2015), o egresso dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar aptos a desenvolver práticas docentes eficazes, embasadas em pressupostos teóricos metodológicos, políticos, éticos e estéticos.

No Art. 3º da RESOLUÇÃO Nº2, a formação destina-se à preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica, visando assegurar a produção e a difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração do projeto político-pedagógico da instituição, com a

perspectiva de garantir os direitos e os objetivos de aprendizagem, o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional. No § 5º da Resolução, estão expressos alguns princípios como a possibilidade de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

O desenvolvimento profissional vai além das competências associadas ao conhecimento e métodos de trabalho, tornando-se uma integração de modos de agir e pensar, nos valores individuais e grupais, na cultura da escola, crenças, objetivos, e gestores. Tais possibilidades de aprendizagens concretizam-se pela formação propiciada pela graduação agregada a projetos de iniciação científica.

3.3 PIBID: INOVAÇÃO À DOCÊNCIA

Os discursos hegemônicos sobre o Programa PIBID, como inovação à docência, se dão por proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar.

No Art 4º da PORTARIA Nº 096 (2013), a CAPES expressa que o PIBID por meio desse programa de inovação científica, oportuniza a criação e a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e interdisciplinar. Com isso, os bolsistas podem, em sua formação, buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino público.

A UNESCO, no Art 9º da Declaração Mundial sobre Educação Superior, ressalta as aproximações educacionais inovadoras como pensamento crítico e criatividade.

Os métodos inovadores para o ensino e a aprendizagem promovem ideias novas e estão voltados para o dinamismo, para a descoberta de habilidades, a motivação e a capacidade para resolução de problemas. A inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas favorece a criação e participação de experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar.

A UNESCO, no Artigo 10º da Declaração Mundial para a educação Superior, revela que as políticas para o ensino superior devem ocupar-se em ensinar seus estudantes a aprender e a tomar iniciativas, além de providenciar ações adequadas para "pesquisar, atualizar e melhorar as habilidades pedagógicas, por meio de programas apropriados de desenvolvimento de pessoal, estimulando a inovação

constante dos currículos e dos métodos" que assegurem as condições profissionais e garantam a excelência em pesquisa. (UNESCO, p.1. 1998).

Estilo de aprendizagem diz respeito à forma como cada pessoa assimila as informações. Por isso é importante o educador diversificar a maneira de ensinar em sala de aula, atendendo um grande número de estilos de aprendizagem e trabalhando com um currículo de melhor qualidade.

As diretrizes curriculares do curso de Pedagogia (RESOLUÇÃO 1/206) apresentam o esforço das instituições a respeito do perfil do profissional que espera formar, como produto de um processo de construção democrática de caráter representativo, político ou científico. A formação de professores necessita de que o trabalho seja desenvolvido de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo projeto político-pedagógico.

"A inovação pedagógica, hoje, é imprescindível na prática docente", especialmente aos aspectos didáticos e do âmbito das estratégias e técnicas de ensino. "Inovar é, antes de tudo, buscar novas metodologias de ensino que levem o aluno a questionar, a construir seu próprio conhecimento". A formação inovadora é questão que está em discurso em termos de educação superior. (OLIVEIRA, p. 10, 2011).

No Art. 13. da PORTARIA Nº 096 (2013), o projeto institucional do PIBID deverá conter a estratégia a ser adotada para atuação e aprendizagem dos bolsistas nas escolas da rede pública, a composição da equipe gestora e delimitar as características do programa. Acrescenta-se a isso, realizar os processos de seleção e acompanhamento das escolas, traçar o plano de trabalho para a aplicação dos recursos do programa e execução das despesas, descrever a forma de acompanhamento e avaliação dos participantes e o registro das atividades e exigir o uso de portfólio para a descrição das ações de inserção dos bolsistas nas escolas.

Apesar das possibilidades de aprendizagens com o programa PIBID, também ocorrem desafios e inovação à docência. A seguir, verificar-se-ão os discursos dos licenciandos bolsistas e gestores do PIBID em relação ao trabalho colaborativo entre os projetos e a formação dos professores formadores, professores supervisores e professores coordenadores de área.

A primeira indagação analisada trata-se das contribuições do PIBID para o seus processos formativos. Os egressos bolsistas citaram algumas contribuições do

PIBID para o seu processo formativo enquanto acadêmicos do curso de pedagogia, tais como:

"Inúmeras"... (CA3)

"Contribui na busca de novas propostas pedagógicas e leituras diversificadas da atualidade, para um melhor trabalho a ser desenvolvido". (CA1)

"Crescimento profissional". (CA2)

"De experiência pouca... porque o PIBIDIANO senta com um ou dois e na sala de aula atende a todos igualmente. Mas o PIBID foi muito bom". (LB2)

"É um programa que abrange muitos espaços na área acadêmica. Tive a oportunidade de adquirir mais experiência na área da educação". (LB4)

"A escrita de artigos me ajudava nos trabalhos acadêmicos, tinha que ler muito e esse fator me ajudava como aluna. A apresentação de trabalhos me ajudava na comunicação na faculdade, na comunicação em meus estágios e o contato com os alunos me dava mais experiência para inovar e procurar novos métodos pedagógicos". (LB5)

"O PIBID foi de fundamental importância na minha formação pedagógica. Com ele eu pude vivenciar realidades que não sabia existir em um ambiente escolar, como presenciar alunos que estavam no terceiro, quarto e quinto ano do ensino fundamental e ainda não eram alfabetizados. E com o esforço de nós bolsistas do PIBID pudemos contribuir nesse processo de aquisição de alfabetização e letramento de muitos alunos, pois os reforços eram com atividades lúdicas e realizadas constantemente. Alunos que não conseguiam acompanhar os ensinamentos de seus professores puderam ter um atendimento só para eles com maior frequência tirando suas dúvidas mais de perto". (LB1)

"Muito importante em minha formação profissional". (LB3)

Ao realizar a análise sobre as contribuições do PIBID e as inovações pedagógicas para o desenvolvimento profissional, pode-se observar que as práticas de ensino vivenciadas no programa PIBID são desencadeadas pelas propostas de intervenção dos estudantes no ensino fundamental. Tais inovações, vivenciadas pelos licenciandos, foram elencadas como o avanço na escrita de trabalho acadêmico, a exposição oral em grupo, a criação de metodologias lúdicas diversificadas, a pesquisa e as leituras.

Ficou evidenciado nas respostas que as práticas pedagógicas inovadoras do PIBID podem potencializar a aprendizagem no ensino superior. Aulas mais dinâmicas, contextualizadas, dialógicas proporcionam experiências reais, problematizando desafios para a construção de uma aprendizagem significativa.

Em relação às práticas de ensino, ficou explícito que o programa foi um estímulo aos licenciandos. Ao falar sobre inovação educacional com os

colaboradores está evidente, para a maioria, que o PIBID tem contribuído para a sua atuação profissional (carreira), como se pode comprovar nas narrativas a seguir:

"Vejo o quanto é importante estar na dinâmica de uma formação continuada". (CA1)

"Fez-me crescer muito como profissional, participação em eventos, produções, oficinas entre outros". (CA3)

"Aperfeiçoou meus conhecimentos e os títulos adquiridos serviram para contagem de pontos em designações". (CA2)

"Ajudou muito. Quando entrei para a faculdade era cru, não sabia nada. Aí entramos no PIBID, pegamos os alunos". (LB2)

"Deu-me a oportunidade de me tornar uma boa profissional". (LB4)

"Fez-me ter mais força de vontade, e mais facilidade na comunicação e elaboração de minhas aulas, cotidianamente com bastante empolgação e inovações". (LB5)

"Foi um processo de aprendizado e conhecimento na minha formação". (LB1)

Em outras respostas, ficou registrado o avanço citado pela maioria dos alunos atendidos pelos PIBID, o que os motivou a permanecerem na profissão, como professores. Disseram, ainda, que, hoje, compreendem que o construtivismo conduz ao conhecimento. As experiências vividas no PIBID ensinaram a chegar ao objetivo, construindo-o de forma gradual.

Uma licencianda bolsista afirma que é visível a contribuição do programa para a formação docente. Segundo ela, as acadêmicas reforçam que o programa contribuiu para a aquisição de conhecimento teórico-prático, desenvolvendo habilidades através da interação com o meio.

Deste debate, surgiu a seguinte questão: qual(is) a(s) inovação(ões) viabilizada(s) pelos do PIBID enquanto um programa de iniciação à docência. 88% dos alunos disseram que "Sim", houve ações inovadoras, e 12% disseram que não houve inovação. As narrativas a seguir ilustram bem o que foi dito sobre a inovação:

"Profissionais qualificados e que percebem a realidade sem máscaras". (CA1)

"A inserção do acadêmico em sala de aula. Autonomia para os acadêmicos, leituras, produções". (CA3)

"O PIBID trouxe aos alunos de escola pública, em sua maioria, alunos que vivenciavam conflitos familiares graves e alunos esses muito pobres, a oportunidade de um reforço escolar necessário e impossível de ser alcançado até então". (LB1)

"É um programa que leva o PIBIDIANO a ter a ter o hábito de leitura, pesquisas e artigos". (LB4)

"Trabalhava sempre a ludicidade e programa com metodologias inovadoras e motivadas". (LB5)

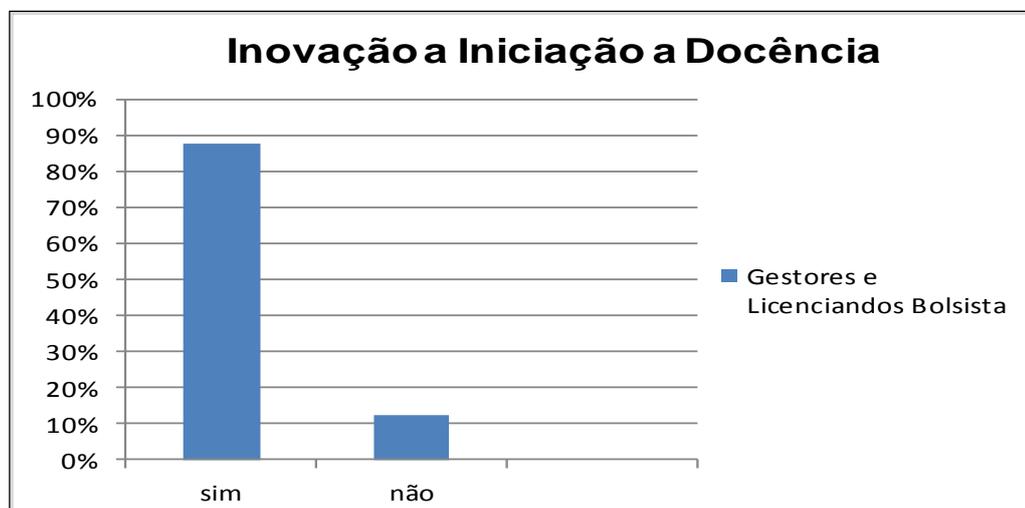
"Não acho que nesse ponto tem muito de inovação". (LB3)

Para a entrevistada (LB2), "O PIBID é inovador, leva as coisas inovadoras para as crianças, tentando ensinar de uma forma diferente, com jogos educativos. Nas escolas também há jogos educativos, mas não acho que as escolas reconheçam muito o PIBID, são poucas, pelos menos as que eu vi". Inova, introduzindo os PIBIDIANOS a vivenciarem a condição de pesquisadores.

Na observação da bolsista, houve escola em que elas chegavam para trabalhar na condição de PIBIDIANOS e alguns funcionários fechavam a cara e os tratavam mal. Isso nos traz a impressão de que a receptibilidade não era condizente com o local. Em sua descrição, a PIBIDIANA cita o nome das coordenadoras, com isso, foi possível perceber que ela começou o projeto em uma escola e, ao iniciar o segundo subprojeto em Paracatu, ela mudou de escola, então surgiram as queixas.

"Teve uma escola em Paracatu que não vou falar o nome que a gente foi levar o PIBID lá, a coordenadora foi com a gente, e tudo bem quando chegamos lá, passou a tratar a gente muito mal. Os professores e a direção da escola eram bem tratados. Não sei se é porque eles acharam que algum dia de algum modo a gente ia tomar o lugar deles, que isso é impossível de acontecer, então é essa aí a resposta". (LB2)

Gráfico 14: Inovação a Iniciação à Docência



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros
UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

Na visão de Demo (2011), "o importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa". A pesquisa, enquanto princípio educativo e científico, compõe o processo de emancipação social que se dialoga criticamente com a realidade, contribuindo com a formação.

Os entrevistados consideram o PIBID como um programa inovador para sua formação. Segue comentário:

"Na minha formação não tive a oportunidade de poder atuar na prática e vejo que o PIBID é um programa que oportuniza os acadêmicos a terem esta vivência". (CA2)

"Com ele foi possível fazer parte do contexto escolar ainda durante minha formação pedagógica. O que prepara mais para chegar à sala de aula como regente". (LB1)

"Porque me deu direcionamento profissional". (CA3)

"Tive a oportunidade de concretizar artigos e apresentá-los". (LB4)

"Ele proporciona experiência e força de vontade ao acadêmico é inspiração para nunca desistir de seus sonhos". (LB5)

"Para minha carreira foi maravilhoso. Graças a Deus estou atuando nas escolas, já peguei sala de aula, biblioteca, quero pegar eventual e outras coisas mais. Muito bom porque agora já sei abrir caminho para chegar às escolas, o PIBID me ensinou. É claro que como disse na pedagogia você tem que ter suas habilidades, competência e experiências, mas o PIBID proporcionou isso pra gente foi muito bom mesmo. Gostei muito". (LB2)

A formação profissional implica possuir um conjunto de saberes, competências e atitudes que desenvolvam no licenciando habilidade e oportunidade de aprender, além do incentivo. Analisando o percentual de alunos que responderam ao questionário, nota-se que elencaram alguns incentivos docentes do PIBID, enquanto um programa de bolsa de iniciação à docência e busca pela carreira docente, tais como:

"Com certeza muitos incentivos, que muitos acadêmicos se viram pedagogos e o valor que uma carreira docente tem e precisa de uma melhor qualificação, uma boa formação principalmente e a necessidade de estar aprimorando os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula, com uma prática na realidade". (CA1)

"Incentivo à profissão; Renda salarial; Oportunidades para novos Horizontes". (CA2)

"Leitura, produções". (CA3)

"Não tive dificuldades, tivemos uma ótima aceitação nas escolas. Pois a contribuição do PIBID nas escolas sempre será de grande importância".

"Ele nos mostra a prática docente de uma maneira real... Nos dá dimensão do que esperar no futuro". (LB3)

"Já levou para minha vida inteira. Hoje em dia já trabalho em sala de aula. Já trabalhei na biblioteca. Na biblioteca ainda mais, porque além de cuidar da biblioteca você vai pegar os alunos e fazer igual no PIBID, alfabetizá-los. E na sala de aula são todos por igual e não um ou dois". (LB2)

Na visão da (BL4) entrevistada, "o PIBID abrange várias áreas. É um programa que propicia a melhoria da educação nas escolas. Ela percebeu o quanto a nossa educação está defasada. Indivíduos no 5º ano, sem saber soletrar o alfabeto. Muito triste, não conhecia essa realidade na época".

Dentro e fora da sala de aula são encontrados diversos desafios. O currículo "é um instrumento de formação profissional para os professores, e as formas de planejá-lo até torná-lo prática concreta, contemplando os esquemas seguidos para isso, têm incidência no desenvolvimento da profissionalização docente". (SACRISTAN, p. 29, 2017).

Ao refletir sobre o ensino, percebe-se a necessidade de inovações no currículo, na organização de planejamento, nas estratégias de ensino, nos recursos didáticos, no desenvolvimento do conteúdo, na relação teoria e prática e na forma de avaliar.

Quando questionamos sobre os desafios e/ou dificuldades de ter sido (a) PIBIDIANO (a), os entrevistados responderam que:

"Não tive dificuldades, tivemos uma ótima aceitação nas escolas. Pois a contribuição do PIBID nas escolas sempre será de grande importância". (CA1)

"No início tudo era uma proposta nova, muitos desafios, eu coordenava um subprojeto em cuja cidade eu não morava, as supervisoras sem experiência". (CA3)

"Desafio, a falta de experiência e a falta de suporte por parte de coordenadores às vezes". (LB3)

"Foi bom. Foi um desafio. Foi inovador. Igual eu falei no meu tempo a gente não sabia de nada entrou na faculdade cru, sem saber de nada então para gente foi um desafio muito bom, foi inovador. Eu nunca imaginei ter um programa desses nas escolas. Hoje em dia tem. Eu já vi o PIB nas escolas. É parecido com o PIBID. No PIBID você tem dois alunos e isso é muito bom, chama-se ter tempo para um aluno ou dois". (LB2)

"Dificuldades: Alunos agressivos, alunos com fome, alunos que vinham já de casa com uma mala de coisas até mesmo estupro, essas coisas, essas eram as dificuldades, que eram aliciados isso pelos pais, vi essas coisas

infelizmente, infelizmente eu vi isso, nunca queria ver. Mas como você vai para sala de aula também você vê né? Você tem que observar e ficar calado, observar com os olhos e calar com a boca né?". (LB2)

"Os maiores desafios de ter sido um PIBIDIANO foram planejar, desenvolver as atividades com os alunos e fazer tantos relatórios. Horas de estudos e tantas atividades da faculdade tudo ao mesmo tempo. Muita correria". (LB1)

Desafios: Cobrava muito a presença do acadêmico nos locais, e eu tenho uma enorme dificuldade de locomoção com carros, e mesmo assim era sempre, havia ameaças de nos retirar do programa por parte da coordenação geral. (LB5)

"Foram vários desafios, mas precisamos deparar com o novo para aperfeiçoarmos cada dia para o melhor". (LB4)

Machado (2009), ao discutir a formação docente, destaca a necessidade de compreender a complexidade do ensino a partir de suas funções sociais. Isso implica construir uma postura autorreflexiva, entrelaçando vínculos de diálogo com outros profissionais da educação e a sociedade, "de modo que se consiga avançar na perspectiva da superação das dificuldades que atingem a prática docente no ensino universitário". (MACHADO, 2009, p. 102)

Reconhecer as habilidades e respeitar a individualidade dos licenciandos é a estratégia usada pelo PIBID. As práticas e interações com a escola parceira possibilitaram aos acadêmicos o desenvolvimento da autonomia e experiência didática, tornando o estudante parte do processo, como registrado em suas respostas.

Ora, a qualificação e a formação continuada dos professores são aspectos essenciais para a valorização do profissional docente. Nesta discussão, Gómez (1995) afirma que "o conhecimento prático não pode ser ensinado, e sim aprendido, pois aprende-se fazendo e conseqüentemente refletindo sobre suas ações, reformulando seu pensamento por meio da interação." Ao longo do processo formativo a teoria e a prática constituem os fundamentos educativos articulados em todos os segmentos curriculares.

As concepções pedagógicas, as inter-relações, o pluralismo de ideias são fundamentais para a emancipação do profissional docente. O PIBID tem como sujeito principal o discente e seus interesses. No art 4º, PORTARIA Nº 096, (2013), as aprendizagens englobam o fazer pedagógico e a realidade na qual atua, consolidando a teorização e suas intervenções no cotidiano escolar, "necessárias à

formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura".

O PIBID é um Programa Institucional de Incentivo à Docência, vinculado à política pública educacional. Assim, questionou-se aos entrevistados se o valor da bolsa era justo, quando 12% concordaram com o valor e 88% relataram não ser o suficiente.

"Poderia ser outro valor, maior que esse". (CA1)

"Deveria rever esse valor". (CA2)

"Proporia outro valor, é muito trabalho e responsabilidade". (CA3)

"Era justo o valor na época". (BL4)

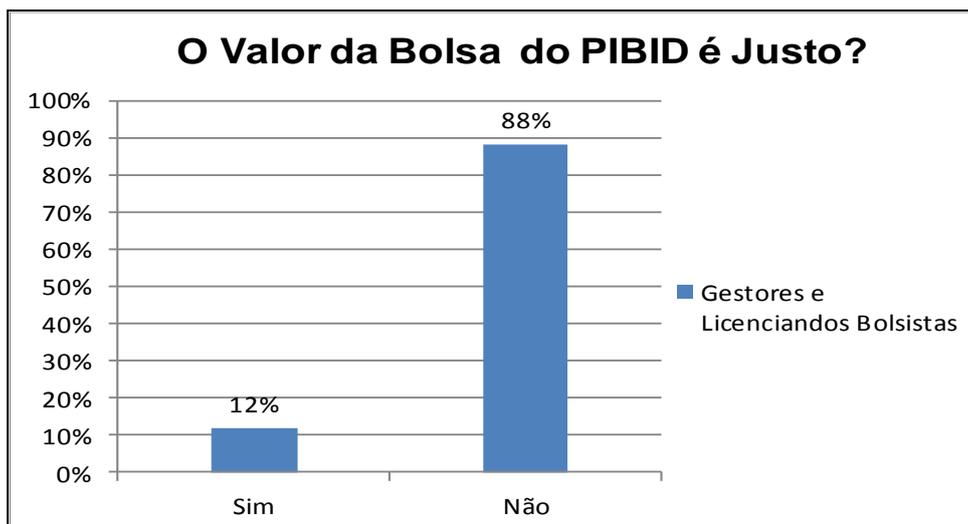
"Acho justo um aumento no valor". (BL5)

"Outro valor, pelo menos uns R\$ 600,00 reais." (BL3)

"Maior incentivo a programas acadêmicos". (BL1)

"Aumentar o valor, o valor sim. Teria que aumentar. Se um professor já ganha pouco, imagina o PIBIDIANO. É um salário de fome. O governo devia rever isso, no Brasil inteiro, não digo o mundo inteiro não, Brasil. É muito pouco o salário de um professor que fica o tempo inteiro com o aluno. Até sofrer agressão de aluno". (LB2)

Gráfico 15: Subsídio do PIBID



Fonte: Pesquisa realizada na Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES - Campos de Paracatu - MG, 2019

Analisar o "financiamento da educação no Brasil é também discutir o contexto da dívida histórica, é propor reflexões sobre a necessidade do controle social de

recursos e da prioridade das políticas públicas". (JESUS, p. 479, 2013). Percebe-se a dificuldade em efetivar as políticas educacionais justamente pela forma de ver e agir da sociedade.

O trabalho dos profissionais da educação necessita de condições adequadas para sua realização. Sobre isso, Pimenta e Lima (2004) afirmam a importância dos investimentos profissionais e ressaltam que a democratização do ensino passa pelos professores, sua formação, sua valorização profissional e condições de trabalho.

Diante desta discussão, firmamos ciência da postura de incentivo e valorização profissional que o programa PIBID propicia aos formandos e professores.

A seguir, apresentam-se e analisam-se as observações que os colaboradores julgaram necessários e que não foram abordados pelas questões do questionário enviado.

"As bolsas do PIBID deveriam ser ofertadas desde o início da formação em licenciaturas. Isso traria a realidade ainda mais cedo aos graduandos, oportunizando perceber tão logo o caminho que trilha um professor". (LB1)

"Acho que o PIBID tem que ser mais reconhecido no Brasil. Ele tem que ser mais valorizado, aumentar a verba para as pessoas que forem participar do PIBID. Ele não é ruim, ele é muito bom, ele ajuda, sim, ajuda as crianças, os professores. E até mesmo os professores igual outro dia eu peguei uma sala de aula com 30 alunos quem dera eu ter um PIBIDIANO lá na sala de aula ajudando. Uns oito mais ou menos que não sabia ler e escrever, por que os outros já sabiam ler e escrever, ali sentadinho ajudando, seria maravilhoso, entendeu? Eu ia amar. Eu como professor ia amar, diferente dos outros professores. Esse foi meu relato e experiência que eu vivi no PIBID, mas foi muito bom, tenho muita saudade e até hoje eu guardo o meu caderno do PIBID. Hoje em dia trabalho em sala de aula, graças a Deus sempre estou trabalhando, minha classificação esta baixinha já cada dia mais, ano que vem já vou ser chamada on-line, tudo graças ao PIBID e da faculdade também. Então tá, obrigada". (LB2)

"A prática escolar que podemos observar num momento histórico tem muito a ver com os usos, as tradições, as técnicas e as perspectivas dominantes em torno da realidade do currículo num sistema educativo determinado". (SACRISTAN, p. 09, 2017). A formação de professores exige mudanças na licenciatura como também aperfeiçoamento constantemente do programa PIBID.

Planejar a prática é "concretizar as condições nas quais se realizará o currículo, e isso supõe estabelecer uma ponte para moldar as ideias na realidade, um elo entre as intenções e a ação". (SACRISTAN, p. 282, 2017). O planejamento, a

execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação são etapas desenvolvidas nas ações do PIBID.

Para fundamentar a devolutiva do objeto de estudo à UNIMONTES, propomos a implantação de um blog intitulado: PIBID UNIMONTES Pedagogia.

Segundo Fabris e Oliveira (2013), é visível nos blogs produzidos pelo PIBID "o desejo de transformar o grupo docente em força coletiva de criatividade, reflexão e ação, existindo um investimento na formação dos professores envolvidos num sentido amplo." Segundo o autor o uso da ferramenta configura-se numa dimensão colaborativa, exprimindo ao programa uma "marca de partilha".

Segue imagem meramente ilustrativa:

Figura 4: Blog do PIBID/UNIMONTES



Fonte: Adaptada pela autora, OLIVEIRA, 2019.

A ideia original para a criação do blog é acompanhar o desenvolvimento do programa na UNIMONTES. Em 2012, houve especulações para criação do blog com os bolsistas em Paracatu, porém não se concretizou. Ao investigar o histórico do PIBID, percebemos a necessidade da criação de um blog do PIBID para divulgação pedagógica.

Proposições para a construção do blog:

Abas:

- **Sobre o PIBID/UNIMONTES:**

Fonte Histórica do PIBID nos Campi da UNIMONTES.

- **Sobre o Blog:**

O objetivo do blog é valorar o professor, expandir o trabalho e promover reflexões e aprendizagens sobre a docência a partir das experiências do PIBID. Fomentar discussões sobre os desafios encontrados nas escolas. Viabilizar uma reflexão sobre as possibilidades, os desafios, os saberes, as contribuições, dentre outras temáticas relativas ao ser e ao fazer-se docente.

- **Sobre o curso de Pedagogia:**

Apresentar um breve histórico do curso de Pedagogia no Brasil e no contexto da UNIMONTES.

- **Publicações:**

Divulgar os artigos, dissertações, teses, resenhas, resumos e outros produtos científicos publicados por bolsistas, coordenadores e supervisores envolvidos nos projetos.

- **Eventos:**

Agenda dos eventos do PIBID em nível regional, nacional e internacional.

Agenda de eventos da área da Educação em nível regional, nacional e internacional.

- **Cinema:**

Indicações de documentários e filmes educativos.

- **Materiais Didáticos:**

Compartilhar conteúdos dos cursos, oficinas, livros e apostilas produzidos pelos PIBIDIANOS.

- **Integrantes:**

Escolas parceiras, participantes e egressos.

- **Relatos de Experiência:**

Relatos, fotos de práticas vivenciadas no contexto micro e macro do PIBID.

- **Notícias:**

Notícias diversas.

- **Documentos:**

Editais em vigor

Editais encerrados

Documentos permanentes

Legislações relacionadas ao PIBID

▪ **Sugestões:**

Espaço para o leitor emitir sua opinião.

Com a criação desse instrumento os bolsistas podem pesquisar assuntos interessantes, além de divulgar suas vivências. É importante traçar estratégias para cativar o leitor. Ler uma matéria e ver um vídeo ou foto relacionado é mais agradável. A criatividade dos bolsistas pode fazer o blog ser buscado por pesquisadores.

Para tanto, sugiro ser de responsabilidade dos Licenciandos bolsistas as postagens sob a supervisão dos coordenadores para otimizar os conteúdos. Com a participação de fóruns e visitas a outros blogs, os futuros blogueiros podem inteirar-se da prática de *posts* e perder o medo de compartilhar seus conhecimentos.

Outra proposição como regra para postagem no fórum é que os textos sejam objetivos e que, se possível, divididos em parte, ou seja, acessado via *link* sendo textos autorais ou curiosidades de outros autores. Poderá apresentar espaço para enquetes, votações e sugestões/dicas, além de provocações que possam despertar a curiosidade do leitor para que este retorne ao *blog* outras vezes.

A preparação profissional é construída. As vivências com os alunos no programa PIBID exigem que o licenciando busque fontes de aprendizagens além do exigido no espaço institucional, complementando os saberes necessários à prática.

O PIBID é uma política de estado sobrevivendo à transição de governo. A partir de suas implicações para a formação docente, o PIBID alcançou uma posição de referência nas políticas públicas educacionais. Políticas originadas por um governo específico, num dado momento político, podem satisfazer a chamada vontade nacional.

Pensando as possibilidades e inovações do PIBID para a formação docente, questiona-se, na visão do governo, qual o espaço do programa PIBID nessa atual conjuntura? Considerando as possibilidades de formação docente o governo tem o interesse em manter essas ações ativas? A Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos institui a limitação ao crescimento das despesas do governo brasileiro durante 20 anos. O objetivo desta proposta é impedir o crescimento da dívida pública PIB por meio da contenção das despesas públicas. Com isso, as condições de acesso e permanência no PIBIB seguem em rumo desconhecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos no questionário aplicado aos egressos e gestores participantes do projeto, foi possível discutir os desafios, as possibilidades e a inovação do PIBID enquanto agente dinamizador para a formação pedagógica.

Observou-se, neste estudo, que o PIBID cumpriu o seu propósito, contribuindo para o processo de incentivo à formação docente dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UNIMONTES/Paracatu/MG de 2014 a 2016.

Pode-se entender, a partir das narrativas que o PIBID trouxe para as escolas públicas de Paracatu, o apoio de que elas precisavam. A universidade introduziu o debate e a pesquisa e permitiu a vivência da realidade escolar, além de refletir acerca dos desafios, das possibilidades e da inovação.

Elencar-se-ão algumas contribuições do programa para a formação docente na visão dos colaboradores, tais como: oportunizou os estudos acadêmicos, promoveu melhorias à qualidade da educação básica, viabilizou a troca de saberes entre escola pública e universidade.

De acordo com o olhar dos egressos, dos gestores e demais autores, o programa contribuiu para a formação inicial do acadêmico, a bolsa subsidiou a vida acadêmica, desenvolveu competências e habilidades e proporcionou conhecimento e experiências na área da educação.

Percebe-se também nos relatos dos participantes da pesquisa que o PIBID contribuiu para a formação profissional, propiciou experiências em como agir em determinadas situações escolares, contribuiu para a busca de novas propostas pedagógicas e leituras diversificadas da atualidade.

O programa PIBID propiciou o crescimento profissional abrangendo diversos conhecimentos na área acadêmica. O programa contribuiu para a formação continuada atendendo às necessidades do mundo do trabalho e oportunizou o enriquecimento do currículo profissional.

Em concordância com o posicionamento dos entrevistados, o programa melhorou o desempenho dos professores, produziu o aumento da atratividade da carreira docente e cooperou com a valorização das licenciaturas, tornando os professores mais produtivos, empenhados, motivados com a educação. Isso é decorrente do fato de haver ampliado o olhar dos participantes do programa para a prática a partir das ações nele vivenciadas.

Com base na visão dos egressos do PIBID, identificamos alguns desafios enfrentados, entre eles estão às queixas em relação às bolsas do PIBID que deveriam ser ofertadas desde o início da formação nas licenciaturas. No ano de 2012 a 2016, o PIBID era ofertado nos dois últimos anos do curso.

Uma sugestão dos participantes do projeto é que o programa deveria ser mais valorizado, propiciando maior incentivo a programas acadêmicos, e, principalmente, revendo o valor da bolsa.

Ainda acerca dos desafios, os PIBIDIANOS compartilharam a dificuldade do coordenador do subprojeto morar em outra cidade, (política de funcionamento da UNIMONTES), e as supervisoras, sem experiência, ocasionando uma possível falta de suporte por parte de coordenadores, às vezes.

Outro desafio citado pelos entrevistados foi o de planejar, o de desenvolver as atividades com os alunos e o de fazer tantos relatórios. Muitas horas de estudos em concomitância com as atividades acadêmicas, enquanto a maioria, trabalhava, estudava, tinha filhos e outras ocupações.

E, talvez o mais desafiador, ter que lidar com alunos agressivos, com fome, além de outras dificuldades como problemas familiares e situações de vulnerabilidades. Compreende-se diante dos desafios a necessidade de condições favoráveis para a formação docente.

As narrativas dos entrevistados revelam as possibilidades de formação que o programa proporciona à docência, como articulação entre teoria e prática, capacidade do programa em promover um amadurecimento profissional e o desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva a partir das pesquisas e aproximação com a realidade escolar.

O subprojeto do PIBID apresenta como possibilidade de formação, a inserção do licenciando no mundo da pesquisa, divulgando os resultados do projeto para a sociedade em eventos científicos, fóruns, seminários e congressos nacionais e internacionais.

A aproximação à realidade da escola é vista pelos PIBIDIANOS como possibilidade de formação, proporcionando ao licenciando o seu primeiro contato com a sala de aula na qualidade de educador.

Outro fator positivo percebido na fala dos colaboradores é quanto ao contato com o contexto escolar. O período maior de tempo na escola constitui em

dinamismo, resultando em melhor qualidade no aproveitamento do tempo do estágio.

O programa colabora com a melhoria dos índices do IDEB, por meio do trabalho de intervenção individualizado com os alunos. As ações do programa também são planejadas a partir dos dados obtidos na prova Brasil.

Como observamos, os entrevistados descrevem algumas inovações que as ações do PIBID acrescentam a sua prática pedagógica. Segundo eles, é possível fazer parte do contexto escolar ainda durante a formação pedagógica. Prepara para chegar à sala de aula como regente, além de proporcionar direcionamento profissional.

O programa é visto como inovador, pois ampara o licenciando e o coordenador/supervisor para produzir e apresentar artigos em eventos, fóruns e congressos.

O programa motivou o licenciando a permanecer na profissão. A inserção do acadêmico em sala de aula gera a sua autonomia, prática positiva de leituras, pesquisas e produções de artigos.

A inovação pedagógica transforma a aprendizagem na educação superior. Com o programa PIBID, os licenciando podem, em sua formação, buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino público. O PIBID se torna uma ferramenta para a construção da identidade docente. O programa permite não só a prática docente, mas também a reflexão sobre ela.

Ademais, aperfeiçoa e complementa a qualidade do estágio das licenciaturas das áreas contempladas nas escolas parceiras, enquanto prepara o licenciando para a rotina da sala de aula, desenvolvendo-o com um trabalho individual com alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem. Logo, o programa melhora consideravelmente o intercâmbio entre as escolas públicas de Educação Básica e a Universidade.

O PIBID contribui para o desenvolvimento profissional fornecendo auxílio financeiro para a compra de materiais pedagógicos. Ele cria um clima institucional solidário de troca de experiências entre professores, especialistas e licenciando. Desse modo, fortalece discussões e tomada de decisões relacionadas ao conjunto de ações desenvolvidas no projeto.

Oportunizou aos alunos bolsistas o conhecimento da realidade das escolas públicas, ampliando o universo de informações e de possibilidades de intervenção a

partir da reflexão da realidade vivenciada. Também favorece a aquisição de habilidades intrapessoal e interpessoal.

O programa viabilizou a articulação entre teoria e prática docente através da pesquisa. O ato de pesquisar reproduz um diálogo vivo ao licenciando, fortalece e produz instrumentos e procedimentos da comunicação.

O programa, na perspectiva dos pesquisados, contribui para a formação de professores pesquisadores para atuar na educação básica. No projeto do PIBID, a práxis formadora é amparada pela pesquisa como parte principal ao processo de alfabetização.

O trabalho de intervenção deste programa fortaleceu a capacidade de reflexão, o desenvolvimento pessoal e contribuiu para a aquisição de conhecimento teórico e prático, além de ser considerado pelos investigados como uma oportunidade de qualificação profissional.

Espera-se, através deste estudo, contribuir com a formação de educadores críticos e reflexivos, cooperando com a produção científica, ampliando os estudos acerca da iniciação profissional docente.

E que as instituições abracem programas como o PIBID para o aprimoramento de suas práticas. Tais políticas podem ampliar as possibilidades educativas gerando discussões sobre os avanços sociais e a reestruturação das atuais conjecturas. Discutir os rumos das políticas de formação é viabilizar análises conjunturais sobre avanços e melhorias na qualidade do ensino público.

Na condição de pesquisadora e ora tecendo as considerações finais sem a pretensão de esgotar as discussões em torno da temática, tendo sido uma PIBIDIANA e hoje uma profissional da educação, deixo uma provocação para além das possibilidades, dos desafios e das ações inovadoras sobre o PIBID, qual seja, que se tratando de um programa que se apresenta como uma proposta de política pública deveria ter oferta garantida a todos os alunos de cursos de licenciatura.

Em relação ao produto, idealizamos a criação de um blog do PIBID/UNIONTES/Pedagogia que foi pensado a partir da pesquisa desenvolvida. Espera-se que ele possa garantir uma divulgação interna das diversas ações dos docentes e discentes dos cursos de licenciatura bem como dos professores da educação básica envolvidos nos projetos da UNIMONTES. E, externamente, a todos que se interessem pela temática discutida no projeto e por ações do PIBID.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Mariana de Moura Nunes. **Formação Docente: um estudo sobre a percepção dos docentes da área técnica no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá - Câmpus Santana sobre a formação pedagógica.** Dissertação de Mestrado. UFRRJ. 2016. Disponível em: <<http://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppgea/files/2017/09/Mariana-de-Moura.pdf>>. Acessado em: 28/12/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001.** Homologado Despacho do Ministro em 17/1/2002. Publicado no Diário Oficial da União de 18/1/2002. Seção 1, p. 31. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acessado em: 21/12/2018.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acessado em: 03/11/2013.

_____. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2, 2015.** Homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação publicado no Diário Oficial do União de 25 de junho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192> Acessado em: 05/03/2019.

_____. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2005.** Reexaminado pelo Parecer CNE/CP nº 3/2006. Parecer Homologado Despacho do Ministro. Publicado no Diário Oficial da União de 15/5/2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf> Acessado em: 03/11/2013.

_____. Portaria Normativa nº 096, de 18 de julho de 2013. **Novo Regulamento do PIBID – Portaria Capes nº 96, de 18 de julho de 2013.** p. 02, 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 05/03/2019.

_____. **Portaria 260 de 30 de Dezembro de 2010.** Jorge Almeida Guimarães. Anexo da Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. 2007. Disponível em: <[file:///D:/Desktop/textos %20pibid/Portaria260_PIBID2011_NomasGerai.pdf](file:///D:/Desktop/textos%20pibid/Portaria260_PIBID2011_NomasGerai.pdf)>. Acesso em: 05/03/2019.

_____. **Lei Nº 12.796, de 4 de Abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1>Acessado em: 02.02.2018.

CAPES. **PIBID - Relatório de Gestão 2009/2011.** 2012. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/DEB_Pibid_Relatorio-2009_2011.pdf>Acessado em: 02.04.2019.

CURY, Roberto Carlos Jamil. **Políticas da Educação: Um convite ao tema.** Trabalho apresentado em Seminário sobre Políticas Públicas de Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2001. (mimeo.)

CRESWELL, Jonh W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantidade e Misto.** Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAIBERT, Clara Maria. **Políticas públicas educacionais e formação docente: o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na UNESP - campus de Franca.** Dissertação de Mestrado. 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/150546>>. >Acessado em: 02.03.2019.

DEIMLING, Natália Neves Macedo. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Contribuições, Limites e Desafios para a Formação Docente.** Tese (Doutorado em Educação) UFSCar. 2014. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/bdtd/tese/pibid%20contribui%C3%A7%C3%B5es,%20limites%20desafios%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acessado em: 06/12/18

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa.** Campinas, Autores Associados, 1987 (10ª Edição, 2010). Tradução espanhola: Evaluación cualitativa, Caracas, CINTERPLAN, 1988.

_____. **Professor e seu Direito de Estudar.** In: NETO, Alexandre Shigunow; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). Reflexões sobre a Formação de Professores. Campinas. SP: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DEMOS, Talles Viana. **Possibilidades para o Desenvolvimento Profissional Docente de Professores da Educação Básica Participantes de Subprojeto**

PIBID/CAPES da área Curricular Ciências da Natureza. Florianópolis. SC. 2016.
Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/endipe/Possibilidade%20de%20desenvolvimento%20profissional%20de%20professores%20da%20ed.pdf>>
Acessado em: 06/12/18.

ESTRELA, M. T. A Investigação como Estratégia de Formação Contínua de Professores: Reflexão sobre uma experiência. In: NETO, Alexandre Shigunow; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). **Reflexões sobre a Formação de Professores**. Campinas. SP: Papirus, 2002. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FABRIS, Elí Henn e OLIVEIRA, Sandra de. **PIBID e as Aprendizagens sobre a Docência na Relação Universidade e Escola**. In: Linhas Críticas. Revista da Faculdade de Educação - UnB. Volume 19 - número 39- mai./ 2013.

GATTI, Bernadete A. **Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.
Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acessado em: 25/01/19.

_____. **A Formação Inicial de Professores para a Educação Básica para as Licenciaturas**. Revista USP • São Paulo • n. 100 • p. 33-46 • Dezembro/Janeiro/Fevereiro. 2013-2014. Disponível em:
<[file:///C:/Users/Kely/Downloads/76164-Texto%20do%20artigo-103937-1-10-20140313%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Kely/Downloads/76164-Texto%20do%20artigo-103937-1-10-20140313%20(2).pdf)> Acessado em: 05/03/2019.

_____. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf> > Acessado em: 19/10/2018.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na Construção da Pesquisa em Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2º reimpressão. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos/ Coordenação Antônio Severino, Selma Garrido Pimenta).

GIROUX, Henry. **Os professores como Intelectuais. Rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Disponível em: <file:///C:/Users/Kely/Downloads/dadospdf.com_giroux-h-professores-intelectuais-transformadores-.pdf>. Acessado em: 03/12/2018.

GONÇÁLVES, Gláucia Signorelli de Queiroz. **Inserção Profissional de Egressos do PIBID: Desafios e Aprendizagens no Início da Docência**. (Dissertação de Mestrado). PUC-SP. 2016. Disponível em: <

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19177/2/GI%C3%A1ucia%20Signorelli%20de%20Queiroz%20Gon%C3%A7alves.pdf> .> Acessado em: 05/12/2018

HUBERMAN, Michael. **O Ciclo de Vida Profissional dos Professores**. In: NÓVOA, A. (Org). Vidas de Professores. Lisboa: Porto Editora, 1995. Disponível em <http://www.uel.br/pessoal/sreis/pages/arquivos/TEXTOS/IDENTIDADE%20DE%20PROFESSORES%20DE%20LINGUAS/1995_Novoa_II_Ciclo%20de%20Vida%20Profissional%20dos%20Profs_p_31_46.pdf>. Acessado em: 25/02/19.

INFOCAPES. **Forúm Apresenta Transformações do PIBID em Minas Gerais**. Publicado: Terça, 18 Junho 2013 19:29 | Última Atualização: Quarta, 21 Mai 2014 20:30. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/36-noticias/6342-forum-apresenta-transformacoes-do-pibid-nas-licenciaturas-de-minas-gerais>>. Acessado em: 15/02/2019.

JARDILINO, Jose Rubens Lima. **Políticas de Formação de Professores em Conflito com o Currículo: Estágio Supervisionado e PIBID**. Universidade Federal de Ouro Preto. Educação | Santa Maria | v. 39 | n. 2 | p. 353-366 | maio/ago. ISSN: 0101-9031.2014. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/google/politicas%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20em%20conflito%20com%20o%20curr%C3%A1culo%20estagio%20supervisionado%20e%20pibid.pdf>>. > Acessado em: 03/12/2018.

JESUS, Wellington Ferreira de. **Financiamento da Educação Básica no Brasil**. Resenha do Livro: AMARAL, Nelson Cardoso do. Para Compreender o Financiamento da Educação Básica no Brasil. Brasília: Liber livro, 2012. In: Linhas Críticas. Revista da Faculdade de Educação - UnB. Volume 19 - número 39 - mai./ago. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano**. Educ. Real. vol.40 no. 2. Porto Alegre abr./jun. 2015. Epub 20-Mar-2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200629&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acessado em: 13/01/2019.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A Prática de Ensino, o Estágio Supervisionado e o PIBID: Perspectivas e Diretrizes para os Cursos de Licenciatura**. Universidade Regional de Blumenau. FURB. 2013. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/google/a%20pratica%20de%20ensino%20%20estagio%20supervisionado%20e%20o%20pibid.pdf>>. Acessado em: 03/12/2018.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação em Educação: Funcionalidade do conhecimento, ensino e avaliação.** 2018. Disponível em: <<http://luckesi.blogspot.com/>> Acessado em: 02/03/2019.

LUIZ, Cintya Fonseca. **Formação de professores: um estudo sobre a prática reflexiva acerca da avaliação no contexto PIBID/Biologia.** Dissertação (Mestrado em Educação) 2017. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2017. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/bdtd/Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20um%20estudo%20sobre%20a%20pratica%20reflexiva%20acerca%20da%20avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>>Acessado em: 16/11/13.

MACHADO, Liliane Campos. **Formação, Saberes e Práticas de Formadores de Professores: Um Estudo em Cursos de Licenciatura EM História e Pedagogia.** Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13618/1/T%20liliane.pdf>>Acessado em: 25/04/2019.

MAIA, Mânia Maristane Neves Silveira. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência-PIBID: Contribuições, Desafios, Possibilidades, Para o Processo Formativo da Pedagogia da UFVJM.** Dissertação (Mestrado em Educação). UFVJM. Diamantina, MG. 2016. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/bdtd/pibid%20mania.pdf>>Acessado em: 03/12/2018.

MARTINS, C. B. **O Ensino Superior Brasileiro nos Anos 90.** São Paulo em Perspectiva. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100006&script=sci_arttext>Acessado em: 19/10/2018.

MEDEIROS, Isabela Batista de. **A Importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Formação de Professores de Geografia do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado em Geografia). UFRRJ. Nova Iguaçu.RJ. 2017. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/bdtd/a%20importancia%20do%20programa%20pibid%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf>>Acessado em: 01.12.2018.

MELO, Tatiana Morais Queiroz. **Experiência Formativas no Início da Docência Mediadas pelo PIBID Educação Física na Universidade Estadual de Feira.** Dissertação de Mestrado. Bahia. 2015. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/bdtd/Experi%C3%Aancias>>

[%20formativas%20no%20in%C3%ADcio%20da%20doc%C3%A4ncia%20mediadas%20pelo%20PIBID%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica%20da%20Universidade%20Estadual%20de%20Feira%20de%20Santana,%20Bahia%20\(1\).pdf.](#) > Acessado em: 02.12.2018

NÓVOA António. **Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente.** Cadernos de Pesquisa. Vol.47. n. 166. p. 1106-1133. Out/dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>.> Acessado em: 11.03.2019.

_____. **Formação de Professores e Profissão Docente.** Sistema Integrado de Bibliotecas Repositório. Universidade de Lisboa. 1992. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acessado em: 10.01.2019.

OLIVEIRA, Luiz Kildery de Melo. **O Ensino de Física Numa Perspectiva de Inovação Pedagógica.** Monografia (Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes). Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF. Fortaleza - CE. 2011. Disponível em: < http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias/fisica/LUIZ_KILDERY_DE_MELO_OLIVIERA.pdf> Acessado em: 26.07.2019.

OLIVEIRA, Kely Barcelos. **Contribuições do Programa PIBID à Formação das Acadêmicas do Curso de Pedagogia.** Monografia. Pedagogia UNIMONTES. 2014.

PACHECO, Luci Mary Duso; ANDRADE, Elisabete. **Formação Docente e os Desafios para a Formação Inicial e Continuada: a Contribuição do Programa PIBID.** XVIII ENDIPE Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira. 2016. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/endipe/FORMA%C3%87%C3%83O%20DOCENTE%20E%20OS%20DESAFIOS%20PARA%20A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20INICIAL%20E.pdf>.> Acessado em: 01.12.2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 2ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Serie saberes pedagógicos).

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jurgen. **Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores na Compreensão de Licenciado Bolsistas.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Universidade Estadual do Ceará. 2012. Disponível em:<<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/google/contribui%C3%A7%C3%B5es%20do%20pibid%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professore>

[s%20na%20compreens%C3%A3o%20do%20licenciando.pdf](#).>Acessado em: 01.12.2018.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006.

SACRISTAN, José Gimeno. **O Currículo: uma Reflexão Sobre a Prática**. Catedrático de Didática, Universidad de Valencia. Tradução Ermani F. da Fonseca Rosa; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinridade: O Currículo Integrado**. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas sul Ltda, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: História e Teoria**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

_____. **Formação de professores: Aspectos Históricos e Teóricos do Problema no Contexto Brasileiro**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. Universidade Estadual de Campinas. 2009. p 143. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>.>Acessado em: 15.01.2019.

SILVA, Jaqueline Barbosa da; SILVA, Fátima Aparecida. **Formação, Pesquisa e Prática Pedagógica dos/as Professores/as Indígenas em Pernambuco: Ações e Desafios no Contexto do PIBID Diversidade**. 36 Reunião Nacional da ANPED. UFPR. Goiânia GO. 2013. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/anped/FORMA%C3%87%C3%83O,%20PESQUISA%20E%20PR%C3%81TICA%20PEDAG%C3%93GICA%20DOSAS.pdf>>Acessado em: 02/12/2018

SILVEIRA, Thiago Araújo da. **Análise das Orientações Conceituais e Metas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência de Ciências**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) FRPE. 2017. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/bdtd/tese/analise%20das%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20conceituais%20e%20metas%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20no%20programa.pdf>> Acessado em: 02/12/2018

TANURE, Leonor Maria. **História da Formação de Professores**. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago. Nº 14 Universidade Estadual de São Paulo. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05>> Acessado em: 28/12/2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. Petrópolis. RJ: Vozes. 5º ed. 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1755381/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf> Acessado em: 28/02/2019.

THERRIEN, J. O saber do Trabalho Docente e a Formação do Professor. In: NETO, Alexandre Shigunow; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (orgs.). **Reflexões sobre a Formação de Professores**. Campinas. SP: Papyrus, 2002. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

TIBÚRCIO, Gabriela Santos. **Desafios e Possibilidades do PIBID: Uma Análise das Práticas Docentes em Educação Ambiental de Educadoras/es em Formação Inicial dos Cursos de Biologia e de Educação Física da Unesp de Rio Claro. São Carlos. UFScar. 2016**. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/endipe/desafios%20e%20possibilidades%20do%20pibid%20uma%20analise%20das%20praticas%20docentes.pdf>> Acessado em: 02/12/2018.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação - 1998**. Conferência Mundial sobre Educação Superior - UNESCO, Paris, 9 de outubro de 1998.. Universidade de São Paulo-USP. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>> Acessado em: 28/02/2019.

VIEIRA, L. S. **Reflexões sobre a formação de professores**. Alexandre Shigunov Neto, Lizete Shizue Bomura Maciel (orgs.). Campinas, SP: Papyrus, 2002. (Coleção Magisterio: Formação e Trabalho Pedagógico).

VILLAS BÔAS, Fernanda Litvin. **Um Estudo Avaliativo do Pibid: Contribuições para Avaliação de Programas Educacionais**. UNB. Brasília - DF. 2018. Disponível em: <<file:///D:/Desktop/banco%20de%20dados/endipe/um%20estudo%20avaliativo%20do%20pibid.pdf>> Acessado em: 02/12/2018.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação Formativa e Formação de Professores: Ainda um Desafio**. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/avaliacao_formativa_feedback.pdf>. Acessado em: 02/12/2018.

VEIGA, Ilma P. A, AMARAL, Ana Lúcia. (orgs.). **Formação de Professores: Políticas e Debates**. Campinas. SP: Papyrus, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1

1. EDITAL DO PIBID EM PARACATU

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
	DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL - DEB

ANEXO II

Edital Pibid nº /2012 CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
DETALHAMENTO DO SUBPROJETO (Licenciatura)

1. Nome da Instituição	UF
Universidade Estadual de Montes Claros	MG
2. Subprojeto de Licenciatura em: Pedagogia	
3. Coordenador de Área do Subprojeto:	
Nome: Mânia Maristane Neves Silveira Maia	CPF: 564.599.396-91
Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Educação/Pedagogia/Centro de Ciências Humanas	
Endereço residencial: Rua Osvaldo Nobre, 43 – Morada do Parque	
CEP: Montes Claros	
Telefone: DDD (38) 3222-7119 ou (38) 9857-9722	
E-mail: maniam Maia@yahoo.com.br	
Link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2724512117715250	
4. Apresentação da proposta	
<p>A proposta de subprojeto que ora apresentamos será desenvolvida em uma escola da rede pública estadual da cidade de Paracatu/MG, município norte mineiro, com 85.447 habitantes de acordo com o censo IBGE 2010. Todas as ações previstas no subprojeto acontecerão em parceria com a Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, e seus diversos setores (do administrativo ao pedagógico). Objetivamos contribuir com a melhoria na formação inicial dos acadêmicos licenciandos em Pedagogia, possibilitando que estes possam vivenciar a prática pedagógica em seu lócus e a partir dessa vivência que reflitam, construam e reconstruam uma formação profissional sólida ao futuro professor da educação básica. E também contribuir com a formação continuados dos professores em serviço que receberão acadêmicos. Assim, atendendo ao Edital Capes nº 011/2012, apresentamos esse subprojeto voltado para a formação inicial e a vivência da prática de alfabetização no primeiro ciclo do Ensino Fundamental pelos discentes do curso de Pedagogia.</p> <p>Voltamos o nosso olhar para alfabetização porque apesar de ser reconhecida como essencial para o progresso da humanidade, ela apresenta-se como um dos grandes problemas do contexto social brasileiro. Na história da educação brasileira, o analfabetismo constituiu-se em um crônico desafio a democratização do ensino, às restaurações curriculares e na atualidade apresenta-se como uma necessidade real de formação para a cidadania como podemos verificar nos dados que a seguir.</p>	

Os indicadores sociais divulgados em 2011 pelo IBGE, tendo como base a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios – PNAD/2010, no que se referem à educação demonstram dados preocupantes, principalmente em relação à alfabetização. O relatório-síntese revela que apesar dos avanços evidenciados em termos de acesso à educação, notadamente no ensino fundamental em que 97,6% das crianças de 7 a 14 anos estão frequentando a escola, o Brasil ainda conta com um contingente de analfabetos da ordem de 14 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, o que corresponde a uma taxa de 10 % da população. Além disso, convém destacar que, em 2007, o país ainda contava com 1,3 milhão (8,4%) das crianças na faixa etária obrigatória de escolarização que frequentavam a escola, mas não sabiam ler e escrever. Estes e outros indicadores nacionais, tais como o IDEB, encaminham para a necessidade da adoção de medidas que contemplem a qualificação do processo educativo em todas as etapas e níveis, mas, com mais intensidade, na alfabetização, visto que é nesta fase que se encontram os maiores índices de fracasso escolar em nosso país.

Analisando os resultados do INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional), do ano de 2003, a partir de amostragem representativa da população brasileira de jovens e adultos (de 15 a 64 anos de idade) eles nos dão ainda mais indícios sobre essa situação. Entre os 2000 entrevistados, 1475 eram analfabetos ou tinham pouca autonomia para ler ou escrever, e apenas 525 puderam ser considerados efetivos usuários da língua escrita.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa em Educação (INEP - 2009) indicam que os índices alcançados pela maioria dos alunos de 4ª série do Ensino Fundamental não ultrapassam os níveis “crítico” e “muito crítico”. Isso quer dizer que mesmo para as crianças que têm acesso à escola e que nela permanecem por mais de três anos, não há garantia de acesso autônomo às práticas sociais de leitura e escrita.

A realidade acima mencionada foi uma das motivações para que organizássemos esse subprojeto. Queremos que os alunos bolsistas elaborem conhecimentos que os qualifiquem para atuar em classes de alfabetização e que possam, a partir das ações deste subprojeto, contribuir para a construção de uma cultura de sucesso escolar. A experiência que temos no campo da formação de professores nos indica que o trabalho com práticas inovadoras é o caminho para a inversão dos índices de fracasso. Os alunos de classes de alfabetização que vivenciam práticas reais de leitura e escrita sentem-se sujeitos no processo de construção acerca destes objetos de conhecimento e, como consequência, apropriam-se do sistema de escrita alfabética, tornando-se efetivos leitores e escritores. Queremos, portanto, que as ações de estudo, pesquisa e práticas dos bolsistas possibilitem o “resgate das vítimas do fracasso”.

Entre vários problemas enfrentados pela educação brasileira e apontados pelos órgãos competentes um dos que julgamos estar entre os mais críticos se refere ao professor alfabetizador, sob vários aspectos principalmente sobre a sua formação muitas vezes inadequada.

Entendemos que a formação dos professores alfabetizadores é uma das principais estratégias para a conquista de uma educação de qualidade, isto é, uma educação que garanta o direito de crianças, jovens e adultos (uma educação para a cidadania), haja vista que, é na fase de alfabetização que o indivíduo requer conhecimentos que serão necessários para toda sua vida escolar.

Acreditamos ser importante que se criem nos programas de formação de professores, espaços de trabalho coletivo e compartilhado com os outros profissionais da educação, em que os acadêmicos tenham oportunidade de refletir sobre a própria prática e planejar ações futuras no *lôcus* da prática.

Focar no *lôcus* da prática nos obriga a considerar concepções de educação e aprendizagem que nos remetem a outro importante pressuposto da formação de professores, principalmente alfabetizadores, que é o caráter da escola. Na perspectiva em que a escola é vista como uma instituição social que concretiza as relações entre educação, sociedade e cidadania, torna-se uma das principais agências responsáveis pelas formações das novas gerações. Pois é nesse espaço que se faz a mediação entre as demandas da sociedade por cidadãos escolarizados e as necessidades de auto realização das pessoas.

A escola é parte da sociedade, existem nela e interagem com os diferentes grupos sociais. Transforma-se junto com a sociedade, mais também colaboradora para essa transformação.

A articulação entre estes espaços (universidade/escola de educação básica) deve favorecer ao programa formação de professores uma intrínseca relação, permitindo que se leve em conta a realidade da escola, da sala de aula e da profissão docente, ou seja, as condições materiais e institucionais em que atuam os professores e na qual os acadêmicos futuramente atuarão.

Assim sendo, torna-se possível oferecer aos acadêmicos e ao curso a vivência de várias atividades em seu potencial, e em suas dificuldades específicas, e isso é um ponto fundamental, para o trabalho com a prática pedagógica.

Para NOVOA (1991, p.26):

A formação de professores deve ser encarada como um processo permanente, integrando no dia-a-dia dos professores e da escola. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se neste esforço de inovação e de procura de melhores percursos para a transformação.

A concepção de prática pedagógica é outro pressuposto da formação de professores, uma vez que a dinâmica da escola, em grande parte, é fruto da sua atuação. Podemos defini-la como uma prática social específica, de caráter histórico e cultural. Ela vai além da prática pedagógica do docente, das atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo diferentes aspectos da escola e a relação dela com a comunidade.

Segundo FERREIRO (1996, p.36)

A alfabetização é um longo processo, em que o aprendiz observa, estabelece relações, organiza, interioriza conceitos, dúvidas dele, e reelabora, até chegar ao código alfabético usado pelo adulto. Estas reflexões devem ser uma constante na formação dos professores alfabetizadores, pois alfabetização ocupa, hoje, o lugar central na discussão da educação escolar no mundo, seja porque o nível de letramento apresentado pela população não é considerado satisfatório para que uma sociedade continue a se desenvolver, seja porque grande parte da população dos municípios do interior é analfabeta.

Se entendermos que a formação dos professores alfabetizadores, é um processo de ensino e aprendizagem, e que aprender exige uma elaboração pessoal, e que essas elaborações são marcas, pelas exigências anteriores de quem aprende, pois determinam o repertório de conhecimentos com o qual o indivíduo se aproxima das novas informações, organiza-as e estabelece relações entre elas, não há outra alternativa a não ser tratar o professor em formação como sujeito ativo e singular.

Visualizamos a participação dos acadêmicos de Pedagogia UNIMONTES no PIBID como um dos caminhos de qualificação para enfrentamento de realidades como as acima mencionadas. A participação no PIBID é a oportunidade que os estudantes terão de vivenciar estudos e práticas que não estão previstas no currículo do curso e que certamente enriquecerão a sua formação. Para a formação desse profissional que se deseja, vemos a participação no PIBID como uma das

possibilidades mais concretas. Vários estudantes do curso de Pedagogia não podem dedicar-se aos estudos em função de serem profissionais em outras áreas. O envolvimento com o PIBID é uma das formas que os acadêmicos terão de cultivar o hábito e o gosto pelo estudo, uma vez que terão uma bolsa para sustentar os gastos com a sua formação.

Considerando estes fatos, este subprojeto busca refletir e encaminhar estratégias de intervenção (seminários locais e quiçá internacionais, oficinas e outros), na tentativa de rever os altos índices de retenção, de maneira que os bolsistas possam perceber a si como educadores e a escola como um *lôcus* educativo. Os futuros professores precisam tomar consciência da sua própria profissionalidade e do seu poder e responsabilidade em termos individuais e coletivos. Para tanto, precisam aprender a assumir seu profissionalismo docente desde o início da carreira, estando ainda na graduação, para que, em uma construção gradativa possam ultrapassar a perspectiva excessivamente centrada nos aspectos metodológicos e curriculares para uma perspectiva que leva em consideração também os contextos escolares (ALARCÃO, 2001). Acredita-se que, para formar professores comprometidos com esta dimensão educativa e social, precisa-se despertar a consciência reflexiva, organizar contextos de aprendizagem exigentes e estimulantes, de forma que os acadêmicos possam desenvolver habilidades e competências necessárias para a docência qualificada, assumindo a capacidade de serem responsáveis e críticos em sua profissionalidade.

Nesse sentido, através deste subprojeto, os acadêmicos poderão realizar atividades complementares a sua formação acadêmica que reforcem as oportunidades para desenvolver o desejo de observar, de conhecer, de agir, de interagir, de experimentar para auto-regularem suas aprendizagens. Esta pode não ser uma tarefa fácil, mas é possível, desde que o professor esteja preparado para compreender que ensinar não significa propor uma nova teoria ou descobrir uma nova fórmula, mas sim utilizar a curiosidade dos alunos, considerando que a observação, as hipóteses, os registros, a criatividade são modos de aprender.

As atividades que serão desenvolvidas no subprojeto Alfabetização do curso de Pedagogia, como parte do Projeto PIBID/UNIMONTES, têm por objetivo fortalecer os conhecimentos dos acadêmicos em relação à teoria e prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no que se refere à alfabetização e as diferentes áreas que compõem os currículos, através da interação com professores e colegas e, por meio da vivência concreta com alunos das escolas beneficiadas pelo projeto. É objetivo também deste subprojeto proporcionar o contato dos acadêmicos do Curso de Pedagogia com classes de alfabetização e fomentar espaços de pesquisa e reflexão acerca da realidade da alfabetização na escola envolvida (nos dois turnos).

Entendemos que a leitura e a escrita são objetos de ensino de um alfabetizador. Portanto, os estudos, as pesquisas e as práticas que serão desenvolvidas nesse subprojeto estarão embasadas nos conceitos de *alfabetização* e *letramento*. Compreendemos que *alfabetização* é o processo pelo qual os sujeitos adquirem o domínio da tecnologia da escrita, ou seja, a compreensão do sistema de escrita alfabética. Já o exercício efetivo e competente da escrita denomina-se *letramento*, que implica exercer práticas sociais que usam a escrita. Esses são dois conceitos-chaves que sustentam os PCN's no campo da alfabetização, e que estão, portanto, privilegiados no planejamento das atividades propostas.

Para assegurar os objetivos na implantação deste projeto, utilizaremos a proposta de pesquisa coletiva, a qual, segundo Alvarado Prada (2006, p. 80) "pretende a construção de conhecimentos junto a coletivos de participantes e mediante processos de pesquisa-formação." Ainda segundo o autor essa proposta visa romper com os entraves e fragmentações que dificultam os avanços na educação, uma vez que parte do reconhecimento das individualidades para proporcionar a interação entre as pessoas e seus saberes.

Para o desenvolvimento das propostas deste sub-projeto, é de fundamental importância o envolvimento, da comunidade escolar, profissionais em exercício, direção e principalmente dos professores da escola *lôcus* do trabalho, uma vez que eles estarão contribuindo de forma efetiva na formação inicial do acadêmico bolsista, oferecendo oportunidade para que ele participe dos projetos interdisciplinares elaborados na escola, articulando-os com a proposta de trabalho do

PIBID, bem como na elaboração e execução de novos projetos.

A escola participante deste projeto solicitou o desenvolvimento do referido subprojeto nos dois turnos de funcionamento da escola uma vez que os problemas relativos a alfabetização são reais nos dois turnos assim sendo, contará com dois profissionais da área que atuarão como supervisores bolsista, 15 (quinze) acadêmicos do curso de Pedagogia, da Unimontes, assessorados pelo coordenador de área deste projeto.

Escola	Nº Alunos Bolsistas	Nº Supervisores da Escola	IDEB
E.E Dr. Júlia Camargos Rua: Landim, 77 Bairro Paracatuinho Paracatu - MG. CEP: 38.600	15	02	5.05
Observação: a escola conta com vinte salas de aula com 1050 alunos aproximadamente. Atua especificamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental.			

Sendo o PIBID, um programa que prima pelo incentivo à iniciação da docência, este projeto possibilitará a efetivação dessas ações através da integração do ensino, articulando ações da formação inicial do docente para atuar, na perspectiva da alfabetização.

Sendo assim, propomos neste Plano:

- Otimizar as ações acadêmicas do curso de licenciatura em Pedagogia da Unimontes na articulação das atividades desenvolvidas pela escola de educação básica para a formação inicial sobre os princípios básicos, concepções, metodologias, métodos avaliativos no que tange a alfabetização e ao letramento bem como a formação integral do educando para a leitura, escrita e interpretação do mundo moderno.
- Estabelecer ações de cooperação estreitando os laços de parceria entre a escola lócus do trabalho, participante deste projeto e a universidade;
- Valorizar o magistério, incentivando os acadêmicos para que optem pela carreira docente nas séries iniciais da educação básica;
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores da escola envolvida, na gestão da sala de aula relativas a alfabetização e ao letramento, fomentar experiências metodologias e práticas docentes que orientem a superação "do fracasso";
- Propiciar aos acadêmicos envolvidos no subprojeto, através da bolsa de estudos condições de dedicação integral ao curso de Pedagogia, além de desenvolver o espírito investigativo para a pesquisa e oportunizar condições de participação em eventos: congressos, fóruns, encontros de pesquisas, o que devido à falta de incentivo tem levado o acadêmico a praticamente não participar desses eventos.

5. Ações Previstas

Pretende-se que os objetivos propostos neste subprojeto sejam alcançados em consonância com a proposta do Projeto Institucional de Incentivo e apoio a Docência, no âmbito da UNIMONTES, através de ações conforme as fases que se seguem:

1ª FASE: Diagnóstico

- Reuniões do coordenador com os supervisores e bolsistas para esclarecimento sobre a

- organização e funcionamento do projeto e planejamento da coleta de informações;
- Diagnóstico da escola, da clientela, dos recursos disponíveis e necessidades (caracterização das escolas);
 - Elaboração dos projetos de trabalho.
 - Identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos na alfabetização;
 - Elaboração e apresentação de relatório a Universidade e comunidade escolar;
 - Estudos em grupo a fim de subsidiar e sustentar os integrantes do grupo na elaboração das atividades e ações conforme as fases que se seguem:

2ª FASE: Ação e interação

- Realização de entrevistas com os professores das séries iniciais objetivando conhecer o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, sua metodologia e o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Observação das atividades docentes, procurando detectar as principais dificuldades encontradas por professores e alunos;
- Análise do livro didático e dos critérios utilizados para sua escolha;
- Participação dos acadêmicos no planejamento de aulas teóricas e práticas; reuniões de: pais, colegiado e conselho de Classe;
- Partindo da realidade vivenciada, problematização de situações de aprendizagem, para posteriores reflexões e/ou trabalho de pesquisa e intervenção;
- Elaboração de relatórios parciais das atividades desenvolvidas e divulgação através de seminário;
- Participação em eventos científicos apresentando os resultados parciais da pesquisa.

3ª FASE – Atividades docentes

- Realização de oficinas pelos acadêmicos bolsistas sob a orientação dos supervisores das escolas para disseminar através das experiências e práticas as estratégias para a alfabetização e na sala de aula;
- Estudo de caso das dificuldades encontradas à luz do referencial teórico relativo a alfabetização
- Reunião para análise qualitativa dos dados e delimitação dos problemas identificados;
- Produção de materiais didático-pedagógicos e sugestões de atividades práticas;
- Organização e execução de projetos interdisciplinares.
- Participar das avaliações de desempenho escolar e dos planejamentos bimestrais;
- Elaboração de relatórios parciais das atividades desenvolvidas e divulgação através de seminário; a fim de proporcionar acompanhamento e análise dos resultados do processo com vistas a gerar novos conhecimentos.

4ª FASE – Intervenção Pedagógica

- Atividades de monitoria nas salas de aula abordando os conteúdos específicos do processo de ensino aprendizagem em práticas de ensino que superem as dificuldades levantadas no diagnóstico inicial;
- Identificar, utilizando os diversos canais de comunicação da escola e os registros de desempenho dos alunos, as necessidades individuais e coletivas;
- Elaboração e desenvolvimento de ações pelos bolsistas e supervisores como: organização/ produção de materiais de apoio e de Projetos Educacionais e de intervenção;
- Organização de: minicursos, oficinas, trabalhos de campo, etc.

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e replanejamento das ações e elaboração de novos planos de trabalho; • Atuar no planejamento e realização de reforço escolar no decorrer do processo; • Elaboração pelos bolsistas envolvidos de um artigo para fins de publicação em anais do PIBID e eventos científicos; • Elaboração de relatórios parciais e finais e divulgação através de um seminário das atividades desenvolvidas; • Reuniões para avaliação do processo.
<p>6. Resultados Pretendidos</p> <p>Acreditamos que a execução deste projeto favorecerá</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a docência na educação básica; • Qualificar os estudantes de graduação através das práticas enquanto estudantes em experiência real; • Contribuir para a formação de professores pesquisadores para atuar na educação básica; • Contribuir para o desenvolvimento de uma racionalidade crítica e a formação ético-política dos acadêmicos do curso de Pedagogia; • Articular as relações entre teoria (conhecimentos adquiridos ao longo do curso) e prática docente através da pesquisa; • Criar condições para que a formação de professores deixe de ser um lugar apenas de reprodução de saberes produzidos por outros, mas passe a ser também um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhes são próprios; • Possibilitar que, na prática da pesquisa educacional os pesquisadores possam inquirir-se, cotidianamente, acerca do lugar que a pesquisa ocupa na prática pedagógica para que compreendam a pesquisa como prática social contextualizada, de modo a produzir conhecimentos que possam ser ofertados à comunidade; • Promover o desenvolvimento dos acadêmicos por meio da aquisição de novos conhecimentos e novas formas de trabalhar a sua realidade e, ao mesmo tempo, valorizar a sua atuação como profissional; • Dialectizar a prática pedagógica dos futuros professores, no sentido de compreender, no mesmo movimento, o momento de formalização próprio da definição dos procedimentos didáticos e o momento da reflexão que envolve a consciência dos determinantes, tentando fornecer subsídios para a análise da realidade que os cerca e a prática pedagógica, identificando e compreendendo os problemas e as contradições, buscando propostas para enfrentá-las a fim de transformá-las; • Publicações, de autoria dos acadêmicos, dos projetos realizados nas atas do Projeto, a ser organizada por período e apresentação dos mesmos no <i>workshop</i> do período; • Cada acadêmico deverá preparar pelo menos um artigo, relatando suas experiências e percepções sobre o projeto para serem submetidos a periódicos e congressos de preferência avaliados pelo qualis; • Organizar um livro para divulgar os projetos; • Inscrever o projeto, para ser apresentado, em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais, de preferência qualis; • Publicar livros, anais e periódicos e apresentação dos trabalhos em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais promovidos pelo PIBID. • Realizar de 01(evento) para divulgação dos resultados deste projeto junto a comunidade acadêmica e escolas parceiras • Melhorar o intercâmbio entre as escolas públicas de educação básica e Universidade. • Participação colaborativa na solução das dificuldades enfrentadas pelos professores e licenciandos referentes ao processo de ensino e aprendizagem de matemática nas séries iniciais do ensino fundamental; • Participação dos licenciandos nas atividades pedagógicas da escola: planejamentos,

conselhos de classe, reuniões colegiadas, atividades de formação continuada de professores, etc;

- Criação de um clima institucional solidário de troca de experiências entre professores, especialistas e licenciandos para discussões e tomada de decisões relacionadas ao conjunto de ações desenvolvidas no projeto;
- Desenvolvimento de recursos didáticos inovadores;
- Elaboração e aplicação de atividades didáticas com a utilização de softwares educacionais.
- Iniciação do licenciando e do professor supervisor à pesquisa educacional;
- Produção de dois artigos relacionados com a formação de professores e com o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização na escola pública;
- Participação do professor coordenador da área, do professor supervisor e do licenciando em eventos científicos;
- Realização de atividades integradas entre a UNIMONTES e as escolas públicas.
- Organização de portfólios para registro permanente das atividades desenvolvidas pelos estudantes, da Pedagogia
- Incentivar a tomada de decisões diante das dificuldades enfrentadas na prática pedagógica;
- Otimizar a qualidade do estágio das licenciaturas das áreas contempladas nas escolas parceiras;
- Oportunizar aos alunos bolsistas o conhecimento da realidade das escolas públicas, ampliando o universo de informações e de possibilidades de intervenção a partir da reflexão da realidade vivenciada objetivando novos conhecimentos;
- Favorecer a aquisição de habilidades intrapessoal e interpessoal, avançando na direção de conhecimentos que integre todas as dimensões dos seres humanos, criando clima de empatia durante todo o processo pedagógico;
- Minimizar o distanciamento entre teoria e prática através das atividades desenvolvidas pelos bolsistas neste projeto;
- Valorização do Professor da rede pública de educação básica enquanto profissional da educação;
- Incentivar a busca pela carreira docente aumentando do número alunos dos cursos de licenciaturas da Unimontes;
- Contribuir na formação continuada dos professores da escola parceira.
- Possibilitar trocas de experiências, professores da escola campo e licenciandos, professores da universidade e professores da escola campo.

7. Cronograma específico deste subprojeto

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
1ª FASE: Diagnóstico		
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões do coordenador com os supervisores e bolsistas para esclarecimento sobre a organização e funcionamento do projeto e planejamento da coleta de informações. 	Agosto 2012	Agosto 2012
<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico da escola, da clientela, dos recursos disponíveis e necessidades (caracterização das escolas). 	Agosto 2012	Setembro 2012
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos projetos de trabalho. 	Setembro 2012	Setembro 2012
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos na alfabetização. 	Setembro 2012	Setembro 2012
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e apresentação de relatório a 	Setembro 2012	Setembro 2012

Universidade e comunidade escolar.		
<ul style="list-style-type: none"> Estudos em grupo a fim de subsidiar e sustentar os integrantes do grupo na elaboração atividades e ações. 	Setembro 2012	Setembro 2012
2ª FASE: <u>Ação e interação</u>		
<ul style="list-style-type: none"> Realização de entrevistas com os professores das séries iniciais objetivando conhecer o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula, sua metodologia e o processo de avaliação do ensino e da aprendizagem. 	Setembro 2012	Outubro 2012
<ul style="list-style-type: none"> Observação das atividades docentes, procurando detectar as principais dificuldades encontradas por professores e alunos. 	Setembro 2012	Outubro 2012
<ul style="list-style-type: none"> Análise do livro didático e dos critérios utilizados para sua escolha. 	Setembro	Outubro 2012
<ul style="list-style-type: none"> Participação dos acadêmicos no planejamento de aulas teóricas e práticas; reuniões de: pais, colegiado e conselho de Classe. 	Setembro 2012	junho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Partindo da realidade vivenciada, problematização de situações de aprendizagem, para posteriores reflexões e/ou trabalho de pesquisa e intervenção. 	Setembro 2012	Junho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de relatórios parciais das atividades desenvolvidas e divulgação através de seminário. 	Dezembro 2012	Dezembro 2012
<ul style="list-style-type: none"> Participação em eventos científicos apresentando os resultados parciais da pesquisa. 	A partir de dezembro 2012	Até julho 2013
3ª FASE – <u>Atividades docentes</u>		
<ul style="list-style-type: none"> Realização de oficinas pelos acadêmicos bolsistas sob a orientação dos supervisores das escolas para disseminar através das experiências e práticas as estratégias para a alfabetização. 	Fevereiro 2013	Março 2013
<ul style="list-style-type: none"> Estudo de caso das dificuldades encontradas à luz do referencial teórico relativo a alfabetização. 	Outubro 2012	Junho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Reunião para análise qualitativa dos dados e delimitação dos problemas identificados. 	Setembro 2012	Junho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Produção de materiais didático-pedagógicos e sugestões de atividades práticas. 	Novembro 2012	Junho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Organização e execução de projetos interdisciplinares. 	Novembro 2012	Junho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Participar das avaliações de desempenho escolar e dos planejamentos bimestrais. 	A partir de outubro 2012	Até julho 2013

<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de relatórios parciais das atividades desenvolvidas e divulgação através de seminário; a fim de proporcionar acompanhamento e análise dos resultados do processo com vistas a gerar novos conhecimentos. 	Abril 2013	Abril 2013
4ª FASE – Intervenção Pedagógica		
<ul style="list-style-type: none"> Atividades de monitoria nas salas de aula abordando os conteúdos específicos do processo de ensino aprendizagem em práticas de ensino que superem as dificuldades levantadas no diagnóstico inicial. 	A partir de outubro 2012	Até julho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Identificar, utilizando os diversos canais de comunicação da escola e os registros de desempenho dos alunos, as necessidades individuais e coletivas. 	A partir de outubro 2012	Até julho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e desenvolvimento de ações pelos bolsistas e supervisores como: organização/ produção de materiais de apoio e de Projetos Educacionais e de intervenção. 	A partir de outubro 2012	Até julho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Organização de: minicursos, oficinas, trabalhos de campo e outros. 	A partir de outubro 2012	Até julho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Avaliação e replanejamento das ações e elaboração de novos planos de trabalho. 	A partir de outubro 2012	Até julho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Atuar no planejamento e realização de reforço escolar no decorrer do processo. 	A partir de outubro 2012	Até julho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração pelos bolsistas envolvidos de um artigo para fins de publicação em anais do PIBID e eventos científicos. 	A partir de outubro 2012	Até julho 2013
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de relatórios parciais e finais e divulgação através de um seminário das atividades desenvolvidas. 	julho 2013	Agosto 2013
<ul style="list-style-type: none"> Reuniões para avaliação do processo. 	Até julho 2013	Agosto 2013
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de atividades.		
8. Outras informações relevantes (quando aplicável)		

ALARCÃO, Isabel (org.). Escola Reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

FAGUNDES, Léa da Cruz, SATO, Luciane Sayuri, MAÇADA, Débora Laurino. Projeto de Aprendizagem? O que é? Como se faz? Disponível em: <http://www.portalensinando.com.br> Acesso em 20/08/2009

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 16 ed. São Paulo: Cortez 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

1. SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO EGRESSO

Caro Colega Egresso Pibidiano

Estou realizando pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação modalidade Profissional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID –, suas contribuições, desafios possibilidades e inovação. Como você vivenciou a experiência de ser pibidiano(a), a sua contribuição respondendo este questionário será muito significativa para a pesquisa proposta.

Informo que os seus dados serão mantidos em anonimato, e que os dados serão usados exclusivamente para fins de pesquisa e publicações correlacionadas à referida pesquisa.

Em anexo ao arquivo do questionário, envio também o termo de consentimento livre e esclarecido que deve ser assinado. Caso não tenha como assinar e escanear, peço que leia o termo e manifeste a ciência em e-mail enviado para: kelybarcelos@hotmail.com e maniam Maia@yahoo.com

Agradeço pela atenção e pela colaboração.

Kely Barcelos de Oliveira

QUESTIONÁRIO

PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

Nome: _____

1. Gênero sexual?

- () Masculino
 () Feminino
 () Outro.

2. Qual a sua data de nascimento? _____

3. Está trabalhando? Em que área? Há quanto tempo?

4. Tem experiência profissional como docente? Se sim quanto tempo?

5. Qual a sua renda salarial?

6. Qual(is) a(s) sua(s) fonte(s) de informação?

- () livros/revistas
- () teses
- () internet
- () televisão
- () rádio
- () jornal
- () outros: _____

QUESTÕES ESPECÍFICAS SOBRE O SER PIBIDIANO

7. Quais motivos te fizeram ser um(a) pibidiano(a)?

8. Quais as contribuições do PIBID para o seu processo formativo enquanto era acadêmico do curso de Pedagogia?

9. Você pode afirmar que o PIBID tem contribuído para a sua atuação profissional (carreira)? Se sim por quê, ou como?

10. Quais os incentivos você pode elencar do PIBID, enquanto um programa de bolsa de iniciação à docência. E você julga que o programa incentivou a busca pela carreira docente?

11. Quais os desafios e/ou dificuldades de ter sido um(a) pibidiano(a)? Por quê?

12. Qual(is) a(s) inovação(ões) do Pibid enquanto um programa de iniciação à docência?

13. Você considera o PIBID como um programa inovador para sua formação? Se sim por quê?

14. Você acha que o Programa PIBID deveria sofrer alguma mudança?

Não - Por quê?

Sim Quais?

15. Sendo um programa institucional de incentivo à docência, está vinculado a uma política pública educacional? A bolsa ofertada tem um valor justo ou você proporia outro valor?

16. Como ou para quais fins utilizava a bolsa que recebia do programa?

17. Qual a probabilidade de indicar o programa PIBID a outra pessoa?

- Muito alta
 Alta
 Média
 Baixa
 Muito baixa ou nenhuma

Por quê?

18. Você acha que o Pibid melhorou o intercâmbio entre as escolas públicas de educação básica e a Universidade?

19. O Pibid criou um clima institucional solidário de troca de experiências entre professores, especialistas e Licenciado para discussões e tomada de decisões relacionadas ao conjunto de ações desenvolvidas no projeto?

20. O Pibid otimizou a qualidade do estágio das licenciaturas das áreas contempladas nas escolas parceiras?

21. Oportunizou aos alunos bolsistas o conhecimento da realidade das escolas públicas, ampliando o universo de informações e de possibilidades de intervenção a partir da reflexão da realidade vivenciada?

- sim
 não
 parcialmente

22. Favoreceu a aquisição de habilidades intrapessoal e interpessoal, avançando na direção de conhecimentos que integrem todas as dimensões dos seres humanos, criando clima de empatia durante todo o processo?

- sim
 não
 parcialmente

23. Articulou as relações entre teoria e prática docente através da pesquisa?

- sim
 não
 parcialmente

24. Contribuiu para a formação de professores pesquisadores para atuar na educação básica?

sim

não

parcialmente

25. Esse espaço está reservado para as observações que julgar necessárias e que não abordamos no questionário.

Agradeço pela colaboração.

Abraços,

Kely Barcelos de Oliveira

APÊNDICE 2

SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO GESTOR DO PIBID

Caro Gestor PIBIDIANO

Estou realizando pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação modalidade Profissional da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID –, suas contribuições, seus desafios, suas possibilidades e sua inovação. Como você vivenciou a experiência de ser pidião(a), a sua contribuição respondendo este questionário será muito significativa para a pesquisa proposta.

Informo que os seus dados serão mantidos em anonimato, e que os dados serão usados exclusivamente para fins de pesquisa e publicações correlacionadas à referida pesquisa.

Em anexo ao arquivo do questionário, envio também o termo de consentimento livre e esclarecido que deve ser assinado. Caso não tenha como assinar e escanear peço que leia o termo e manifeste a ciência em e-mail enviado para: kelybarcelos@hotmail.com e maniamai@yahoo.com

Agradeço pela atenção e pela colaboração.

Kely Barcelos de Oliveira

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

1. Gênero sexual?

() Masculino

() Feminino

() Outro

2. Qual a sua data de nascimento?

3. Está trabalhando? Em que área? Há quanto tempo?

4. Qual seu cargo no programa PIBID? Qual período de atuação?

5. Qual a sua renda salarial?

6. Qual(is) a(s) sua(s) fonte(s) de informação?

- livros/revistas
- teses
- internet
- televisão
- rádio
- jornal
- outros: _____

QUESTÕES ESPECÍFICA SOBRE O SER PIBIDIANO

7. Quais motivos te fizeram participar do programa PIBID?

8. Quais as contribuições do PIBID para o seu processo formativo? _____

9. Você pode afirmar que o PIBID tem contribuído para a sua atuação profissional (carreira)? Se sim por quê, ou como?

10. Quais os incentivos você pode elencar do PIBID, enquanto um programa de bolsa de iniciação à docência. E você julga que o programa incentivou a busca pela carreira docente?

11. Quais os desafios e/ou dificuldades encontrou durante o desenvolvimento do programa do PIBID? Por quê?

12. Qual(is) a(s) inovação(ões) do Pibid enquanto um programa de iniciação à docência?

13. Você considera o PIBID como um programa inovador para sua formação? Se sim por quê?

14. Você acha que o Programa PIBID deveria sofrer alguma mudança?

() Não - Por quê?

() Sim Quais?

15. Sendo um programa institucional de incentivo à docência, está vinculado a uma política pública educacional? A bolsa ofertada tem um valor justo ou você proporia outro valor?

16. Como ou para quais fins utilizava a bolsa que recebia do programa?

17. Quais as condições de infraestrutura (espaço físico) da escola? O Pibid oferece subsídio suficiente para manutenção (materiais pedagógicos) do projeto?

18. Qual a probabilidade de indicar o programa Pibid a outra pessoa?

() Muito alta

() Alta

() Média

() Baixa

() Muito baixa ou nenhuma

Por quê?

19. Você acha que o Pibid melhorou o intercâmbio entre as escolas públicas de educação básica e a Universidade?

20. O Pibid criou um clima institucional solidário de troca de experiências entre professores, especialistas e Licenciado para discussões e tomada de decisões relacionadas ao conjunto de ações desenvolvidas no projeto?

21. O Pibid otimizou a qualidade do estágio das licenciaturas das áreas contempladas nas escolas parceiras?

22. Oportunizou aos alunos bolsistas o conhecimento da realidade das escolas públicas, ampliando o universo de informações e de possibilidades de intervenção a partir da reflexão vivenciada?

() sim

() não

() parcialmente

23. Favoreceu a aquisição de habilidades intrapessoal e interpessoal, avançando na direção de conhecimentos que integrem todas as dimensões dos seres humanos, criando clima de empatia durante todo o processo?

- sim
 não
 parcialmente

24. Articulou as relações entre teoria e prática docente através da pesquisa?

- sim
 não
 parcialmente

25. Contribuiu para a formação de professores pesquisadores para atuar na educação básica?

- sim
 não
 parcialmente

26. Esse espaço está reservado para as observações que julgar necessárias e que não abordamos no questionário. ?

Agradeço pela colaboração.

Abraços,

APÊNDICE 3

CROQUI DO BLOG

https://pibidunimontespedagogia.home.blog

PIBID Unimontes
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DOCÊNCIA

PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: DOCUMENTOS: EVENTOS: INTEGRANTES: MATERIAIS DIDÁTICOS:
NOTÍCIAS: PUBLICAÇÕES: RELATOS DE EXPERIÊNCIA: SOBRE O BLOG:
SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: SOBRE O PIBID/UNIMONTES:

Nenhum resultado

Parece que não encontramos o que você está procurando. Talvez a ferramenta de pesquisa possa ajudar.

https://pibidunimontespedagogia.home.blog/sobre-o-pibid-unimontes/

PIBID Unimontes
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM DOCÊNCIA

PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: DOCUMENTOS: EVENTOS: INTEGRANTES: MATERIAIS DIDÁTICOS:
NOTÍCIAS: PUBLICAÇÕES: RELATOS DE EXPERIÊNCIA: SOBRE O BLOG:
SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: SOBRE O PIBID/UNIMONTES:

Sobre o PIBID/UNIMONTES:

Fonte Histórica do PIBID nos Campis da UNIMONTES.

Compartilhe isso:

Twitter Facebook

Curtir

Seja o primeiro a curtir este post.

<https://pibidunimontespedagogia.home.blog/sobre-o-curso-de-pedagogia/>



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: · DOCUMENTOS: · EVENTOS: · INTEGRANTES: · MATERIAIS DIDÁTICOS:
 · NOTÍCIAS: · PUBLICAÇÕES: · RELATOS DE EXPERIÊNCIA: · SOBRE O BLOG:
 · SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: · SOBRE O PIBID/UNIMONTES:

Sobre o curso de Pedagogia:

Apresentar um breve histórico do curso de Pedagogia no Brasil e no contexto da UNIMONTES.

Compartilhe isso:



<https://pibidunimontespedagogia.home.blog/sobre-o-blog/>



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: · DOCUMENTOS: · EVENTOS: · INTEGRANTES: · MATERIAIS DIDÁTICOS:
 · NOTÍCIAS: · PUBLICAÇÕES: · RELATOS DE EXPERIÊNCIA: · SOBRE O BLOG:
 · SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: · SOBRE O PIBID/UNIMONTES:

Sobre o Blog:

O objetivo do blog é valorar o professor, expandir o trabalho e promover reflexões e aprendizagens sobre a docência a partir das experiências do PIBID. Fomentar discussões sobre os desafios encontrados nas escolas. Viabilizar uma reflexão sobre possibilidade, desafios; os saberes, as contribuições dentre outras temáticas relativas ao ser e fazer-se docente.

<https://pibidunimontespedagogia.home.blog/relatos-de-experiencia/>



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: · DOCUMENTOS: · EVENTOS: · INTEGRANTES: · MATERIAIS DIDÁTICOS:
 · NOTÍCIAS: · PUBLICAÇÕES: · RELATOS DE EXPERIÊNCIA: · SOBRE O BLOG:
 · SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: · SOBRE O PIBID/UNIMONTES:

Relatos de Experiência:

Relatos, fotos de práticas vivenciadas no contexto micro e macro do PIBID.

Compartilhe isso:



<https://pibidunimontespedagogia.home.blog/publicacoes/>



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: · DOCUMENTOS: · EVENTOS: · INTEGRANTES: · MATERIAIS DIDÁTICOS:
 · NOTÍCIAS: · PUBLICAÇÕES: · RELATOS DE EXPERIÊNCIA: · SOBRE O BLOG:
 · SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: · SOBRE O PIBID/UNIMONTES:

Publicações:

Divulgar os artigos, dissertações, teses, resenhas, resumos e outros produtos científicos publicados por bolsistas, coordenadores e supervisores envolvidos nos projetos.

Compartilhe isso:



<https://pibidunimontespedagogia.home.blog/noticias/>



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

[CINEMA:](#) · [DOCUMENTOS:](#) · [EVENTOS:](#) · [INTEGRANTES:](#) · [MATERIAIS DIDÁTICOS:](#)
[NOTÍCIAS:](#) · [PUBLICAÇÕES:](#) · [RELATOS DE EXPERIÊNCIA:](#) · [SOBRE O BLOG:](#)
[SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA:](#) · [SOBRE O PIBID/UNIMONTES:](#)

Notícias:

Noticias diversas.

<https://pibidunimontespedagogia.home.blog/materiais-didaticos/>



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

[CINEMA:](#) · [DOCUMENTOS:](#) · [EVENTOS:](#) · [INTEGRANTES:](#) · [MATERIAIS DIDÁTICOS:](#)
[NOTÍCIAS:](#) · [PUBLICAÇÕES:](#) · [RELATOS DE EXPERIÊNCIA:](#) · [SOBRE O BLOG:](#)
[SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA:](#) · [SOBRE O PIBID/UNIMONTES:](#)

Materiais Didáticos:

Compartilhar conteúdos dos cursos, oficinas, livros e apostilas produzidos pelos pibidianos.

Compartilhe isso:

[Twitter](#)
[Facebook](#)

[★ Curtir](#)

Seja o primeiro a curtir este post.

https://pibidunimontespedagogia.home.blog/integrantes/



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: · DOCUMENTOS: · EVENTOS: · INTEGRANTES: · MATERIAIS DIDÁTICOS:
 · NOTÍCIAS: · PUBLICAÇÕES: · RELATOS DE EXPERIÊNCIA: · SOBRE O BLOG:
 · SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: · SOBRE O PIBID/UNIMONTES:

Integrantes:

Escolas parceiras, participantes e egressos.

Compartilhe isso:

[Twitter](#) [Facebook](#)

https://pibidunimontespedagogia.home.blog/eventos-2/



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA

- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: · DOCUMENTOS: · EVENTOS: · INTEGRANTES: · MATERIAIS DIDÁTICOS:
 · NOTÍCIAS: · PUBLICAÇÕES: · RELATOS DE EXPERIÊNCIA: · SOBRE O BLOG:
 · SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: · SOBRE O PIBID/UNIMONTES:

Eventos:

- Agenda dos eventos do PIBID em nível regional, nacional e internacional.
- Agenda de eventos da área da Educação em nível regional, nacional e internacional.

https://pibidunimontespedagogia.home.blog/documentos/



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA
- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: · **DOCUMENTOS:** · **EVENTOS:** · **INTEGRANTES:** · **MATERIAIS DIDÁTICOS:**
NOTÍCIAS: · **PUBLICAÇÕES:** · **RELATOS DE EXPERIÊNCIA:** · **SOBRE O BLOG:**
SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: · **SOBRE O PIBID/UNIMONTES:**

Documentos:
Editais em vigor
Editais encerrados
Documentos permanentes
Legislações relacionadas ao PIBID

Compartilhe isso:

[Twitter](#) [Facebook](#)

https://pibidunimontespedagogia.home.blog/cinema/



PIBID UNIMONTES PEDAGOGIA
- O objetivo do blog é valorar o professor -

CINEMA: · **DOCUMENTOS:** · **EVENTOS:** · **INTEGRANTES:** · **MATERIAIS DIDÁTICOS:**
NOTÍCIAS: · **PUBLICAÇÕES:** · **RELATOS DE EXPERIÊNCIA:** · **SOBRE O BLOG:**
SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA: · **SOBRE O PIBID/UNIMONTES:**

Cinema:
Indicações de documentários e Filmes educativos.

Compartilhe isso:

[Twitter](#) [Facebook](#)

[★ Curtir](#)
Seja o primeiro a curtir este post.